

O QUE PORTUGAL AGORA PEDE, SEGUNDO SOARES

"Condições especiais" para entrar na C.E.E.

ROMA, 19 (Por Eduardo Rebelo, nosso enviado especial) «A Itália deu, um «redondo» e absoluto «sim» às pretensões portuguesas», disse ontem Mário Soares no decurso de uma conferência de imprensa concedida em Roma no final dos encontros havidos com o chefe do Governo italiano e alguns dos seus ministros, bem como o presidente da República.

Não causou surpresa a declaração do chefe do Governo P. S. Ninguém esperava que a Itália se opusesse, sobretudo depois das alterações que se produziram na posição inicial do Governo português.

«O que queremos (leia-se: pedimos) é uma decisão política quanto à nossa adesão. Seremos depois flexíveis quanto ao que se passar no período de transição», disse também Soares.

É evidente que existe uma substancial diferença entre es-

ta declaração e outras recentemente feitas por Mário Soares, e sobretudo por Medeiros Ferreira, em que a posição do Governo P. S. era colocada em termos de «força». Nesta viragem (para uso externo, pois há que confrontar aquelas palavras com as que internamente vão certamente ser usadas como trunfo político) estará o conjunto de «sins» averbados pelo Primeiro-Ministro nesta viragem.

«Pedimos condições especiais de integração» — reconheceu ainda Mário Soares, evidenciando o «longo tempo de transição» que separará este primeiro «sim» da adesão plena, e que servirá, segundo as suas palavras, para «harmonizar o aparelho económico português à situação prevalente nos países da C.E.E.»

Soares diria ainda que nas conversações de ontem se chegou a um entendimento quanto

à necessidade de defender as produções agrícolas dos países mediterrânicos face aos países nórdicos, embora rejeitasse «com certa prudência» a ideia de inclusão de Portugal no primeiro bloco mediterrânico que incluísse a Grécia, a Espanha e a Itália.

Uma posição conjunta com a Itália relativamente ao problema dos emigrantes foi também admitida por Soares, embora aqui surgisse a revelação de que Angola e Moçambique poderão solucionar alguns dos problemas portugueses, uma vez que, segundo Soares, as ex-colónias terão feito sentir a necessidade de portugueses para restaurarem os seus aparelhos económicos. A confirmar.

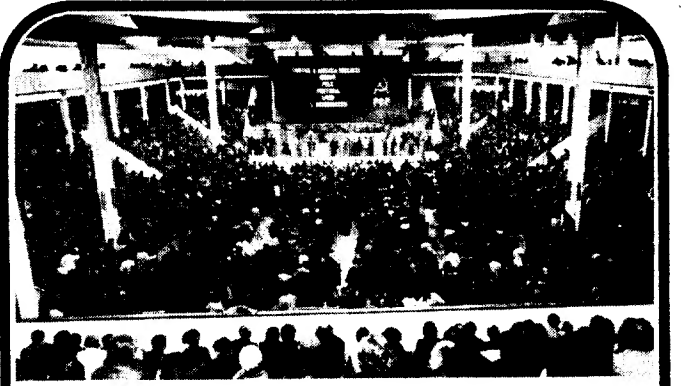
Uma coisa, no entanto, Soares não conseguiu explicar: como conjugar uma Constituição que estabelece o actual período em Portugal como «de transição para o socialismo»,

mediante a colectivação dos meios de produção, com a Europa da C. E. E.?

Afirmar, como Soares fez, que a máquina económica nacional não é obstáculo, é insuficiente. Dizer que as nacionalizações terminaram, como mais uma vez disse, também não é suficiente. Onde encaixar a Lei Fundamental, é a questão principal. A direita não a subscreveu e sempre se manifestou favorável à sua revisão. O partido governamental procedeu de modo bem diverso e não o pode esquecer.

Interrogado no decurso da conferência de imprensa sobre a sua posição e do seu partido face ao «euro-socialismo», Soares fugiria a englobar-se claramente neste corrente, limitando-se a defini-la como visando dar uma resposta ao «eurocomunismo», reafirmando ao mesmo tempo a vocação

Continua na pág. 20



Um flagrante do comício no avilhão

Fascismo fala logo existe

A tónica dos discursos proferidos durante os comícios de ontem organizados pelo P. C. P. em Lisboa (Pavilhão dos Desportos) e no Estoril (Palácio dos Congressos) centrou-se no perigo real que neste momento representa para o País e para a democracia portuguesa o levantar de cabeça do fascismo, o ressurgimento do capitalismo, a actuação por todos os meios, nomeadamente através de certos órgãos de Comunicação, das forças reacçãoárias.

Dias Lourenço e Octávio Pato, um em Lisboa e outro no Estoril, fizeram as principais alocuções, atentamente escutados pelos milhares de antifascistas de várias tendências que, num inteiro espírito de unidade, assistiram àquelas sessões de luta contra a reacção.

(Pág. 5)



Incrustada num rochedo vê-se a Capelinha do Calhau, a meio da ponte de S. Vicente, no litoral norte da Madeira. Hoje, e junto à cruz que se distingue no topo, flutua uma bandeira da Flama

SEPARATISTAS DA MADEIRA PROVOCAM

Quinhentos talheres num almoço da Flama

FUNCHAL, 19 — A vila de S. Vicente, ao Norte da Madeira, foi hoje palco de uma provocação em força; no restaurante «O Galeão», realizou-se o anunciado almoço da Flama com a presença de cerca de meio milhar de pessoas. Em locais bem visíveis da vila, flutuavam três bandeiras com as cores dos separatistas, vendendo-se ainda uma outra bandeira no topo da Capelinha do Calhau, junto à cruz.

Este almoço, que ainda decorria por altura da saída do «D. L.», foi decidido no decurso de uma confraternização idêntica, há 15 dias, no Santo da Serra.

O anúncio do almoço de hoje chegou a ser publicado «discretamente» no «Jornal da Madeira» e no «Diário de Notícias» local: «Almoço de madeirenses — sábado 19, em S. Vicente».

Recorda-se que S. Vicente fica a 54 quilómetros do Funchal. Na esplanada de «O Galeão» os separatistas confraternizaram nas barbas das autoridades regionais. Pormenor: o almoço é a tra-

dicional espetada — segundo a ementa.

Entretanto a lista «G», afecta à Flama, foi a mais votada nas eleições para a Associação dos Estudantes do Liceu do Funchal. Os votos foram assim distribuídos: lista «G», 32 por cento, lista «F» (Juventude Social-Democrata, com apoio da Juventude Centrasta) 20 por cento, sendo os outros votos distribuídos pela coligação P. S. /U. D. P./G. D. U. P. (19 por cento), P. C. P. (4 por cento), Independentes de Esquerda (1 por cento) e M. R. P. P. (1 por cento). Haverá lugar a uma segunda volta, somente para as listas «G» e «F».

Entretanto, a Comissão Distrital da Delegação do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas ameaçou demitir-se em virtude de alguém ter usado o «stencil» do Sindicato para emitir comunicações contra a lista «G».

Segundo os representantes daquela Comissão, reunidos para o efeito em sessão extraordinária, o abuso teria partido de indivíduos afectos ao M. R. P. P.



A mesa que preside aos trabalhos no Instituto Superior Técnico

"Desintervenção" é tema do dia

Está a decorrer, nas instalações do Instituto Superior Técnico o Encontro Nacional dos Trabalhadores das Empresas sob Intervenção do Estado. São cerca de cem mil os trabalhadores representados, repartidos, por dez ramos, de actividade, dos quais os mais salientes são o da construção civil, do comércio, da indústria automóvel, das madeiras. É a sobrevivência não só das «intervencionadas», como também das empresas em autogestão e cooperativas que está em debate.

O ministro António Barreto, conforme declarações prestadas recentemente a um vespertino prepara a devolução de umas 400 empresas aos seus antigos donos.

Muitos deles foram tidos, pelas próprias entidades oficiais, como claros responsáveis por crimes de sabotagem económica. Alguns fugiram para o Brasil para as Europas, levando consigo papéis de Banco, abandonando trabalhadores e firmas ao seu destino.

Corajosamente, os trabalhadores arrancaram numerosas empresas da falência, criaram um clima novo e mais justo nas relações de trabalho. Depois de todo o esforço desenvolvido, recebem agora pelo futuro, seu e de suas famílias. A «desintervenção» aí está e ameaça instalar-se confortavelmente. Em nome da necessidade do «investimento estrangeiro», das boas relações entre «parceiros sociais», em nome dos

laços estabelecidos ou a estabelecer com a CEE, EFTA, algumas capitais que só capitalizam quem querem e sob as condições que «superiormente» impõem.

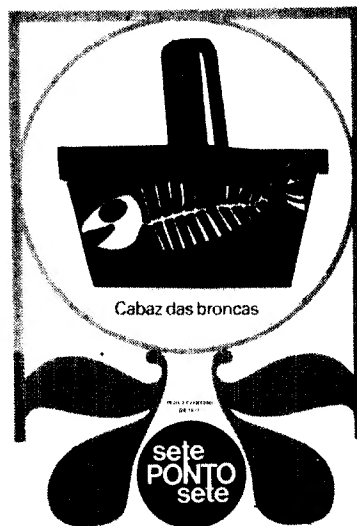
Com o apoio da CGTP Intersindical, o Secretariado das «intervencionadas», acompanhado dos representantes de muitas dezenas de comissões de trabalhadores, estudará, durante todo o dia de hoje, as formas de luta a desencadear contra o processo de recuperação capitalista. Está em causa o direito ao trabalho, num país a braços com a grave crise de desemprego, crise da qual não são os trabalhadores os responsáveis, conforme procuram insinuar os seus inimigos de classe.

Fundos da C.I.A. também para Willy Brandt?

(Pág. 13)

sete PONTO sete

Nas 32 páginas deste «DL», incluímos o «Sete-Ponto-Sete» hoje voltado para o Cabaz das Broncas. Para fugir à rotina, oferecemos-lhe ainda um passatempo com 77 pequeninas diferenças, além das secções habituais e da renascida Arte de Bem Cavalhar.



Cabaz das broncas

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

Nacional

Política de A a Z

TEMPO DOS AÇORES

Num jornal bilingue editado em Providence, nos Estados Unidos, e cujo título em inglês é *AZOREAN TIMES*, um deputado do P.S.D. publica um depoimento sobre a sua interpretação da autonomia constitucional dos Açores, na vizinhança imediata de textos que são apelos claros à independência do arquipélago.

Para o deputado Américo Natalino Viveiros, o Governo autonomista dos Açores não pode admitir qualquer controle «seja de quem for, no que diz respeito ao nosso arquipélago». Percebendo-se a autonomia se deverá considerar «como máscara do controle português ainda vigente, ou como o primeiro passo para uma futura independência do arquipélago», o deputado do P.S.D. respondeu: «A nossa autonomia é uma autonomia real. Ela é constitucional, e como tal tem de ser respeitada. Há quem a veja e interprete numa óptica restritiva. Para mim ela é progressiva e tem de ser interpretada de uma forma lata.»

Registou-se, ultimamente, em relação a certas posições do Governo, e, designadamente, à política europeia de Mário Soares, uma diminuição da virulência oposicionista dos dirigentes do P.S.D. Mesmo nos Açores... Trata-se de um recuo tático para colher os juro de uma formal aproximação da «área do poder».

Os responsáveis do P.S.D. lançam, sempre que podem, mais umas ahas na fogueira que poderá abrasar os Açores. As declarações do deputado Américo Natalino Viveiros ao *AZOREAN TIMES*, de Providence, jogam com as palavras de modo a dar margem à leitura que favorece as manobras de um grupo de activistas que vem sendo sensível às solicitações do imperialismo.

A CONTA E O EQUÍVOCO

O apoio do C.D.S., agora «oposição civilizada», sorridente, compreensiva e cooperante do Governo socialista, apoio prestado em Lisboa, em Madrid e noutras capitais europeias, tem o seu preço. Além de se indicar o nome do Professor Diogo Freitas do Amaral para presidir a uma comissão que se ocupará das funções de reestruturação (para as quais já estivera indicada a Professora Isabel Magalhães Colaço), fala-se, igualmente da atribuição ao C.D.S. de alguns postos de governador civil.

Nesta mobilidade extrema em que vivemos, nas constantes mudanças de tempo e de fortuna, não é possível confirmar a informação. Adiantam-se, contudo, nos meios em que decorrem contactos e sondagens, almoços políticos e jantares sociais, de que não é improvável que notáveis locais do C.D.S. venham a ser convidados para ocuparem os Governos Cívicos da Guarda e de Braga. Já arderia Tróia com o P.S.D. que viria reclamar, pelo menos, uma capital distrital de Trás-os-Montes e outra na zona Centro. Leiria, por exemplo.

Mas o que é mais surpreendente é o facto de importantes tarefas de reestruturação respeitantes à administração pública, poderem vir a ser confiadas ao Professor Diogo Freitas do Amaral, distinto assistente e colaborador do professor Marcelo José das Neves Alves Caetano, por um Governo socialista. Como se fosse indiferente a orientação política, a formação ideológica, e até a preparação profissional do encarregado de tão importante e urgente tarefa. A experiência do administrativista da Faculdade de Direito de Lisboa, como homem político, é limitada; precárias as provas prestadas como homem público. Mas parece que temos a superstição do «Professor», do «lente», do «Doutor». A ministerial burocracia curva-se perante a «lencracia». Somos provincianos. Acacianamente.

Mas os serviços madrilenos, os acenos europeus, os votos e as abstenções oportunos, pagam-se em moeda que não reduza a nossa vida política a um comércio caciqueiro.

Pague-se a «conta» sem comprometer a moralidade da «vida política»; pague-se a «conta» sem criar o equívoco — grande, perigoso, lamentável equívoco — de que a Democracia poderá caminhar para o Socialismo pela mão de uma pedantocracia de aproveitadores anti-socialistas.

Todavia, o melhor seria que um Governo socialista não tivesse «contas» para pagar ao C.D.S. No pior dos casos, que deixe a dívida em aberto.

TEMPO DE MUDANÇA

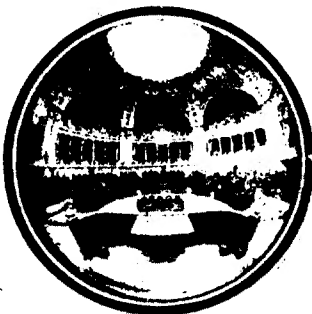
O que se passa na Televisão já não é apenas um escândalo, é uma vergonha. Não é só o escândalo de incompetência, de versatilidade, do compadrio; é a vergonhosa situação em que se encontra uma arma poderosa que deveria estar ao serviço da construção da Democracia, da formação política e do desenvolvimento cultural do Povo Português. Era imprevisível que três anos depois do 25 de Abril a Televisão pudesse continuar a ser um campo de batalha e de intriga, um palco de mediocridades. A qualidade vem piorando. As manobras de bastidores sucedem-se. Os grupos políticos e os interesses tribais afrontam-se.

Estas palavras não são de crítica a um Secretário de Estado da Comunicação Social que se encontra cercado. Nem visam um subsecretário que conhece a Televisão por dentro. Visam a Televisão. Verberam o escândalo. Apontam a vergonha.

Na Televisão não há que tomar partido por Rosa contra Parente, ou por Parente contra Rosa; ou por Cruz contra fantasmas de eventuais sucessores. O problema é global. Há que tomar medidas enérgicas. Há que dar força a uma nova administração e a uma nova direcção. Há que estabelecer com os trabalhadores relações impregnadas de sincera democraticidade. Mas há que limpar. A Televisão está podre.

O texto divulgado, após ter sido comunicado à Comissão de Liberdade de Expressão do Sindicato dos Jornalistas, mostra que a Televisão está em estado de crise.

Para que conste: é tempo de mudança.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

“Tiro as aspas e mantenho o sentido”

Uma onda de protestos da bancada socialista e também de Carlos Brito do P. C. P., foi a resposta à intervenção de «teor separatista» do deputado do P. S. D. / P. P. D., Fernandes Loja.

«Mais parece um deputado estrangeiro» e «deputado entre aspas» foram algumas das acusações feitas por Carlos Lage (P.S.) ao deputado social-democrata em virtude do conteúdo do seu discurso.

Foi o fim. O grupo parlamentar do P. S. D. / P. P. D. «perdeu a cabeça». E Carlos Lage foi obrigado pelo presidente da Mesa, na altura António Arnaut, a retirar as aspas. «Sim, senhor presidente. Retiro as aspas mas não retiro o sentido».

Para o grupo social-democrata, isso do separatismo é um exagero. A publicidade (leia-se: imprensa, como sempre) é que lhe dá importância. Em resposta aos veementes protestos da bancada do P. S., viria o P. P. D. a aconselhar o partido do Governo a «arrumar a casa». Referia-se a Portugal Continental. «Os Açores e a Madeira também fazem parte da casa» acentuava Carlos Lage. Para Fernandes Loja «é mais fácil agitar o papão do separatismo do que debruçar-se honestamente sobre toda a

RATIFICADO O INSCOOP

Por unanimidade e aclamação, foi ontem aprovado, na generalidade o decreto-lei do Governo que cria o Instituto António Sérgio, que por recomendação do P. S. D. baixará agora à comissão parlamentar respectiva com as propostas de alteração dos três grupos da

oposição. Henrique de Barros defenderia a posição do Governo. A sua presença, as suas palavras foram recebidas, sempre, com aplausos por parte de todas as bancadas.

A figura do ministro de Estado e do cooperativista era amplamente reconhecida por todos. «A criação do INSCOOP», afirmou, «não impede, como é evidente que as cooperativas se vão, desde já, entendendo entre si no sentido de criarem, democraticamente, as suas próprias estruturas de cúpula. Estaremos até, creio eu, todos de acordo em que o devem fazer logo que as circunstâncias o forem permitindo. Com tais estruturas se propõe o Instituto colaborar tão de perto quanto elas o desejarem num acção que será essencialmente de apoio, conforto e estímulo. E, como já declarei, no dia em que elas mostrarem ser suficientemente amplas e sólidas para exercerem as tarefas específicas que a lei acaba agora de atribuir a um organismo público, nesse dia o próprio Instituto há-de concordar que a melhor forma de se continuar a honrar a memória do grande Sérgio consistirá em confiar tais funções aos próprios cooperadores.»

F. M.

Noticiário breve

KAÚLZA-MIRN

■ Hospedado desde há dias num hotel luxuoso do Porto — onde reúne com frequência os seus confrades políticos — o general na reserva Kaulza de Arriaga debateu ontem, no amplo salão do hotel, a «situação política, económica e social do País». Segundo um matutino, estiveram presentes algumas centenas de simpatizantes do MIRN, organização a que preside aquele general, e que se admite como sendo defensora de objectivos próximos da extrema-direita.

FAP NO ALENTEJO

Um comunicado da Força Aérea, referente aos exercícios que decorreram desde o passado dia 14, no Alentejo, e que terminaram ontem, veio explicar as razões da escolha da região para as manobras. O exercício — diz o comunicado — teve por cenário a recuperação de áreas do Alentejo e Algarve, previamente ocupadas por forças que, tendo desembarcado na Andaluzia e Sul de Portugal, tinham sido detidas numa linha geral definida pelo curso do Rio Tejo. «Foi excelente o contacto havido entre os componentes da força para-quadista e a população local» — reza ainda a nota E.M.F.A.

NO COMBERLANT

■ O Chefe do Estado-Maior-General da Força Aérea, general Lemos Ferreira, visitou ontem o Comando da Área Ibero-Atlântica da NATO (Comberlant) instalada em Oeiras. Acompanhou-o o coronel Jaime Neves, comandante do Regimento dos Comandos.

NOTA OFICIOSA

Inquérito à administração da RTP

A Secretaria de Estado da Comunicação Social tornou pública a seguinte nota oficiosa:

«Considerando a progressiva deterioração do clima de trabalho da RTP, EP, incompatível com a função social que lhe incumbe; considerando a extrema gravidade do acto praticado por alguns dos seus elementos, que publicamente puseram em causa o bom nome da empresa; considerando a necessidade de clarificar situações e apurar responsabilidades, tendo em vista a criação de condições de trabalho que permitam à RTP o cumprimento da sua missão, no respeito pela Constituição e pelos princípios de independência e objectividade que o seu estatuto consagra; considerando a necessidade de pôr termo, uma vez por todas, a qualquer forma de manipulação ou utilização da RTP para fins de desestabilização política, contrários à ordem democrática e ao interesse nacional; considerando que não se pode tolerar nenhum regresso ao passado de obscurantismo nem qualquer manobra para criar na RTP ou através dela, um clima semelhante ao que conduziu a tentativa de golpe antidemocrático de 25 de Novembro de 1975; considerando que é ponto de honra para o Governo constitucional garantir o pluralismo democrático e a liberdade de informação, considerando que aos administradores compete assegurar o normal funcionamento da empresa em obediência à lei e que é dever dos trabalhadores da RTP servir os fins superiores do Estado democrático, abstendo-se de todo o partidário que prejudique a missão de esclarecimento e formação que cabe à televisão, ao abrigo das disposições conjugadas dos artigos 35.º e 36.º do Decreto-Lei n.º 831/76, de 25 de Novembro, determino:

a) Que se proceda a um inquérito a actividade da administração da Radiotelevisão Portuguesa, EP e a sua eventual responsabilidade quanto às circunstâncias em que foram divulgados publicamente documentos que põem em causa a imagem daquela empresa pública.

b) Que, para o efeito, seja designado, como inquiridor, o juiz desembargador Danilo Alves Martins.

c) Que me seja presente, no prazo de 8 dias, o relatório final com as conclusões do inquérito para decisão».

TOMÁS ROSA TAMBÉM ABRE INQUÉRITO

Segundo «O Dia» de hoje, o capitão Tomás Rosa, presidente da R.T.P., decidiu por seu turno instaurar um inquérito. Visada: a Direcção de Informação, da responsabilidade do tenente Carlos Parente. Quatro assessores jurídicos do Lumiar foram nomeados para este efeito.

No mesmo despacho de Tomás Rosa é revogada a ordem de serviço (de Parente) que nomeava vários profissionais da empresa para cargos de chefia, a saber: João Moreira de Almeida, adjunto da chefia de redacção; Fernando Balsinha e Armando Carvalho, subchefes; Carlos Blanco, idem (a deslocar do Porto para Lisboa); e Ribeiro Soares, responsável pelo noticiário de fim-de-semana. As nomeações eram por 60 dias e «em regime experimental», tendo provocado, à data da sua divulgação intramuros,

EDP — ELECTRICIDADE DE PORTUGAL — E. P.

Unidade de Gestão ex-CEAL

SEDE: Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 5.º, 6.º e 7.º — LISBOA

CAPITAL — 70.000.000\$00

Obrigações de 4%, 1956 — 33.º sorteio

Obrigações de 4%, 1958 — 30.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Março próximo, se realizará na sede deste Empresa, no dia 28 do corrente pelas 11 horas.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1977

EDP — ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
UNIDADE DE GESTÃO Ex-CEAL

João Lemos Didier

Zenha em Israel

O «leader» do grupo parlamentar do P. S., Salgado Zenha parte depois de amanhã, para Israel, onde representará o seu Partido no Congresso do Partido Trabalhista de Israel.

Entretanto, Magalhães Mota, secretário-geral do P. S. D./P. P. D., parte para a Madeira nos próximos dias 23 e 24, em visita de trabalho. Trata-se segundo parece, de um contacto ligado aos esquemas de apoio dos órgãos centrais do Partido aos Governos das regiões autónomas.

post-scriptum

Uma notícia espantosa

Acabo de ouvir no noticiário das 18 horas de hoje, 17 de Fevereiro, veiculado pela impagável RDP, esta notícia espantosa: de 6000 crianças espanholas que no final da guerra civil foram enviadas para a U.R.S.S., desapareceram nada menos de 3500.

Presumindo que efectivamente foram enviadas para a URSS essas crianças, temos duas hipóteses para explicar o desaparecimento que tanto afflige os reponsáveis pelas patacoadas da nossa «emissão oficial». A primeira hipótese, que a doce locutora parece insinuar, seria terem essas crianças sido pura e simplesmente devoradas pelos soviéticos. É universalmente sabido que criancinhas tenras são um petisco muito apreciado pelos antropófagos comunistas. A segunda hipótese é terem essas crianças crescido e, portanto, onde se procuram **niños e niñas**, ser talvez aconselhável procurar adultos. Porque, afinal de contas, a guerra civil em Espanha acabou há quase 40 anos!

Daniel Augusto Gonçalves
LISBOA

Um processo que roça pela fraude

Compreende-se que nas Repartições de Finanças (como a Repartição Central do Imposto Complementar), por terem pouco pessoal e algum dele mal habilitado, e por haver muito que fazer, o serviço tenha de andar atrasado, e que os avisos dos impostos implementares, predial, profissão liberal, compensação de combustíveis etc, cheguem atrasados aos contribuintes. Porém, que esses avisos cheguem dois a três meses depois da data em que o pagamento devia ser efectuado e dentro de um sobrescrito sem qualquer carimbo dos correios, com a respectiva data, é um processo maquiavélico de extorsão de dinheiro ao contribuinte que não abona muito a favor da moral do serviço em causa, posto que nestas condições o contribuinte não tem o mínimo dado em que possa apoiar a devida reclamação. Apesar de ter tido o cuidado de me ter ido informar à respectiva repartição sobre a data provável da recepção do aviso do imposto complementar, quando em Novembro o não recebi, foi-me respondido que aguardasse, pois a seu tempo o aviso me chegaria às mãos. Com este processo subtil, lá foram 345 escudos a mais em juros de mora, o que me parece não ser muito correcto. E como há centenas, para não dizer milhares de pessoas lesadas por este processo que roça pela fraude, não posso calar a minha indignação.

O Estado sendo a primeira pessoa moral em qualquer país, tem de se impor aos cidadãos pela força da honestidade dos seus processos e isenção dos seus actos, e não por ser um simples detentor de força coerciva.

José J.H. de Sales Grade
VALE DE LOBOS — SABUGO (Oeste)

Embora latidos não cheguem ao Céu...

O cão vinha ladrando à passagem da caravana. Outros cães, da mesma baixa raça vadios e famélicos, como ele vinham fazendo coro; mas a caravana seguia e ainda segue calmamente o seu caminho, com destino marcado por um povo que veio libertar-se.

Os representantes eleitos por esse povo têm agora na presença o cão; ouvem-no ladrar e vêem os seus dentes aguçados e ameaçadores. Sabem que, como sói dizer-se, os seus latidos não chegarão ao Céu, mas pasmam de ouvir ladrar um cão onde os homens discutem seus problemas. Como foi possível ele entrar? Decerto foi descuido do porteiro. Mas o que não há dúvida é que ele está ali e ladra desalmadamente como se clamasse em voz de gente.

Tenta saltar às canelas de quem teve a ousadia de lhe haver negado, em tempos, certo osso que tanto cobiçara, bem guarnecido de choruda carne. Nunca mais lhe perdoou tal recusa, embora não merecesse roê-lo.

Cuidado senhores, que o cão pode enraivar-se e criar-vos sérios problemas. É melhor iludir o mastim ou enredá-lo, para que possa ser metido no canil, antes que morda gravemente algum de vós.

Um leitor devidamente identificado
PORTO

Estranho socialismo

Em período de austeridade e de avassaladora crise económica, não deixam de abrir novas «boites» em Lisboa e no Porto, e as ruas estão atravancadas de lata automóvel que se desloca à média módica de 21 escudos por cada 10 quilómetros.

Entretanto, há também cada vez mais miséria, mais pobres, mais gente desesperada. Estranho socialismo este, que faz que os ricos sejam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres.

Pois é. Com a ajuda das américas e europas, a burguesia julga ter encontrado um sistema para mil anos, democrático e civilizado, sem exageros fascistas, capaz de lhe garantir os privilégios e de assegurar o regime de exploração iníqua que lhe convém.

Mas engana-se.

José Francisco

SETÚBAL

REFLEXÕES DE JANEIRO

4. PORTUGAL NA NOVA CONJUNTURA INTERNACIONAL

Portugal é, geograficamente, um pequeno país europeu. Mas a sua posição é de um inestimável valor estratégico. Isso foi percebido pela Grã-Bretanha desde o século XIV, quando, em 1386, foi assinado o tratado anglo-luso de Windsor e o duque de Lencastre se encontrou em Portugal com o rei João I, assentando o casamento do rei português com uma das suas filhas. A partir daí, a insular Inglaterra passou a contar com uma base de apoio no continente europeu, que lhe foi muito útil no decurso dos cinco séculos subsequentes, nomeadamente quando Napoleão decretou o bloqueio continental contra o império britânico.

A importância estratégica deste pequeno país que é Portugal é tamanha ainda hoje, após a descolonização, que a reacção portuguesa não hesita em atentar contra a integridade da pátria ao ameaçar com a independência da parte insular do território — arquipélagos dos Açores e da Madeira — para obter pela desintegração a não sujeição às leis da Revolução.

A verdade é que os Açores e a Madeira jamais foram colónias. As ilhas desses arquipélagos são legitimamente portuguesas, na medida em que, quando das Descobertas, nenhum povo foi ali submetido à ocupação. Eram ilhas desertas que Portugal descobriu e povoou. Os habitantes desses arquipélagos são portugueses

descendentes de portugueses. Só que, estando reconhecidas as independências das ilhas de Cabo Verde e de S. Tomé e Príncipe, não restam agora aos reacccionários portugueses nem aos imperialistas americanos outras bases atlânticas para se oporem ao movimento irreversível da emancipação dos povos, da paz e da cooperação.

Ora Portugal, com a libertação do 25 de Abril, não só deixou de constituir uma «rampa de lançamento» das potências imperialistas para a exploração dos recursos coloniais como deixou de ser ele próprio um país isolado na Europa e como efectivamente o era antes da Revolução.

Com efeito, desde a Revolução Soviética de Outubro, em 1917, Portugal, país colonialista, alinhando como tal ao lado das potências imperialistas, jamais tinha reconhecido a grande pátria dos Soviéticos. E, como o governo de Salazar, o Estado português foi sucessivamente cortando as relações diplomáticas e comerciais com os demais países da Europa que, depois da 2.ª Grande Guerra, enveredaram pela via socialista. Esta posição diplomática do fascismo português era tão obscura e tão contrária aos interesses nacionais, que ela se manteve quando as outras potências imperialistas — Inglaterra, Alemanha, França e América do Norte — reataram com

aqueles países as suas relações, e mesmo quando os produtos portugueses chegavam aos países socialistas, mas vendidos por intermédio de algumas daquelas potências.

Essa situação absurda acabou também em resultado do 25 de Abril de 1974: logo em Junho foram estabelecidas relações com a Roménia, em Julho com a União Soviética e a Polónia, em Agosto com a Checoslováquia, a Bulgária e a República Democrática Alemã, em Outubro, enfim, com a Hungria. Assim, num curto espaço de tempo, não só saímos do isolamento europeu em que nos encontrávamos, como pudemos estabelecer-se acordos económicos, culturais, turísticos e relativos a transportes aéreos e marítimos com todos esses países socialistas da Europa.

Além disso, se durante o processo de descolonização, que durou aproximadamente ano e meio, a Revolução Portuguesa sofreu recuos e avanços — afias mais avanços que recuos — em função do próprio processo de descolonização, a verdade é que, uma vez terminado, o povo português pôde ver consagradas na Constituição as grandes conquistas da Revolução, nomeadamente no que respeita à nova posição de Portugal no concerto das nações.

Assim, é muito claro e significativo o artigo 7.º, que se re-

VICTOR DE SA

tere às relações internacionais:

1. Portugal rege-nos nas relações internacionais pelos princípios da independência nacional de direito dos povos à autodeterminação e à independência, da igualdade entre os Estados, da solução pacífica dos conflitos internacionais da não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados e da cooperação com todos os outros povos para a emancipação e o progresso da Humanidade.

2. Portugal preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo, agressão, o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos.

3. Portugal reconhece o direito dos povos à insurreição contra todas as formas de opressão, nomeadamente contra o colonialismo e o imperialismo, e manterá laços especiais de amizade e cooperação com os países de língua portuguesa.

Aqui está a razão porque a Revolução do 25 de Abril, a

Continua na pág. 18

"NOVES FORA NADA..."

PEDRO ALVIM

Abril, não é, uma vez que se respeite integralmente a Constituição, um parceiro desejável para a CEE. Caso não se verifique qualquer acto de traição à pátria (isto é: uma mudança de muitos e muitos graus para a direita), o nosso País, será continuamente um problema para a organização político-económica cujas câmaras o Primeiro-Ministro presente percorre e atravessa. Só uma recuperação capitalista total, o que sem dúvida significaria um atropelo absoluto à Constituição, se não mesmo um acto contra-revolucionário, é que nos permitiria e só em certa medida) a adesão à CEE...

Porque (sem chamarmos nomes a ninguém) temos de ponderar, neste momento das nossas vidas, a situação política que, após o 25 de Abril de 1974, nós é proposta, considerando a tomada de consciência que de todos nós se apossou ao longo de um processo que, nos primeiros meses, no primeiro ano, se caracterizou por um ímpeto verdadeiramente revolucionário, a despeito de um ou outro erro cometidos.

E tão assim é que se torna praticamente inviável uma candidatura nossa à Comunidade Económica Europeia se tivermos em conta, para citar um «leader» político da esquerda consequente, que «as estruturas fundamentais do estágio de desenvolvimento capitalista existente antes do 25 de Abril foram destruídas». Devemos, realmente, ter em atenção que, por exemplo, com a nacionali-

Continua na pág. 4

Quem emigra para o imperialismo, quem se deixa enlevar pelas manobras da política capitalista, concorre sempre para a destruição da independência nacional. Não são empréstimos, concedidos a troco da opressão das grandes massas trabalhadoras, que erguem um país e o atiram para a frente. O tornam, em suma, independente. Esses empréstimos, esses compromissos de bastidores, de gabinetes e intimos jantares, unicamente contribuem para que todo um povo se veja obrigado a trabalhar contra si próprio. E quando um povo trabalha contra si próprio, contra a sua vontade soberana, torna-se verdadeiramente impossível que o chão sagrado da Pátria seja a estrutura capaz de sustentar as liberdades fundamentais, os direitos dos trabalhadores, essa profunda justiça nacional que está muito para além de todos os conflitos internacionais. Que um povo reconstrua o seu país pelo trabalho, aceita-se; mas que essa reconstrução venha a dar lucros a países estrangeiros, é que não se pode aceitar. Numa palavra: ou somos nós próprios, ou temos donos. Ou dizemos nós as palavras, ou outros as dizem para as cumprirmos. Ainda mais: ou abrimos as nossas próprias estradas, ou outros nos traçam caminhos que nos conduzem a centros de intriga, de cifreiros, dólares e marcos que, a certa altura, nos transformam em «robots». Parabom entendedor meia palavra basta...

Concorrer para a destruição, ou atraso, da independência nacional é um acto autenticamente criminoso, a lesar os limites máximos da pátria, e que em tempo oportuno dará origem a graves crises sociais. Haverá sempre um dedo acusador apontado a quem emigrou para o imperialismo, em busca de soluções (que soluções?) para a crise circunstancial do País: «Venda não é solução. Empréstimos a juro alto também não. Efectuaste a venda, aceiteste os empréstimos. Assim, o culpado és tu, e culpados são todos quantos te apoiaram...» Esse dedo acusador, essa seta disparada contra objectivos não sancionados pela vontade politicamente consciente do País, simboliza a indignação de se ir dar um recado lá fora que de maneira alguma corresponde à vontade de cá de dentro.

O problema situa-se precisamente nestes dois extremos: lá e cá. Lá — é a má vontade para com os caminhos, as conquistas, as medidas de independência que o povo obteve ao longo de uma jornada irregular, mas firme nos aspectos essenciais; cá — é a vontade determinada de prosseguir com essa mesma jornada. Lá — são os fios dos monopólios, a estratégia da aranha, o desejo de reduzir os homens a peças de máquinas; cá — é o voo hábil, vigilante e sacrificado, do povo subitamente transformado em cidadão. Lá — é o «lock-out» como forma de castigo; cá — é a greve como forma de luta. Lá, em suma, é o retrocesso; cá, em suma, é o avanço.

Ora é bom de ver que entre estes dois extremos (lá e cá) há todo um povo que se queda admirado, perguntando-se o que determinados dirigentes políticos efectivamente praticam em relação à Consti-

tução. Essa admiração é legítima: porque afirmando-se na Constituição, como todos nós sabemos, que o objectivo da Lei Fundamental do País é o caminho para uma sociedade socialista apr e senta-se como um paradoxo a aproximação com organizações que se regem por outras ideologias, por outro trato para com os trabalhadores. A CEE, por exemplo. Efectivamente, a Comunidade Económica Europeia, constituída por países que, para além de subtilíssimas diferenças, são Estados, na sua maioria, de capitalismo avançado, terá de enfrentar Portugal como um adversário, como um país que surge com uma voz diferente. Sejamos objectivos: este território, este rectângulo, saído do 25 de Abril de 1974 aparece na Europa com outras direcções, outros desejos, com um povo a desejar a concretização de medidas que se furtam às cláusulas de uma organização que, como é óbvio, não tem como objectivo a transformação socialista dos sectores de trabalho. Basta dizer, por exemplo, que um dos mais fortes países integrados na CEE, como a República Federal da Alemanha, só há muito pouco tempo é que pro-cedeu à legalização do Partido Comunista local. Temos, assim, um «bloco» organizado com o único propósito («nuance» a mais, «nuance» a menos...) de obstar a que a planificação socialista suplante o equilíbrio capitulista que se busca conseguir, a fim de evitar conflitos sociais entre os países que formam a Comunidade Económica Europeia. Ora, sinceramente, Portugal, depois dos «Capitães de

PUB

**PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
SERVIÇO DAS RELAÇÕES CULTURAIS EXTERNAS
EDITAL**

**BOLSAS DE ESTUDO PARA A SUÍÇA
1977/78**

A Secretaria de Estado da Cultura faz saber que está aberto até ao dia 3 de Março de 1977, o concurso para a atribuição de 3 bolsas de estudo oferecidas pelo Governo Suíço, para o ano lectivo de 1977/78, a indivíduos de nacionalidade portuguesa.

Domínio das bolsas:

Todos os domínios, incluindo Belas-Artes

DESTINO DAS BOLSAS

1. Post-graduados
2. Estudantes dos últimos anos de cursos superiores tendo em vista a sua formação complementar.

**IDADE DOS CANDIDATOS
E OUTRAS CONDIÇÕES:**

1. Menos de 35 anos de idade
2. Poucos anos de exercício profissional, após a obtenção do diploma universitário.

DURAÇÃO DA BOLSA

1 ano universitário (10 meses)

**CONHECIMENTO DE LÍNGUAS OBRIGATORIAS
COM EXAME NA EMBAIXADA DA SUÍÇA**

Francês ou alemão

**APRESENTAÇÃO DAS CANDIDATURAS
EXIGÊNCIAS A CUMPRIR**

Cada candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

- a) Requerimento, em papel selado, dirigido ao secretário de Estado da Cultura;
- b) Boletins de inscrição a solicitar ao Serviço das Relações Culturais Externas devidamente preenchidos;
- c) Formulários fornecidos pela Embaixada da Suíça e entregar também através deste Serviço da Secretaria de Estado da Cultura.

- 4 fotocópias do bacharelato ou do certificado do 7.º ano liceal (salvo para quem exerça uma actividade artística)
- 4 fotocópias do certificado de habilitações literárias e, dado o caso, dos diplomas universitários já obtidos (com notas ou qualificações).
- 2 recomendações de professores, em quadruplicado.
- 4 exemplares do «curriculum vitae»
- 1 certificado médico a fornecer por este Serviço

NOTA: Os post-graduados deverão apresentar, com plano detalhado dos estudos a efectuar, em 4 exemplares.

Os documentos a apresentar deverão ser preenchidos ou redigidos em língua francesa ou alemã
documento comprovativo do conhecimento da língua francesa ou alemã, línguas em que se professam os cursos na Suíça, passado pela Embaixada da Suíça

O prazo de entrega dos documentos termina a 3 de Março de 1977

Todos os esclarecimentos serão prestados no Serviço das Relações Culturais Externas da Secretaria de Estado da Cultura no período das 09.30 às 11.30 e das 14.30 às 17.00 de 2.ª a 6.ª-feira, na Av. da República, N.º 16-7.º Sala E. 1 LISBOA, 1.

TEATRO LAURA ALVES

As Calcinhas Amarelas

UMA COMÉDIA DE
José Vilhena

com

IRENE ISIDRO BARROSO LOPES MANUELA MARIA
LUIZ HORTA CARLOS MIGUEL
MARIA JOÃO PAULA LIMÃO
e
TEREZA ZILCO



HOJE -
SESSÕES
AS
20.30 E 22.45

AMANHÃ
MATINEE 16 H
SESSÃO AS 21.30

Nacional



Ernesto de Sousa e colaboradores: «Alternativa Zero» começa a nascer em Lisboa

IDEIA DA "ALTERNATIVA ZERO"

Público também pode ser autor

«Alternativa Zero», que a partir do próximo mês está patente na Galeria Nacional de Arte Moderna em Lisboa, apresenta-se como uma exposição aberta que procura «demonstrar a importância menor do objecto de arte, face aos sujeitos envolvidos pela actividade estética».

Vão ser postas à prova várias tentativas experimentais surgidas nos últimos anos e que possam criar de um ou de outro modo, condições que estabeleçam um novo diálogo entre os autores e os participantes de modo a combater a passividade do espectador. As condições estão criadas para que

em muitos casos o público seja o autor.

A exposição está programada diariamente com vários acontecimentos nomeadamente concertos, em que o público será executante, cinemas rituais, jantares colectivos e diversos jogos. Assim, a Galeria transformará-se num espaço de convívio que possibilita o

encontro, o conhecimento mútuo e a procura de um consenso.

Como objectivos práticos e imediatos visa-se a constituição de um grupo de trabalho para futuras organizações e estudos e a realização de «alternativas» em subseqüentes a nível internacional.

MULHER, SER CRIADOR

Contra o que dizem

Debateu-se o tema «A Mulher e a Criatividade» numa das salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Ao iniciar o colóquio, a jornalista Maria Antónia Palla referiu-se ao consenso segundo o qual «a mulher não é um ser criador», enunciando seguidamente alguns dos condicionamentos da subalternização da mulher, a nível económico, social e político. Recordou a célebre escritora inglesa Virginia Woolf que, como base para uma actividade criadora, começava por reivindicar o direito a um espaço próprio.

A intervenção da crítica de arte Salete Tavares colocou o problema da criatividade da mulher a nível do quotidiano onde ela se manifesta desde os mais vulgares utensílios à confecção de alimentos, roupas e educação das crianças. Mas todo este domínio da criação continua a ser menosprezado e silenciado pelo desenhamento provocado pela sociedade industrial.

A socióloga Maria José Paixão traçou uma evolução da subordinação cultural da mu-

lher ao homem, patente nas diferentes ideologias que se arrastam da herança judaico-cristã aos ensinamentos de Freud.

Maria Antónia Fiadeiro, chefe de Redacção do semanário «Mulher», indicou a secção «A palavra às leitoras» como determinante na orientação da revista dado que através dela muitas mulheres que nunca tinham ousado chegar à fala passaram a expor os seus problemas. Sobre a questão de saber se há ou não uma escrita específica das mulheres, aquela jornalista diferenciou a associação de imagens, a gramática, a sintaxe e o ritmo que encontramos nas palavras das mulheres que chegaram à comunicação pela escrita.

No final do colóquio, para contrabalançar a ausência de propostas concretas de acção, Maria João Seixas referiu-se à iniciativa do próximo dia 8 de Março em relação ao qual um grupo de mulheres está a aplicar a sua criatividade para com alegria e prazer combater a sufocação de que é alvo a criação feminina.

"Noves fora nada..."

Continuação da pág. 3

zação da banca, o capitalismo monopolista ficou para sempre abalado. Outra atitude ditada pela revolução foi a que consistiu, por sua vez, na nacionalização dos sectores básicos da economia nacional. Além disso, o Estado interveio em numerosas empresas, e noutras empresas existe elevada participação do Estado no capital. Outras empresas ainda, como é do conhecimento público, transformaram-se em cooperativas. De fixar também todas aquelas onde foi instaurado o controlo operário e onde se regista a gestão pelos trabalhadores. Mas outros obstáculos existem na perspectiva da CEE, na óptica, enfim, da sua organização. Mencionemos um, considerado como uma das maiores conquistas do 25 de Abril: a Reforma Agrária. A ocupação das terras pelos trabalhadores alentejanos (terras incultas, mal aproveitadas, abandonadas, servindo muitas para festivos encontros de grandes senhores caçadores...) fez estremecer os países sociais-democratas. Toda aquela gente, numa palavra, fugia às leis da Comunidade Económica Europeia. A verdade, no entanto, é que essa ocupação de aproximadamente um quinto da superfície agrícola do País «pós termo (dizem os entendidos na matéria) à maior parte da propriedade latifundiária», libertando da exploração capitalista milhares e milhares de homens. Pois bem: como «encaixar» esta Reforma Agrária, presentemente a ser afectada pela entrega de reservas aos latifundiários e a outros homens de má vontade nos quadros «sensatos» da CEE...? Como fazer um «poster» com uma UCP e proceder à sua distribuição por países que encaram o movimento das massas trabalhadoras como um insulto e um atentado ao «establishment»? De que maneira agir, sem trair estes portugueses que fizeram brotar da terra nua produção exuberante, com esses longínquos estrangeiros tão afastados da morte de Catarina...?

Estamos, pois, com todas as letras, perante uma situação paradoxal: uma Constituição que aponta para o socialismo (nacionalizações, intervenção estatal, cooperativas, controlo operário, Reforma Agrária, etc.) e uma aliança de países cujas Constituições são a lei da social-democracia.

Não se pode nem sequer argumentar que, apesar de tudo, nos situamos ainda no campo capitalista. E porquê? Porque as transformações verificadas desde o acto corajoso dos «Capitães de Abril» alteraram profundamente as estruturas económicas e sociais. Só quem sofrer dos olhos é que não se dá conta de tal. Verdade que ainda predominam as relações de produção capitalistas, mas verdade que essas mesmas relações não são já determinantes. Pode afirmar-se que, embora, numa débil óptica capitalista, essa sociedade, que é a nossa, transita (e isso vem na Constituição) para uma sociedade socialista. No estado actual em que nos encontramos (e salvo qualquer golpe contra-revolucionário ou uma nitida viragem para a direita) o evoluir para o socialismo é o evoluir natural da nossa economia, a resposta, em suma, ao processo económico em curso. E caso venha a ocorrer uma manobra direita que novamente imponha ao País a recuperação capitalista, há que admitir (sem nenhum tom de ameaça) um período de graves convulsões sociais. Pode acontecer que não haja uma precipitação de imediato descontentamento; mas mesmo que passem treze anos (os anos pelos quais se prolongou a guerra colonial) sem dúvida que um dia tudo se modificará a bem da comunidade, e, então, a razão que presentemente nos é furtada ser-nos-á reconhecida de pleno direito. Quando tal se verificar, não errou aquele operário, aquele trabalhador, aquele intelectual que afirmou ao ser colocado entre a Constituição e a adesão à Europa dos Nove: «Ora, ora, noves fora nada...»

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA.

FIOS DE SUTURA Concurso Público n.º 34/77

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 15 de Fevereiro 1977

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Brioso Pina de Jesus

PORTUGAL-C.E.E.

P.C.P. apresenta
razões contra integração

«A falta de bom senso, o exagero e o artificialismo que caracterizam esta operação de propaganda, apenas podem provocar novas e perigosas ilusões, desviar as atenções dos problemas mais prementes do País, e adiar a mobilização de forças e energias necessárias para erguer o grande esforço nacional, sem o qual não será possível ultrapassar as graves dificuldades actuais da economia portuguesa» — afirma o PCP, num comunicado ontem admitido acerca da actual campanha do Governo-PS preparatória da integração de Portugal como membro de pleno direito no Mercado Comum Europeu.

Como se sabe, a posição do PCP é desfavorável a estas pretensões, e ainda anteontem expôs as posições do partido num depoimento para o programa «Tempo Europeu», na televisão. O comunicado ontem difundido reforça os argumentos expostos anteontem pelo secretário-geral do PCP.

Diz o texto: «Limitando-se, no essencial, a fundamentar o pedido de integração na CEE em razões políticas que dificilmente serão compatíveis com as disposições constitucionais, na circunstância de Portugal ser um País europeu e depender comercialmente da Europa capitalista, o PS e o seu Governo estão iludindo os problemas fundamentais, não acautelam os interesses da economia nacional, estão invocando as actuais dependências, não como justo motivo para as reduzir, mas como pretexto para as ampliar e agravar» — diz o PCP no seu documento. Para o PCP, «a integração de Portugal na CEE será uma fonte de novas dificuldades globais e sectoriais».

Especificando, a integração, «não tem em conta o diferente nível de desenvolvimento económico de Portugal e dos países da CEE, não tem em conta a falta de competitividade da maioria dos produtos nacionais, e implicaria sérias dificuldades para numerosos sectores económicos — refinação de açúcar, vidros, cerâmica, metalomecânica ligeira, máquinas-ferramentas, calçado de 2.ª qualidade, produtos têxteis, electrodomésticos, agricultura e pescas — que se veriam esmagados pela livre concorrência no mercado interno de produtos estrangeiros, comprometendo numerosos projectos de reconversão, defendidos pelos trabalhadores, acarretando a sombria perspectiva da rápida

da liquidação de centenas de médias empresas, agravando o desemprego e a situação do próprio sector nacionalizado» — enuncia o texto.

Para o PCP, a integração de Portugal naquilo a que chama «a pequena Europa dos monopólios» serviria — diz — para «reforçar as ingerências externas nas decisões que só aos portugueses competem, para ampliar a ofensiva do capitalismo internacional contra as nacionalizações, a Reforma Agrária, o controlo operário e os direitos dos trabalhadores».

Diz o PCP que «não defende, nem nunca defendeu, uma política de isolamento nacional». Por isso, e apesar da sua posição desfavorável quanto à integração de Portugal na CEE, preconiza «a realização de acordos» com os «nove» da Europa: «é esta — diz — a fórmula mais adequada ao nível de desenvolvimento da economia e à salvaguarda da sua defesa contra o domínio dos monopólios internacionais».

PSD, CDS E CIP

O texto do PCP alude às posições do PSD, do CDS e da CIP, favoráveis à integração de Portugal na CEE e assegura: «Não é o interesse que leva o PSD, o CDS, e a CIP a apoiar a integração, mas sim a esperança de retirarem daí vantagens políticas que os aproximem do exercício do Poder, a convicção de que tal integração virá a favorecer a recuperação capitalista e agrária e o restabelecimento do poder dos monopólios em Portugal».

PCP (m-l)
É A FAVOR

Entretanto, numa conferência de Imprensa dada ontem em Lisboa e num comunicado simultaneamente distribuído aos órgãos de Informação, o PCP (m-l) pronuncia-se a favor da integração económica de Portugal. «A integração vai forçar Portugal a acompanhar o ritmo de evolução dos outros países, o que enfraquece a demagogia do social-imperialismo russo, que pretende sabotar a economia nacional» — garantiu o secretário-geral do agrupamento, Eduardo Vilar.

Na ocasião, o mesmo dirigente preconizou uma vez mais a formação duma coligação governamental constituída por aqueles partidos que a organização chama de «democráticos» — o CDS, o PSD, e o PS.

DIAS LOURENÇO (P.C.P.) ONTEM NO PAVILHÃO

Unidade antifascista é condição
“de vida ou de morte” para democracia

«A unidade de todos os antifascistas é uma condição de vida ou de morte para a democracia» — afirmou Dias Lourenço, elemento do Comité Central do Partido Comunista Português, durante o comício realizado ontem à noite no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, que se encheu literalmente, apesar da chuva. Este comício foi promovido pela organização regional do PCP e reuniu antifascistas das mais variadas correntes de pensamento, caracterizando-se pela denúncia «das manobras cada vez mais preocupantes da direita fascista».

Além de Dias Lourenço usaram da palavra Manuel Alpedrinha, antigo prisioneiro do campo do Tarrafal, Margarida Tenggarrinha, Alcina Bastos, Lino Lima (deputado do PCP), José Pedro Soares e Aboim Inglês.

Na sua intervenção, Lino Lima destacou a necessidade urgente da criação de uma lei que ataque frontalmente as organizações fascistas, uma lei que possa deter o avanço das forças reaccionárias que pretendem a todo custo, através dos mais variados meios, destruir a democracia em Portugal. A chamada de atenção de Lino Lima dirigia-se, naturalmente e sobretudo, aos órgãos de soberania do País, mas igualmente a todos os antifascistas portugueses, para que numa frente única se combata o perigo real que representam as forças antidemocráticas.

Dias Lourenço, que falou em último lugar, frisaria ainda no seu discurso «que aquilo que nos une como antifascistas é muito mais sólido e forte do que aquilo que nos divide», acrescentando em seguida: «O demissionismo de certas forças democráticas, se penetrassem nas massas portuguesas, seria um perigo real e abriria as portas ao fascismo». A finalizar, Dias Lourenço fez um apelo a Mário Soares e ao Presidente da República, para que desenvolvam acções no sentido da «defesa da democracia e do Povo Português».

O comício terminou com a aprovação por aclamação de uma moção a ser enviada ao Governo, Assembleia da República, Conselho da Revolução e Presidente da República, para que se tomem «medidas decididas contra o ressurgimento do fascismo».

OCTÁVIO PATO
NO ESTORIL

Num comício-festa integrado na campanha dos 50 000

M.A.P.
vai ter Lei Orgânica

AVEIRO, 19 — Na sessão de encerramento de um estágio de 400 técnicos agrícolas que ontem decorreu nesta cidade, o ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto, anunciou que será enviada para aprovação em Conselho de Ministros, na próxima semana, a nova Lei Orgânica do seu departamento.

Segundo António Barreto, que se encontrava acompanhado pelo secretário de Estado do Fomento Agrário, António Campos, este diploma, além de contribuir para uma maior expansão da agricultura portuguesa, visa, para 1978, o início de uma nova política agrícola em Portugal.

contos, e também ontem realizado no Palácio dos Congressos, no Estoril, Octávio Pato, da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português, proferiu, durante uma intervenção atentamente seguida pelos muitos antifascistas que enchiam aquele recinto, afirmações referentes ao mesmo processo, isto é, à luta que se trava neste momento contra o levantar de cabeça da hidra fascista. «É necessário» — disse Octávio Pato entre outras coisas nomeadamente importantes —, «que todos, homens e mulheres democratas, se esforcem para, ombro a ombro,

poderem, em unidade, defender as conquistas da democracia». Saliendo a necessidade de a iniciativa do PCP «saltar para fora do partido», para reforçar a unidade contra a reacção agora a viver de dentes à mostra, aquele dirigente político acentuaria o facto de muitos militantes do PS terem aderido à campanha de gundos e à finalidade para a qual está orientada.

Numa rápida análise à situação política em geral, Octávio Pato referir-se-ia à questão quente da integração de Portugal no Mercado Comum, considerando que uma integração do nosso país na

CEE «seria desastrosa para a nossa economia. Não é por acaso» — lembrou a propósito Octávio Pato — «que o CDS e o PPD apoiam tão calorosamente o projecto do PS de integração na CEE».

Falando na manobra com que a direita pretende arrastar o PS, Octávio Pato apontaria muitos dos factos mais preocupantes da clara recuperação capitalista e do ressurgimento da direita fascista, afirmando que a actual política das cúpulas do Partido Socialista está a concorrer para a desagregação daquele partido, favorecendo deste modo as intenções da direita.



A mesa era constituída por numerosos antifascistas, muitos deles não alinhados partidariamente

Resistentes do Porto aderem
ao manifesto antifascista

Três resistentes de sempre, prof. Ruy Luis Gomes, arquitecta Virginia Moura e prof. José Morgado, endereçaram ao nosso director-adjunto o seguinte

UM TRABALHO
COLECTIVO E
MILITANTE
PORTUGAL/
REVOLUÇÃO:
UNIDADE SOCIALISTA
BALANÇO DUMA
EXPERIÊNCIA E
PERSPECTIVAS

UM LIVRO IMPORTANTE
pedidos ao apartado 363 — porto

telegrama:

«Apoiamos calorosamente manifesto antifascista aplaudimos afirmações conferência Imprensa só unidade democratas pode barrar caminho recuperação fascista».

O telegrama solidariza-se, pois, com o espírito do documento divulgado na passada quarta-feira em encontro com os jornalistas na Casa da Imprensa, de que nós fizemos eco em primeira página sob o título «Resistentes alertam na Casa da Imprensa: perigo fascista é evidente».

Recorda-se que o documento fora firmado por Raul Rego, Edmundo Pedro, Carlos Aboim Inglês, Francisco Miguel, Fernando Piteira Santos e Ramón de la Feria, entre outras individualidades.

QUER FALAR
PARA A MADEIRA?

A partir das 0 horas de amanhã, dia 19, os assinantes da rede de Lisboa (TLP) que estabelecem ligações telefónicas automáticas para a Madeira através do indicativo 06, devem passar a marcar o indicativo 064, seguido do número do posto desejado.

Portanto, de Lisboa para a Madeira o indicativo deixa de ser o 06 e passa a ser o 064.



CTT • TLP



SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27—Telef. 574073
LISBOA

DIA 22, TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL É FERIADO

Informamos todos os trabalhadores do comércio do distrito de Lisboa, de que o próximo dia 22 de Fevereiro, terça-feira de Carnaval, é feriado obrigatório.

Com efeito, de acordo com a cláusula 28.º do CCT para o Comércio do Distrito de Lisboa, «São, para todos os efeitos, considerados feriados, além dos decretados como obrigatórios, os seguintes:

— Terça-feira de Carnaval»

O Decreto-Lei 874/76 ao permitir que possam ser observados como feriados os feriados municipais locais e a **terça-feira de Carnaval**, vem apenas consagrar o estipulado na cláusula 28.º do CCT consagrando na livre contratação um feriado que vinha tradicionalmente a ser respeitado no sector do comércio.

A referência a uma cláusula de apenas um CCT foi feita como mero exemplo, dado que todos os restantes contratos abrangendo trabalhadores filiados no nosso Sindicato consagram a **terça-feira de Carnaval** como feriado.

Não subsistem, pois, quaisquer dúvidas quanto à obrigatoriedade deste feriado, sendo de estranhar que algumas entidades patronais procurem uma interpretação diferente sobre o assunto.

PELA DEFESA DOS NOSSOS CONTRATOS!

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1977.

Pe'l'A DIRECÇÃO
(Assinatura ilegível)

SOVENA S. A. R. L.

Informam-se os Exmos. Clientes e Fornecedores de que todos os escritórios e armazéns desta Empresa estarão encerrados na próxima **terça-feira dia 22**.

EXTERNATO CICLO PREPARATÓRIO CURSO LICEAL NOCTURNO

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

(das 18 às 23 horas)

Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

COMPRA-SE

Terreno com cerca de 10 ha na zona da Costa da Caparica para implantação de Parque de Campismo.
Resposta contendo os pormenores ao n.º 1901 deste Jornal.

Nacional Professores de Economia sem receber desde Novembro

PORTO, 19 — Assistentes e monitores da Faculdade de Economia do Porto decidiram suspender, a partir de hoje, todas as actividades que vinham desenvolvendo até que seja regularizada a sua situação como docentes daquela escola.

Aqueles professores (28) têm vindo a assegurar o funcionamento de 33 turmas desde 2 de Novembro sem que lhes tenha sido paga a remuneração a que têm direito. Esta situação tem perdurado apesar das muitas diligências feitas junto da Comissão de Reestruturação e das promessas desta em pagar os retroactivos de todo o trabalho prestado. Segundo a Comissão de Reestruturação esta falta de pagamento resulta duma carência orçamental.

Saliente-se que alguns destes docentes vivem numa situação de fragilidade económica uma vez que perderam direito às bolsas e outros benefícios sociais de que tinham usufruído enquanto estudantes.

Frise-se que enquanto o ISE, para uma população escolar de cerca de 4.500 alunos, foi dotado de 80 mil contos, a FEP com uma população de mais de 3.000 alunos recebeu apenas 14.500 contos para o ano corrente.

PROFESSORES PRIMÁRIOS: GREVE EM MARÇO?

Os professores primários do Sindicato da Zona Norte propõem-se efectuar uma paralisação, com ocupação das escolas, durante o dia sete de Março. Esta forma de luta é consequente à exigência do pagamento integral de vencimentos relativos ao ano escolar de 1976, assim como a contagem de todo o serviço prestado.

A decisão viria a ser tomada durante uma assembleia geral que se realizou no Pavilhão das Antas. De acordo com uma moção, a paralisação será antecedida de manifestações, junto dos governos civis das capitais de distrito da Zona Norte. A convocação é da responsabilidade do Sindicato dos Professores. Caso até ao dia 10 do próximo mês os professores não vejam satisfeitas as suas reivindicações, a classe, em último recurso, poderá decidir-se pela greve.

Entretanto este sindicato que faz parte da Comissão de Preparação do Encontro Nacional de Professores defende o adiamento deste alegando a necessidade de «suficiente dinamização e discussão». Recordamos que o Encontro Nacional de Professores tem já uma ordem de trabalhos, provisória embora, que aponta para a discussão dos seguintes temas: «Profissionalização e

complemento de habilitações; estatuto da carreira docente; colocações e política de emprego; definição dos direitos e garantias contratuais no ensino oficial; meios e formas de acção sindical».

COMISSÕES DE REESTRUTURAÇÃO PARA O ISEF

Por despacho do ministro da Educação e Investigação Científica, Sottomayor Cardia, foram nomeados os membros das Comissões de Reestruturação dos Institutos Superiores de Educação Física de Lisboa e Porto. Assim para o ISEF do Porto foram nomeados Eduardo Lopes Nunes (presidente), José Luís de Castro Gonçalves, Aníbal António Gil de Sousa Justiniano, José Maria Martins Campos, Luís Manuel Falcão Barredo Santos, José Macedo Girão, Ermelindo Mendonça Bentes e Alberto Fernando Mendes Pedrosa. A Comissão de Reestruturação do ISEF de Lisboa é composta por José António Rebocho de Esperança Pina, Camilo Dias Cardoso, José Narciso Ferreira de Oliveira Crespo, António Manuel Miranda Ferreira, Aníbal José da Silva e Costa.

Romagem ao túmulo de Ferreira de Castro



O escritor Ferreira de Castro será evocado amanhã com uma romagem ao local onde se encontram os seus restos mortais, em Sintra. A homenagem parte da iniciativa de jornalistas e individualidades de Oliveira de Azeméis, terra da naturalidade do escritor, que convidam todas as pessoas interessadas em participar no acto a se concentrarem, pelas 11 horas, na encosta do Castelo dos Mouros.

Artes Plásticas

EXPOSIÇÃO DE GRAVURA

No Casino Estoril, continua aberta ao público até ao próximo dia 27 uma exposição colectiva de gravura em que estão representados 26 artistas, entre os quais Nadir Afonso, Manuel Cargaleiro, Malangata-

na, Hein Senke, Vasarely e Voss.

PINTURA DE CALVET

A exposição de pintura do artista Carlos Calvet, há dias inaugurada na Junta de Turismo da Costa do Sol, continua patente ao público, podendo ser visitada todos os dias, das 10 às 20 horas.

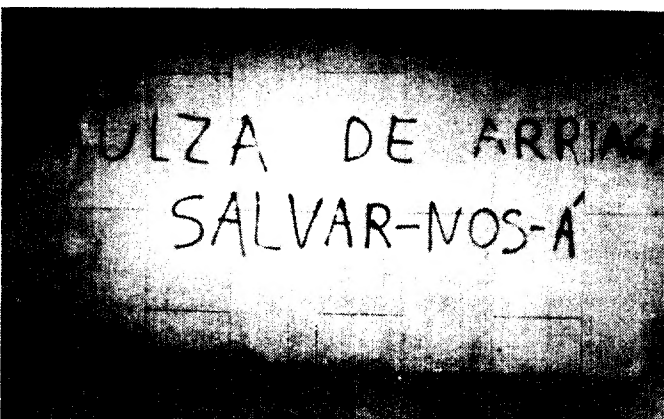
Morreu "mestre" Caçoila

PORTO, 19 — «Mestre Caçoila», como era conhecido Manuel Mendes Pereira, pintor dos domingos, natural de Guimarães acaba de falecer naquela cidade, com a idade de 76 anos.

Antigo alfaiate, «Mestre Caçoila» revelou mais tarde grande intuição para a pintura.

O tema preferido — que passava à tela no seu estilo inconfundível — era os *costumes minhotos*: romarias, procissões, festas populares etc.

A morte deste artista popular verificou-se quase repentinamente já que «Mestre Caçoila» apesar da idade, gozava de boa saúde.



Fala o estudioso da poesia africana

Manuel Ferreira "no reino de Caliban"

Manuel Ferreira, intelectual que desde há muitos anos se vem debruçando sobre a poesia africana de expressão portuguesa, apresentou ontem na livraria da «Seara Nova» o volume «No Reino de Caliban», precisamente o segundo de, digamos assim, um levantamento literário das antigas colónias portuguesas.

Este volume debruça-se, nomeadamente, sobre a poesia de Cabo Verde, Guiné-Bissau e Angola. Um terceiro, a surgir em tempo oportuno, será dedicado à poesia moçambicana.

Convém salientar que o volume agora apresentado testemunha o esforço de muitos

anos de pesquisas, de estudo, de trabalho. Trata-se, em suma, de uma forma de internacionalismo intelectual que só honra o autor e a quem com ele colaborou. E essa colaboração foi fraterna, até pela autoridade de que Manuel Ferreira goza em África. Basta dizer, por exemplo, que no ano passado ele foi convidado para fazer parte de um júri de exames de Português, de nível universitário, na Nigéria.

Ontem, na «Seara Nova», muitos foram os intelectuais e escritores que se aperceberam da importância do livro, tendo Manuel Ferreira autografado muitos exemplares.

"Cegada de combate" (Castrim-Viana) estreia-se na Amadora

«Cegada de combate», da autoria do nosso companheiro de trabalho Mário Castrim e de Jose Viana, será um dos «pratos fortes» do grande espectáculo que o Comité Local da Amadora do P. C. P., em conjunto com a UEC, UJC, e a célula (PCP) da Sorefame, leva a efeito amanhã, domingo, a partir das 17 e 30, na

garagem da J. Pimenta.

Antes, pelas 15 horas, com partida do largo da estação, haverá um desfile carnavalesco. No espectáculo, a efectuar na garagem, está prevista ainda uma sessão de Canto Livre

e a representação, pelo Grupo «ensaio», da peça «Muralha de Outubro».

ESPIRAL PA3/76

o modo de bem consultar as "Páginas Amarelas"

Páginas Amarelas



As "Páginas Amarelas" são um serviço público à escala nacional.

Há "Páginas Amarelas" em

Lisboa Porto

E nas zonas dos CTT (provincia)

Norte CENTRO Sul

Isto quer dizer que em Guimarães, pode encontrar algo que necessite em

ZONA TLP ZONA NORTE

ZONA CENTRO

ZONA TLR

ZONA SUL

Vila Real de Sto. António...

...e vice-versa.

Imagine que vive em Portimão e vai montar uma "residencial". Precisa de contactar um fornecedor para talheres. Veja em "Talheres" ou "Cutelaria". Lá está. Esta ou aquela fábrica. Contacte a que escolher. Simples, não é? ...E o tal fornecedor poderá ficar no Norte.

Por isso dizemos que a consulta resulta.

As "PÁGINAS AMARELAS" são um precioso auxiliar na vida económica do país. São um contacto permanente entre quem procura e quem fornece.

É isto nas "Páginas Amarelas"

Páginas Amarelas



no comércio na indústria no turismo nos serviços

de A a Z de norte a sul

"Páginas Amarelas"



A consulta que resulta



CONSTRUÇÃO CIVIL

TRABALHADORES UNIDOS EM LUTA PELO CONTRATO COLECTIVO VERTICAL

PLENÁRIOS

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: INFORMAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL E FORMAS DE LUTA A ADOPTAR

DISTRITO	LOCAL	DIA	HORA
BRAGA	BRAGA GUIMARÃES	26. Fev. 27. Fev.	15.30 09.30
COIMBRA	COIMBRA	18. Fev. 25. Fev.	14.00 19.00
BEJA	BEJA	15. Fev.	20.30
FARO	FARO	19. Fev. 19. Fev.	10.00 16.00
GUARDA	GUARDA SANTARÉM SANTARÉM SANTARÉM SANTARÉM	21. Fev. 22. Fev. 22. Fev. 22. Fev. 23. Fev.	21.00 18.00 14.30 18.00 16.00
LISBOA	CASCAIS AMADORA SACAVÉM MEM MARTINS VILA FRANCA XIRA TORRES VEDRAS ODIVELAS	23. Fev. 23. Fev. 23. Fev. 23. Fev. 23. Fev. 23. Fev. 23. Fev.	21.00 21.00 21.00 21.00 19.00 18.30 21.00
PORTO	AMARANTE PÓVOA DO VALE PORTO	20. Fev. 19. Fev. a marcar	a marcar 15.00 a marcar
SANTARÉM	ENTRONCAMENTO TORRES NOVAS TOMAR ABRANTES SAMORA CORUCHE SANTARÉM	21. Fev. 23. Fev. 24. Fev. 25. Fev. 28. Fev. 1. Março 2. Março	20.00 20.00 20.00 20.00 20.00 20.00 18.30
SETÚBAL	SANTO AMARANTE SINES GRÁMOS ALMADA SANTARÉM	24. Fev. 24. Fev. 25. Fev. 25. Fev. a marcar	08.00 21.00 20.00 20.30 a marcar
VIANA DO CASTELO		17. Fev.	10.00
VISEU		18. Fev. 16. Fev.	18.00 18.00

PARTICIPA NOS PLENÁRIOS
UNIDOS COMO OS DEDOS DE UMA MÃO VAMOS LUTAR

- CONTRA A SABOTAGEM PATRONAL ÀS NEGOCIAÇÕES DO CCTV!
- PELA IMEDIATA ENTRADA EM VIGOR DAS TABELAS SALARIAIS!
- PELA NEGOCIAÇÃO COM O PATRONATO DO CLAUSULADO!
- CONTRA OS DESPEDIMENTOS!

Comissão Negociadora Sindical

FEDERAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO NORTE
FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS
FEDERAÇÃO DOS RODOVIÁRIOS
FEDERAÇÃO DOS ESCRITÓRIOS
SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE LISBOA
SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE SETÚBAL
SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ALENTEJO
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS

UNIDOS VENCEREMOS!

Nacional

Apresentados ontem ao Governo

Projecto comum Peugeot-Citroen para uma fábrica de automóveis

Um projecto conjunto da Citroën e da Peugeot para a construção em Portugal de uma fábrica de automóveis foi ontem entregue ao Ministério da Indústria e Tecnologia por altos dirigentes daquelas duas firmas construtoras.

O estudo iniciou-se já há alguns meses e, segundo um dos elementos da delegação que ontem esteve naquele ministério, foi elaborado em termos de responder aos desejos do Governo de organizar a indústria automóvel portuguesa, ao nível europeu.

Segundo M. Falconnet, director responsável da Citroën Internacional este projecto deve concretizar-se sem constituir uma hemorragia de divisas para Portugal, antes fazendo entrar divisas.

O projecto prevê a fabricação de veículos Citroën e Peugeot no quadro de uma produção que deverá no seu estado final ultrapassar 100 mil unidades por ano.

O projecto, como referimos, é um trabalho conjunto da Peugeot e da Citroën que, como se sabe, se encontram ligadas em França, mas a comercialização dos produtos em Portugal ficaria independente, a cargo das respectivas redes de vendas e assistência.

Interrogado sobre se o projecto agora apresentado ao go-

verno português apresentava pontos similares com um projecto recentemente assinado com a Roménia, M. Falconnet, director da Citroën Internacional, referiu que enquanto a Citroën se encontrava em Portugal há 50 anos e conhece bem o mercado português, em relação à Roménia não tinham essa experiência. «O estudo que fizemos para a Roménia ajudou-nos, embora os pontos comuns sejam limitados».

Quanto às perspectivas de concretização do projecto, o

mesmo dirigente declarou que ainda não podia responder. «A atitude do governo português — salientou — será determinante. O que pretendemos neste momento foi apresentar um projecto industrial e económico conforme com os desejos do governo.»

Referiu ainda que este projecto poderá ocupar entre 5 a 10 mil pessoas e pela parte dos dois construtores franceses há condições para arrancar rapidamente desde que obtenham a aprovação do governo.

Rega no Alentejo terá Gabinete de Coordenação

BEJA, 19 — Durante a visita que ontem efectuaram à barragem de Odivelas e às obras de construção da barragem de Fonte Serne, os secretários do Estado do Planeamento e dos Recursos Hídricos e do Saneamento Básico, respectivamente dr.ª Manuela Silva e coronel Moraes Barroco, anunciaram a criação para breve de um Gabinete de Coordenação do Plano de Rega e Desenvolvimento do Alentejo.

Fazendo o balanço do dia de trabalho, a dr.ª Manuela Silva, depois de referir «a necessidade de retirar a máxima utilização do ponto de vista agrícola, dos aproveitamentos feitos», acabaria por frisar que «a partir do momento em que se dispõe de condições institucionais, nomeadamente a Reforma Agrária, e de condições técnicas como os recursos hídricos, não podemos mais pensar numa agricultura tradicional».

PUB

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA OS DIVERSOS SECTORES TÊXTEIS

ESCLARECIMENTO

As Associações Patronais representativas dos vários sectores têxteis que, por força duma P. R. T. estão incluídos no mesmo processo de contratação querem esclarecer todos os interessados na verdade dos factos:

- 1 — Sempre estiveram presentes em todas as reuniões de negociação.
- 2 — Sempre tomaram posições que denotam uma firme intenção de avançar rapidamente.
- 3 — Não é por culpa delas que ainda se não passou da cláusula 3. Quando faltam mais de 200 para negociar.
- 4 — Prova a referida intenção, a boa vontade e abertura com que logo na primeira reunião, de negociação aceitaram a marcação de uma data certa para a entrada em vigor do, tabela salarial, férias e subsídio.
- 5 — O contrato só não avança por que os sindicatos com objectivos clara e inequivocamente políticos estão a exigir que se façam acordos totalmente contrários à lei, ou, com a colaboração do Ministério do Trabalho a procurar habilidosamente formas de as não cumprir.
- 6 — Na verdade as Associações Patronais querem andar rapidamente e conseguir um contrato que, dentro das possibilidades dos sectores beneficie efectivamente os trabalhadores têxteis.
- 7 — NÃO É VERDADE QUE SE QUEIRAM RETIRAR AOS TRABALHADORES REGALIAS E DIREITOS JÁ ADQUIRIDOS, COMO É O CASO DAS FÉRIAS E SUBSÍDIO DE FÉRIAS E SUBSÍDIO DE NATAL.
- 8 — NO NOVO CONTRATO QUEREM AS ASSOCIAÇÕES QUE OS SALÁRIOS SEJAM AUMENTADOS DE FORMA A MELHORAR A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES.
- 9 — AS ENTIDADES PATRONAIS SÓ NÃO QUEREM DAR AQUILO QUE NÃO TÊM. CONSCIENTES DE QUE É PRECISO AVANÇAR COM SEGURANÇA E SEM DEMAGOGIA PARA NÃO LANÇAR NO DESEMPREGO UMA GRANDE PARTE DE QUE VIVEM DO SEU TRABALHO HONESTO.

- Associação Nacional das Indústrias Têxteis Algodoeiras e Fibras
- Associação Nacional das Indústrias de Malha
- Associação Portuguesa dos Importadores de Algodão em Rama
- Associação Portuguesa dos Exportadores Têxteis
- Associação dos Industriais do Vestuário do Norte
- Associação dos Industriais do Vestuário do Sul
- Federação Nacional dos Industriais do Vestuário — F.N.I.V.
- Associação Portuguesa de Cordoaria e Redes
- 7.ª Secção da Associação Nacional das Indústrias Têxteis Algodoeiras e Fibras

Trabalho



OFENSIVA

Os trabalhadores da CTM-Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos expressaram em recente plenário o seu repúdio perante a «grave ofensiva à democracia e aos direitos dos trabalhadores, traduzida através da libertação de pides, reintegração e pagamento de indemnizações e pensões a servidores do regime fascista e de administrações capitalistas, e, ainda, através de ataques aos direitos dos trabalhadores e suas organizações».

RURIS DE BRAGA

Os trabalhadores agrícolas do distrito de Braga reúnem amanhã em Barcelos, para debater problemas da vida sindical, salário mínimo, férias, e limite de horas de trabalho.

AGRO-PECUÁRIAS

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa considera que a situação dos trabalhadores ao serviço das empresas agro-pecuárias expropriadas e transformadas em cooperativas ou em UCs não reintegrados se enquadra no campo dos despedimentos sem justa causa, pelo que se apelou junto das entidades governamentais competentes para que sejam tomadas as providências adequadas.

MARCONI

Os trabalhadores da Marconi concederam à administração da empresa um prazo que termina ao meio-dia da próxima sexta-feira, para dar resposta afirmativa às suas pretensões de ordem salarial, relacionadas com o ACT em negociação. Prevê-se o início de um processo de luta, em caso negativo, com paralisação simbólica de três horas no primeiro dia. Os sindicatos envolvidos responsabilizam a administração e o ministério de tutela pela situação que vier a ser criada.

MUCABA

Os trabalhadores do café Mucaba, de Vila Nova de Gaia, entraram na segunda semana de greve, exigindo o pagamento de retroactivos, subsídios e ordenados em atraso. «Só queremos que os patrões nos paguem os nossos salários com o apuro que a firma tem ao fim de cada mês, que, na média mensal, soma 1.260 contos», afirmam.

QUÍMICOS: ELEIÇÕES

Quatro listas concorrem às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Químicos do Centro, Sul e Ilhas e Moagens do Centro e Sul. Siglas: lista A, «Na unidade a Vitória dos Trabalhadores» (apoiada pela direcção); lista B, «Unidade democrática contra o golpismo e o terrorismo»; lista C, «Em frente na luta, em frente na Unidade, que a única divisão seja entre exploradores e explorados»; lista D, «Luta, Unidade, Vitória». As eleições realizam-se a 20 de Março.

C.T.'s DA DUARTE FERREIRA

“Não aceitamos caprichos: sobrevivência está em causa”

«Não aceitaremos decisões que possam pôr em causa a sobrevivência dos 2700 trabalhadores da Duarte Ferreira e das suas famílias» — afirmou um representante das Comissões de Trabalhadores daquela empresa metalúrgica, ontem à tarde, em conferência de imprensa.

Os trabalhadores da Duarte Ferreira estão apreensivos quanto ao seu futuro e da sua empresa e estranham que, a nível do Governo, não se definam, de uma vez para sempre, «as soluções que os governantes querem ou não querem». «Não temos confirmação oficial do facto. Sabemos apenas que a Secretaria de Estado das Finanças se mostra na disposição de não atribuir mais avales à «Metalúrgica», por considerar a empresa em «crise económica» — afirmam.

De tal resolução, a ser mantida, resultaria de imediato que, no fim deste mês, os trabalhadores já não receberiam os seus ordenados e que cessariam os fornecimentos para o fabrico e montagem de enfardadeiras e ceifeiras que a Duarte Ferreira tem estado a produzir nas suas instalações do Tramagal.

Algo de incompreensível se estará a passar a nível do Governo, de acordo com os representantes dos trabalhadores:

Não entendemos como «foi resolvido declarar a empresa em crise». Se foi, o Dec.-Lei 530/76, permitia-o. Mas está re-

vogado. O Dec.-Lei 864/76 não o permite, visto não ter sido requerido pela C.A. da M.D.F., e não terem sido consultados os representantes dos trabalhadores indicados naquele decreto-lei.

Será que a Secretaria de Estado das Finanças caprichosamente, entende ter mais poderes que o próprio Conselho de Ministros? Basta lembrar a própria atitude de não dar mais avales, quando o Conselho de Ministros autorizou já uma verba que não está esgotada. Quem se zangou? Que razões estão em causa?

A resolução do Conselho de Ministros de 20 de Dezembro nomeia uma Comissão Interministerial, que apontaria a solução da M.D.F. até ao final do mês de Janeiro. Estamos em Fevereiro e a Comissão Interministerial ainda não reuniu uma só vez... Porquê? Sabemos das insistências feitas pela Secretaria de Estado da Indústria Ligeira junto da Secretaria de Estado das Finanças

para a urgência de tornar operacional a referida comissão. Já não será necessária a Comissão Interministerial? Basta declarar a empresa em crise?

Na sua tomada de posição ante a prolongada situação de «ambiguidade» pela qual responsabilizam o Governo, os trabalhadores da Duarte Ferreira acrescentam que pretendem saber a quem cabem as responsabilidades. Não aceitam a «leviandade de decisões, seja de quem for. Não permitirão que a empresa seja declarada em crise. Nem o conjunto dos trabalhadores portugueses o consentirá, quando lhe for contada a «rocambolesca» aventura da Metalúrgica, em curso desde Dezembro, de 74».

E, a concluir:

«Que ninguém diga que pretendemos atacar o Governo, desestabilizar, criar agitação, fazer política. Não são os trabalhadores da Duarte Ferreira quem faz política. Eles só pedem que os deixem trabalhar.»

CONSTRUÇÃO CIVIL

Mais de 250 mil em busca do C.C.T.V.

A Comissão Sindical Negociadora do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical da Construção Civil expôs ontem a um adjunto do Primeiro-Ministro, Pelágio Madureira, a situação no que respeita à publicação daquele contrato que deveria ter sido feita em 27 de Novembro de 1975.

De acordo com um telegrama da ANOP, o adjunto de Mário Soares para as questões laborais propôs-se «levar o problema às pessoas que neste momento o têm em mãos, no sentido de lhe dar resolução». Por outro lado, os dirigentes sindicais serão de novo recebidos na segunda-feira, desta vez por um assessor da Presidência da República, depois de já terem sido recebidos no dia 15, pelos grupos parlamentares do P. S. e do P. C. P.

No encontro ontem havido com o adjunto do Primeiro-Ministro, os representantes dos trabalhadores mostraram-se dispostos a negociar a questão da retroactividade da tabela bem como o restante clausulado do Contrato Colectivo Vertical.

Porém, está prevista a realização de plenários em todo o País, no sentido de auscultar junto dos 250 mil trabalhadores do sector quais as formas de luta a adoptar no caso de não se verificar uma evolução favorável até essa altura.

Agências de viagens confirmam paralisações de Março a Outubro

Os trabalhadores das agências de viagem farão paralisações entre Março e Outubro próximos, se até 28 de Fevereiro o Governo não fizer sair a portaria de extensão ao sector privado do Contrato Colectivo de Trabalho das agências de viagem — foi ontem anunciado em conferência de imprensa por Sousa Antunes, da Direcção do Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas.

Também se anunciou a intenção de o sindicato apresentar ao provedor de Justiça o pedido de um processo contra o Governo por intenção de má-fé, em consequência do secretário de Estado do Turismo não considerar válido o Contrato Colectivo já negociado e publicado no Boletim do M.T., de 30 de Dezembro, com o argumento de aquele ter sido assinado por um único membro do Conselho de Gestão da Empresa Nacional de Turismo (Enatur), o qual posteriormente se demitiu. Contra isto, os trabalhadores argumentam que não têm «culpa pelos erros dos outros». Numa reunião recentemente realizada no M.T., a C.N.S. foi solicitada a renegociar o C.C.T., o que considerou inaceitável, limitando-se a re-

ver alguns pontos como seja a aceitação do período de dezoito meses para vigência do contrato, em vez de um ano, de acordo com legislação posteriormente publicada. Relativamente à tabela salarial, a C.N.S. acedeu a que nas empresas com 15 ou menos empregados em que seja inviável pagar os vencimentos aprovados, estes sejam pagos só quando a empresa tiver capacidade para o fazer.

Os representantes dos trabalhadores sublinharam que esta luta, «como todas as lutas por melhores condições de vida dos trabalhadores é uma luta política», por cujas consequências os trabalhadores responsabilizam o Governo.

Caso a portaria de extensão não seja publicada até ao fim deste mês, os trabalhadores enviarão no dia 1 de Março a todas as agências noticiosas estrangeiras a informação de que farão paralisações até Outubro, com uma semana de aviso prévio. Entretanto, o processo reivindicativo do sector das agências de viagem e turismo será enviado ao Presidente da República e ao grupo de trabalho da Assembleia da República.

FARMACIAS DO NORTE

Hipótese de greve

Os ajudantes de farmácia de oito distritos do Norte (englobando um total de 2.500 trabalhadores) poderão entrar em greve se a associação patronal persistir na recusa de cumprir o contrato Colectivo concluído por arbitragem em 30 de Novembro e depois publicado no Boletim do M.T.. Em plenário efectuado ontem, à tarde, na Cooperativa do Povo Português os trabalhadores discutiram as formas de luta que vão adoptar face à situação. Os dirigentes sindicais têm salientado a urgência de uma reclassificação das farmácias (a base é a contribuição paga ao fisco) onde se verificam graves anomalias em prejuízo dos trabalhadores, cujos salários são fixados por escalões, em função das farmácias.

Apontam um exemplo: uma farmácia pagou 18 contos de contribuição em 73, 20 contos em 74 e apenas 86 escudos em 76... Afirmando que só 20 por cento das farmácias estão no escalão superior quando o seu número se eleva, na realidade, a 80 por cento e, por outro lado, dizem haver dados concretos segundo os quais a tendência é para aumento do volume de vendas e não para diminuir como estranhamente sucede no exemplo citado.

prédio ou andar, pois só a construção da casa era paga e, em troca, ficava uma criada sempre às ordens quer de dia quer de noite.

Por seu turno, um grupo de porteiros de Campo de Ourique afirma: «Em relação à recusa dos serviços de porteiros pelo povo de Lisboa isso são tudo histórias (...) se as porteiros não tiram o lixo é porque não lhes pagam, se não fiscalizam a entrada, elas só são obrigadas a permanecer lá durante as horas de serviço e se as casas são nos últimos andares a culpa não é das porteiros, não foram elas que as escolheram».

PLURALISMO

Outro ponto focado na conferência de imprensa foi a constituição de uma Comissão Técnica encarregada de proceder à revisão da regulamentação de trabalho para os porteiros dos prédios urbanos, com despacho do secretário de Estado do Trabalho, António Maldonado Goncalves. Dessa comissão, de acordo com aquele despacho, farão parte, entre outros, um representante do Sindicato dos Trabalhadores de Serviço de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, bem como um outro do «Sindicato dos Porteiros de Prédios Urbanos».

Como resposta, aquele Sindicato promoveu um abaixo-assinado em que se exige a exclusão do sindicato paralelo daquela comissão e ainda que seja incluído um representante das cooperativas de habitação, um das Associações de Inquilinos e um das Câmaras Municipais. É que na Comissão, de acordo com o despacho, têm assento representantes da Associação Lisbonense de Proprietários e da Associação dos Proprietários e Agricultores do Norte de Portugal...

Um porteiro. Numa carta contra a campanha: «Porque não põe esse senhoraço a mulher nesta classe?»

Porteiros denunciam campanha e despacho do Ministério do Trabalho

O Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares denunciou, ontem, em conferência de imprensa, realizada na sua sede, uma campanha desencadeada em alguns órgãos de informação contra os trabalhadores que representa, bem como o reconhecimento, por parte do Ministério do Trabalho, de um Sindicato paralelo (dos Porteiros dos Prédios Urbanos).

Quanto à campanha que, essencialmente, jornais têm veiculado, foi iniciada no «Diário de Notícias», com uma carta de um leitor que, segundo foi divulgado naquela reunião, elogia «o povo de Lisboa e de outras cidades em dispensar pura e simplesmente os serviços das porteiros. O mesmo leitor daquele jornal afirma que os porteiros «nada fazem que justifique qualquer vencimento ou «remuneração», que «nem a casa merecem», etc.

Esta carta «desencadeou» a campanha que alastraria ao «Jornal Novo», e por último ao «Tempo», que também publica uma «carta de leitor», dirigida à atenção do Primeiro-Ministro.

Dando resposta a tudo isto, um grupo de porteiros de Benfica respondeu à primeira carta, com uma outra, ontem divulgada, em que se afirma: «Não somos considerados como trabalhadores na boca «desse senhoraço» agora, mas éramos com certeza no tempo em que não tínhamos sequer um dia por nossa conta (...). Sendo nós tão ricos com este emprego, porque não põe «esse senhoraço» a mulher nesta classe? Nós sem nada fazermos e ela a faltar-se de trabalhar e a não ganhar tanto como nós...»

E mais à frente: «Nessa altura não interessava que a porteira fosse desconhecida do

Nacional

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL

Comissão Negociadora Sindical / Têxtil

COMUNICADO

O Patronato teimosamente continua a lutar pela manutenção da exploração e a querer roubar-nos regalias que foram conquistadas com o nosso sangue.

OS TRABALHADORES NÃO PEDEM NADA DE NOVO A NÃO SER A CONSAGRAÇÃO DOS DIREITOS ADQUIRIDOS MAIS FAVORÁVEIS E MELHORIA DOS SALÁRIOS.

A Comissão Negociadora Sindical saúda todos os trabalhadores que, heroicamente, entraram e estão em luta nas fábricas sujeitando-se a agressões, processos disciplinares, suspensões, despedimentos e até às próprias armas da GNR como aconteceu na «RIOPELE» em Famalicão, e outras fábricas.

A todos os trabalhadores que escreveram e escrevem o seu nome na história da luta pela fim da exploração a Comissão Negociadora Sindical diz:

NOS TÊXTEIS A LUTA CONTINUA ATÉ À VITÓRIA FINAL.

Entretanto não esqueçamos que o patronato vai jogar nas fábricas toda a sua força para tentar dividir os trabalhadores e desmobilizá-los para a luta.

CAMARADAS TÊXTEIS:

JÁ CHEGA DE EXPLORAÇÃO! Nem o patronato nem qualquer força política conseguirão travar a nossa luta contra a fome e contra a miséria.

Neste fim-de-semana, dias 18, 19 e 20 a Comissão Negociadora Sindical consultará os trabalhadores a nível do País para decidir sobre as formas de luta a seguir.

Começamos a luta para vencer e não para a perder!

Recurar neste momento seria dar a mão ao patronato, seria permitir a continuidade da injustiça e exploração!

Os têxteis saíram de casa e só voltarão a entrar quando ela estiver arrumada!

Nenhuma regalia nos será roubada!

Os patrões e a sua CIP não nos barrarão o caminho.

Somos 300 000: os patrões são cerca de 2000. Hoje, com a nossa luta, perdemos 10 para que amanhã ganhem 20.

Sexta-feira e sábado, dias 18 e 19 continuaremos com paralisação de 1 hora por turno mais 15 minutos de duas em duas horas.

Neste fim-de-semana dias 18 e 19 traçaremos o caminho a seguir.

TODAS AS REUNIÕES PROMOVIDAS PELOS SINDICATOS COM A PRESENÇA DA COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL.

TODOS EM LUTA PELO CONTRATO COLECTIVO ÚNICO E VERTICAL.

NOS TÊXTEIS A LUTA CONTINUA ATÉ À VITÓRIA FINAL.

A Comissão Negociadora Sindical/Têxtil

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

DOC. 22/77

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do n.º 3 do Artigo 22.º dos Estatutos, convoco todos os Sócios deste Sindicato, no pleno uso dos seus direitos sindicais para uma ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar no Salão do INATEL, Rua António Granjo, 6, em Coimbra, no dia 28 de Fevereiro de 1977, pelas 21 horas com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção e Relatório e Contas do SAMS — Serviço de Assistência Médico-Social e Parecer do Conselho Fiscal.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1977

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Graciano Nogueira Cabral
(1.º Secretário)

NOTA: — Nos termos do Art.º 26 a Assembleia Geral terá início à hora marcada com qualquer número de sócios.

«Os trabalhadores da Rabor não aceitarão nenhuma solução que permita a recuperação capitalista da empresa e jamais aceitarão uma solução que não salve os seus legítimos direitos e os interesses da economia nacional». Assim, clara e categoricamente se expressaram aqueles trabalhadores num documento enviado recentemente ao ministro da Indústria e Tecnologia, tendo em vista a forma de desintervenção que terá de ser decidida até ao fim do mês.

A primeira vista aquela posição poderá parecer demagógica, mero «slogan», sem qualquer substrato real. Todavia, assim não acontece por várias razões. Entre elas, duas fundamentais: primeiro, porque há uma inabalável disposição nos trabalhadores de se manterem unidos para defesa daqueles princípios; segundo, porque ninguém terá coragem de lhes levantar o dedo para negar que a recuperação operada na empresa só foi possível com o seu empenho, organização e sacrifício, após a intervenção estatal. São exactamente estas condições objectivas que justificam a oposição firme à recuperação capitalista como forma de defender a economia nacional.

A firmeza dos trabalhadores está, pois, bem cimentada. E a Rabor, hoje, não é a Rabor-da-ITT. Já não é a «roda dentada» daquela grande multinacional, com sede em Nova Iorque e ramificada por toda a Europa que com as suas garras contribuiu para, a queda de

Allende, o que custou milhares de vidas ao povo chileno. Nem tão-pouco uma das máquinas de dólares fabricados com o suor dos trabalhadores. Hoje, quinze meses após a intervenção estatal, a Rabor apresenta uma imagem completamente nova, voltada para os interesses nacionais, já que a reconversão operada se dirigiu essencialmente para a satisfação do mercado interno. Esta circunstância, como é óbvio, permitiu reduzir a importação de motores e, por consequência, a saída de divisas. Frise-se, a propósito, que durante o «reinado ITT» na Rabor a produção era exportada para as associadas da multinacional na Europa, enquanto o País importava anualmente cerca de duzentos mil motores.

A Rabor é hoje um exemplo significativo daquilo que os trabalhadores são capazes, com o apoio (ainda que por vezes insuficiente) do Estado... sem os planos tecnocráticos americanos. A recuperação feita no plano económico e a exis-

RABOR (OVAR) : EXEMPLO DE LUTA

Da sabotagem à defesa da economia

tência da maior carteira de encomendas de toda a vida da empresa são factores bem elucidativos, sobretudo se tivermos em conta a situação caótica em que os «monopolistas» a deixaram, em Novembro de 1975, oito anos depois de a terem comprado.

O exemplo, capaz de calar as vozes de certos senhores que, aumentando de tom após o 25 de Novembro, não se cansam de atacar as nacionalizações e intervenções estatais, vem de Ovar. É exactamente naquela vila proletária do distrito de Aveiro que está implantada a Rabor — Sociedade de

Construções Eléctricas, com cerca de 600 trabalhadores.

Factor da unidade e dinamismo existentes na fábrica é a Comissão de Iniciativa dos Trabalhadores com a qual contactamos através de três dos seus membros: Alvaro Leite, Américo Mota e Henrique Ferreira. Nas suas palavras, a confirmação do impedimento à recuperação capitalista. As respostas às nossas perguntas surgiram indiscriminadamente de cada um dos elementos que, assim nos expuseram, a perspectiva da comissão sobre os vários problemas levantados.

DO «25 DE ABRIL» À INTERVENÇÃO

«DL» — Quais os motivos que levaram à intervenção estatal na empresa?

C.I.T. — Para responder cabalmente à pergunta teremos de começar por referir o que se passou logo no «25 de Abril». Com efeito, no mesmo dia da queda do fascismo, num

UNIVERSAL

AS 15, 19 E 21 H

DEUS UM FILME DE
PATRIA RUI SIMÕES
AUTORIDADE

«NÃO SE DISCUTE DEUS É A SUA VIRTUDE»
«NÃO SE DISCUTE A PATRIA É A NAÇÃO»
«NÃO SE DISCUTE A AUTORIDADE É O SEU PRESTÍGIO»

(SALAZAR, BRAGA/1936)

Não acons. a men. de 13 anos

AGORA NA VERSÃO EM 35 M/M AS 17 E 23H:
«ANO 01» DE JACQUES DOILLON

3.ª SEMANA NO

CINEBOLSO

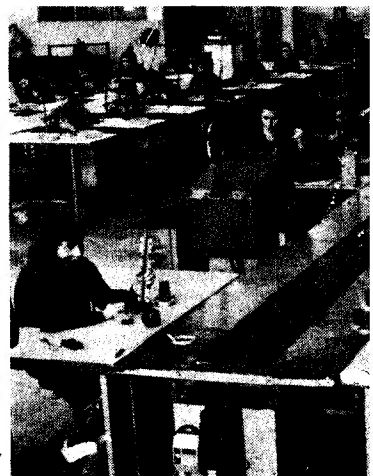
GÉRARD DAMIANO, O MESMO REALIZADOR DE «GARGANTA FUNDA»,
NA SUA OBRA DE MAIS ALTO VALOR

AS MEMÓRIAS
INTIMAS DE
MISS
AGGIE



INTENDITO
A MENORES DE 18 ANOS

ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES.



A empresa encontrava-se, à data, técnica. Outros (melhores)...

«telex» enviado da ITT de Bruxelas foi cancelado o projecto Loewe que envolvia um aumento significativo da capacidade da firma, com a consequente criação de novos postos de trabalho. Depois tudo decorre normalmente até dois dias após o 28 de Setembro, altura em que a administração suspende o fabrico em duas linhas de produção, o que coloca no imediato 50 trabalhadores sem ocupação. Sucessivamente vêm a ser suspensas todas as actividades de produção dirigidas à exportação para a Alemanha e Suécia. Aqui deve dizer-se que os clientes da firma eram pertencentes à ITT. Esta situação alarma os trabalhadores que se organizam para defenderem os seus postos de trabalho, vindo a saber, por um relatório datado de 31 de Dezembro de 1974, dirigido à administração pelo responsável pelo sector financeiro, que a

LUTA CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA

em I.T.T.

ia nacional

LUIS HUMBERTO

Rabor se encontrava na situação de falência técnica. Esse mesmo relatório alertava para o perigo que representava o Decreto 660/74 com a empresa nesta situação. Os trabalhadores avançam para a denúncia destes factos, solicitando aos órgãos do Poder que se efectuasse um inquérito ao abrigo do decreto atrás referido. Entretanto, resistências de vária ordem só conseguem ser superadas após o «11 de Março», pelo que o inquérito pedido se realizou no mês de Abril/75, vindo a provar-se as irregularidades já denunciadas pelos trabalhadores, nomeadamente subfaturação, corte de encomendas e de investimentos, má gestão generalizada, trabalhadores desocupados. Quanto à facturação, por exemplo, provou-se que só num dos vários produtos ascendeu, entre 1973/74, a cerca de 12.000 contos, o que corresponde a um décimo, aproximadamente, da facturação geral da empre-

dos e decididos a recuperar a empresa.

...A RECUPERAÇÃO

«DL» — Em que consistiram a reconversão e recuperação económica operadas?

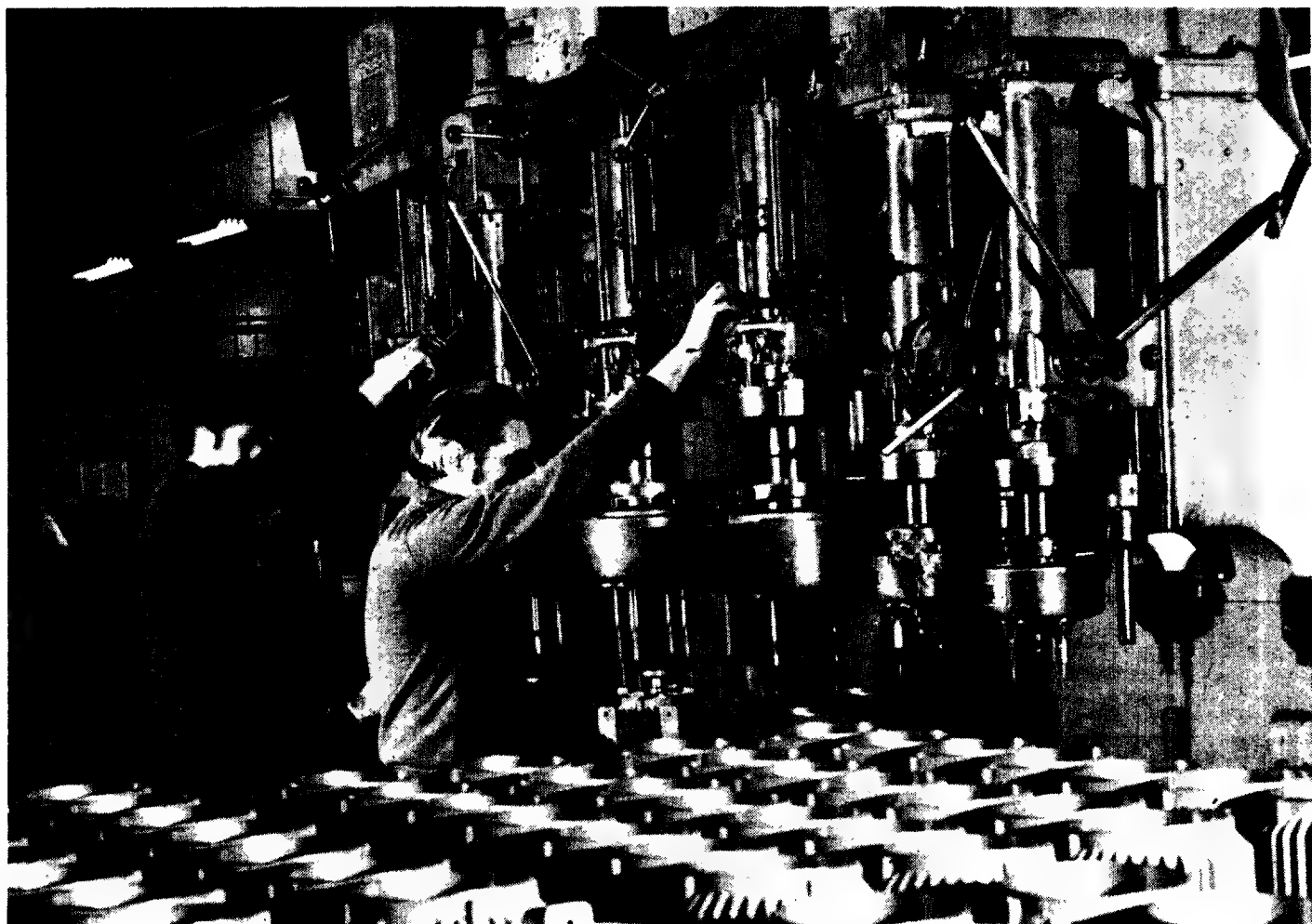
C.I.T. — A intervenção do Estado na Rabor realizada em 19-11-75, com a nomeação de uma comissão de gestão permitiu uma profunda reorganização dos serviços, o restabelecimento da confiança dos fornecedores, com estabelecimento de planos de pagamento a curto e médio prazo, dinamização dos circuitos comerciais habituais, prospecção de novos mercados, criação de novos produtos, e ainda o ressurgimento do fabrico de produtos que haviam sido abandonados pela ITT com grande consumo no mercado nacional.

Esta reconversão operada, dinamizou todos os sectores da empresa, encontrando-se esta neste momento recuperada no plano económico, possuindo a maior carteira de encomendas de sempre, tendo criado já 10 novos postos de trabalho. Um dos factores que contribuiu decisivamente para a recuperação da empresa, foi o profundo empenhamento dos trabalhadores na elevação dos níveis de produção, reflectidos na melhoria dos índices de produtividade, tal como a comissão de gestão reconhece e prova no relatório-plano apresentado, em 31 de Janeiro de 77, ao Ministério da Indústria e Tecnologia. Podíamos produzir quase o dobro, se acaso nos fosse possibilitada a compra de novas máquinas.

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

«DL» — Que alterações se verificaram quanto a regalias sociais e relações de trabalho, após a intervenção?

C.I.T. — Os trabalhadores



Com a firmeza dos trabalhadores a Rabor deixou de ser a Rabor ... ITT

da Rabor, ao longo da sua luta que levou à intervenção do Estado, nunca tiveram por objectivo imediato benefícios de ordem material, mas sim garantir os seus postos de trabalho, impedir o prosseguimento da sabotagem económica e evitar o total desmantelamento desta unidade fabril. Entretanto, e apesar das dificuldades económicas e financeiras existentes, viram já contemplados alguns aspectos de segurança no trabalho com o dispêndio de algumas centenas de contos, o que no passado nunca se verificou.

SOLUÇÃO: SOCIEDADE DE CAPITAIS PÚBLICOS

«DL» — Uma vez que está prestes a findar o período legal de intervenção (28 deste mês) qual a posição da C.I.T. sobre a forma de desintervenção a efectuar, tendo em conta a defesa da economia nacional?

C.I.T. — A posição da Comissão de Iniciativa dos Trabalhadores da Rabor emana da posição assumida pelos trabalhadores em plenários realizados em 17-9-76 e 19-11-76, posições essas reafirmadas em abaixo-assinado de 2-2-77 em que 510 trabalhadores dos 567 da empresa rejeitam o regresso da ITT e qualquer forma de recuperação capitalista.

A Comissão de Iniciativa dos Trabalhadores julga que a forma pela qual os superiores interesses dos trabalhadores da economia e independência nacional seria a transformação da empresa em sociedade de

capitais públicos, tal como é sugerido pela comissão de gestão no relatório atrás referido. No que refere ao Decreto-Lei n.º 907, os trabalhadores da Rabor já tiveram oportunidade de se manifestarem no

abaixo-assinado atrás referido em que consideram que o decreto, ao não prever a consulta aos trabalhadores, colide frontalmente com o disposto nos art.ºs 55 e 56 da Constituição da República Portuguesa.



à data da intervenção, em falência técnica. Esses tempos vieram entretanto

sa. Com base nas conclusões do inquérito, os trabalhadores solicitam a intervenção estatal que só veio a verificar-se em Novembro/75.

DA FALÊNCIA TÉCNICA...

«DL» — Concretamente e em termos gerais qual a situação em que se encontra a Rabor à data da intervenção?

C.I.T. — A empresa encontrava-se à data da intervenção em falência técnica, com mais de 50 por cento dos trabalhadores desocupados, com falta de crédito, falta de liquidez, rotura de compromissos com fornecedores e trabalhadores, não tendo a ITT pago a estes os salários de Setembro e Outubro de 75.

Não obstante esta situação caótica a intervenção vem encontrar os trabalhadores fortemente organizados, moraliza-

A VENDA JORNAL REVOLUÇÃO

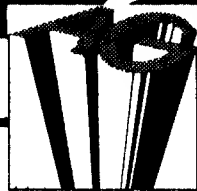
ESPECIAL

100 NUMEROS

AOS SERVIÇO

DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA

UM ANDAR VERDADEIRAMENTE SEU!



construções

António Guerreiro Lda.

Av. José Elias Garcia, 226 - Queluz

Informações todos os dias, inclusive Sábados e Domingos



952538 e 952361

QUELUZ Ocidental

Integrados em zona de grande desenvolvimento, temos à sua disposição andares espaçosos, modernos e funcionais com 2, 3, 4 e 5 assoalhadas. Se preferir compre um andar já alugado, com um bom rendimento. Visite-nos e juntos encontraremos uma solução adequada às suas necessidades.

REBOLEIRA Sul

Oferecemos-lhe uma realidade — uma casa para si, com 2 ou 3 assoalhadas, a dois passos de Lisboa. Mas também possuímos andares já alugados com a garantia de um bom rendimento — uma perspectiva certa para o seu investimento!

e AGORA na PAREDE

(em frente ao Liceu, ex-Colégio dos Maristas, zona de grande desenvolvimento comercial).

Local privilegiado! O mar, a praia e o sol farão da sua vida e da dos seus umas férias permanentes!

Compre já a sua habitação, com 2 ou 3 assoalhadas, óptimos acabamentos e equipada com cozinha de tipo italiano.

CARNAVAL do TRABALHADOR

NOITE DE SEGUNDA-FEIRA

no PAVILHÃO DO ACADEMICO

BAILE • VARIEDADES!

Conjuntos musicais
- Vieira Marques
- Mini-Pop

Variedades

- Milu de Sousa
- Luísa Salgado
- El Paco

e ainda
José Barata Moura
Criador do «Fungagá da Bicharada»
abre-te Sésamo
- Daniel Garcia

Serviço de Bar

Entrada: 40\$00

Uma organização do INATEL

NA UNIDADE DOS TRABALHADORES
ALEGRIA DO CONVÍVIO

EMPRESA GRÁFICA

ADMITE CHEFE DE SECÇÃO
ADMINISTRATIVA

OFERECE:

- 1 — Vencimento: 9 000\$00
- 2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
- 3 — 1 mês de férias no ano civil de 1978 e a parte proporcional aos meses de trabalho no corrente ano.
- 3 — 100% de subsídio de férias a que tiver direito.
- 5 — Situação estável.

PREFERE:

Candidatos com experiência comprovada no domínio das artes gráficas e capacidade para estabelecer boas relações de trabalho.

As respostas, com o curriculum profissional (idade, habilitações escolares, empresas e anos em que trabalhou) deverão ser enviadas a este Jornal ao n.º 1902.



ATLANTICA LINE

GÉNOVA

USA / CANADA

Servindo como normalmente os portos de

ST. JOHN, MONTREAL, TORONTO, NEW YORK, BOSTON, BALTIMORE, PHILADELPHIA e NORFOLK

Próximas saídas de Lisboa:

«ATL. LIVORNO» em 3 de Março
«ATL. MILANO» em 6 de Março
«ATL. IBÉRIA» em 15 de Março

Serviços totalmente confortorizados

OS AGENTES GERAIS:



OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque de Terceira, 4 Tel. 36 00 56 / 36 22 08
Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto:

Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

Geral

Frelimo desvirtuada em emissões de rádio

MAPUTO, 19 (do nosso correspondente) — Os imperialistas reforçam as suas actividades contra a República Popular de Moçambique.

O jornal «Notícias da Beira», num importante artigo em que analisa a actividade dos inimigos da revolução, denuncia as estações de rádio a soldo dos

países ocidentais, particularmente «A Voz da África Livre», porta-voz dos racistas que operam no território rodesiano. Todas essas estações difundem informações falsas sobre a situação em Moçambique.

Aquele periódico informa que os racistas fazem passar ilegalmente, através das fronteiras, publicações caluniosas que difundem entre as populações fronteiriças, com o objectivo «de desacreditar o poder popular e a Frente de Libertação de Moçambique» (Frelimo).

O «Notícias da Beira» sublinha que os inimigos da revo-

lução moçambicana não utilizam apenas a propaganda mentirosa, mas que recorrem também à sabotagem económica, danificam equipamentos nas oficinas e fábricas, fazem tráfico ilícito e açambarcam bens de primeira necessidade.

«Mas estas actividades subversivas estão votadas ao fracasso, porque cada trabalhador do nosso país está bem consciente que é a Frelimo que conduz o país à independência e liberta os trabalhadores da exploração capitalista e da opressão» — acentua o «Notícias da Beira».

NATURA

FOI POSTO A VENDA O N.º 269, REFERENTE A FEVEREIRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinalai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperai mais bem-estar e alegria de viver.

- Director e proprietário: Dr. Indiveri Colucci
- Do sumário destacamos os seguintes artigos:
- Ilusão e Verdade acerca do Câncer
 - O Eterno Fracasso da Alopátia
 - As trombozes e o Magnésio
 - Dietas lutadoras contra a Diabetes
 - O 97.º Aniversário do Dr. Indiveri Colucci
 - Grande Prémio Humanitário de França
 - No Congresso de Naturopatia em Paris o Dr. Indiveri Colucci foi alvo de calorosas e repetidas ovações
 - A Hipoglicemia: Causas, Prevenção e Tratamento
 - O Solo Alimentador e a Alimentação Sã na Prevenção das doenças Infecciosas
 - Afecções do nariz, boca e garganta
 - Uma Escola de Naturopatia Inglesa
 - Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO:
RUA ANTO DE QUENTAL, 35, 1.º, DT.º
(AO INTENDENTE) — TELEFONE 55 64 98
Assinatura Anual, 160\$00; Semestral, 80\$00
Estrangeiro e Ultramar, 250\$00. Número avulso, 20\$00

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE
E TRANSPORTES
1.ª REPARTIÇÃO — HIGIENE URBANA

AVISO

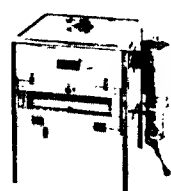
LIMPEZA E BENEFICIAÇÃO DE JAZIGOS
E DE SEPULTURAS PERPÉTUAS

Chama-se a atenção dos concessionários dos jazigos e das sepulturas perpétuas compreendidos nas 6.ª zonas de limpeza dos 1.º Cemitério (Alto de S. João) e 2.º Cemitério (Prazeres) e todos os do 3.º Cemitério (Ajuda), para o Edital n.º 1/77, de 10 de Janeiro último, o qual estabelece a obrigatoriedade de limpeza e beneficiação das aludidas construções funerárias, no corrente ano.

Nas Administrações dos Cemitérios encontram-se afixados os números dos jazigos e das sepulturas abrangidos pelo aludido Edital.

O PRESIDENTE
Aquilino Ribeiro Machado

CHOCADÉIRAS DOMÉSTICAS



«La Nationale»

ELÉCTRICAS - PETRÓLEO/GÁS

A partir de 60 ovos de galinha para aves domésticas ou de caça.
Aceitam-se AGENTES EXCLUSIVOS nos concelhos disponíveis

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

nucleon-DIV. AGROTÉCNICA

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57 - A - Lisboa - T. 77 03 57 - 77 02 37

NOTA OFICIOSA

Depósito de títulos de seguradoras de Moçambique

Do Ministério das Finanças, e referente às empresas seguradoras de cuja fusão resultou a Empresa Moçambicana de Seguros E.E. (EMOSE), recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Pelo Decreto-Lei n.º 3/77, de 13 de Janeiro da República Popular de Moçambique, foi determinada a fusão das empresas seguradoras Companhia de Seguros Nauticus, S.A.R.L., Companhia de Seguros Lusitana, S.A.R.L., e Companhia de Seguros Tranquilidade de Moçambique, S.A.R.L., cessando as mesmas as suas funções a partir de 1 de Janeiro de 1977 e transformando-se a entidade resultante da fusão numa empresa estatal, a empresa Moçambicana de Seguros, E.E. (EMOSE).

Esta operação será acompanhada pelo depósito no Banco de Moçambique ou no Instituto de Crédito de Moçambique, das acções representativas do capital das três companhias integradas no EMOSE, devendo esse depósito ser feito, quanto às acções de que sejam titulares estados, empresas ou cidadãos estrangeiros, até ao próximo dia 14 de Março e em Moçambique.

O não cumprimento desta determinação importa na perda a favor do Estado de Moçambique dos títulos que não forem depositados no prazo legal, sendo nulas e de nenhum efeito, a par-

tir de 13 de Janeiro último, todas as transmissões entre vivos, onerosas ou gratuitas, de títulos das acções referidas.

Chama-se, assim, a atenção de todos os interessados para a situação atrás referida, informando-se que o Banco de Portugal e, sob a sua orientação, o Banco Nacional Ultramarino, irão tomar providências no sentido de serem remetidos remessivamente para Moçambique os títulos de acções existentes em Portugal, a fim de ali serem depositadas no Banco de Moçambique.

Para o efeito, poderão todos os interessados depositar numa instituição de crédito no País os títulos de qualquer das três sociedades que tenham em seu poder, com instruções escritas para ser realizada a remessa dos mesmos para Moçambique.

Quanto aos títulos já depositados, deverão também os interessados dar instruções escritas às instituições depositárias.

O prazo limite para o depósito em Portugal será anunciado pelo Banco de Portugal, convido contudo que desde já os titulares de acções tomem as providências necessárias, a fim de evitar a acumulação que terá lugar se tudo vier a ser depositado no termo do prazo.»

EDP — ELECTRICIDADE DE PORTUGAL — E. P.

Unidade de Gestão ex-CEAL

SEDE: Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A,
5.º, 6.º e 7.º — LISBOA

CAPITAL - 70.000.000\$00

Tendo-se procedido em 26 de Janeiro p.p.º ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5% — 1959, foram extraídos os seguintes números:

33040	34324
33194	34368
33242	34387
33362	35192
33477	35220
34174	35438
	35477

35801 a 35900

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1977

EDP - Electricidade de Portugal - E. P.
Unidade de Gestão ex - CEAL

João F. Lemos Didier



SURDEZ

Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSOM — Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

Estrangeiro

NOVAS REVELAÇÕES NOS E.U.A.

Willy Brandt e outros políticos acusados de receberem fundos da C.I.A.

Um manuscrito confidencial da CIA revela que o rei Hussein da Jordânia, o presidente Jomo Kenyatta, do Quênia, Nguyen Van Thieu, do Vietname do Sul, o presidente Mobutu Sese Seko, do Zaire, o primeiro-ministro, Forbes Burnham, da Guiana e Willy Brandt da República Federal da Alemanha e o falecido Chiang Kai Chek, da Formosa receberam pagamentos secretos daquela Organização norte-americana de espionagem, declararam hoje círculos que tiveram acesso à leitura do documento e que querem manter o anonimato — revelam a A.F.P. e A.P./ANOP.

Os nomes e excertos do manuscrito foram transcritos num livro intitulado «A CIA e o culto da Espionagem» de Victor Marchetti e John Marks.

Posteriormente a CIA recorreu para o tribunal, numa tentativa para conseguir que os nomes mencionados no livro e alguns das suas passagens fossem cortadas da publicação o que conseguiu. A CIA argumentou que a publicação dos mencionados excertos poderia «causar danos graves e irreparáveis para os interesses dos EUA.»

Quanto aos autores do livro, Victor Marchetti, que desempenhou as funções de secretário

do director-adjunto da CIA, e John Marks, antigo secretário do interior dos Serviços de Espionagem da Secretaria de Estado, continuam impedidos por decisão judicial de debaterem ou divulgarem o conteúdo referente aos excertos cortados no seu livro.

Contudo, Marchetti salientou que tinha já previamente identificado Kenyatta e Brandt como receptores de fundos da CIA.

Marchetti acrescentou que os nomes dos dois dirigentes tinham sido citados no decorrer de uma entrevista para a televisão canadiana.

Os pagamentos destinados

ao antigo chanceler da Alemanha Federal foram utilizados em benefício do partido Social-Democrata Alemão, enquanto Jomo Kenyatta, actual chefe de Estado do Quênia, utilizou os pagamentos secretos da CIA para uso pessoal, disse ainda Marchetti.

O livro de Marchetti e Marks foi publicado com espaços em branco relativos às informações que a CIA conseguiu fazer suprimir, por decisão do tribunal.

As fontes que tiveram acesso à leitura das passagens truncadas da publicação, afirmaram que elas não referem o montante dos pagamentos a cada dirigente estrangeiro ou o uso que eles fizeram desses fundos secretos.

As revelações sobre Hussein (que publicamos na nossa edição de ontem foram dadas em primeira mão por «The Washington Post», tendo a Casa Branca recusado ontem quaisquer comentários acerca dessa revelação.

Enquanto isto, um inquérito do Departamento de Justiça revelou ontem que o assassinio do pastor Martin Luther King foi muito provavelmente perpetrado por um único homem eo FBI não está implicado no caso.

Finalmente, o presidente Jimmy Carter anulou ontem a nomeação de Malcom Toon como embaixador dos Estados Unidos na União Soviética, bem como a de três outros embaixadores anteriormente nomeados pelo ex-presidente Gerald Ford.

A decisão de Carter filia-se no seu desejo de escolher, por si próprio, os embaixadores, que deverão representar os Estados Unidos nesses países.

Os embaixadores são: Lowell Laingen, embaixador em Malta, Jack Olson, nas Baamas, Donald Norland no Botswana, e Malcom Toon.

Anthony Crossland morreu



Ihista em 1967 como ministro do Comércio. Durante a passagem pelo poder dos conservadores, Crossland desempenhou as funções de porta-voz da oposição trabalhista para o Meio Ambiente.

Com o regresso do «Labour» ao Governo, em Março de 1974, foi nomeado secretário de Estado do Meio Ambiente e, em Abril do ano passado foi escolhido como secretário do Foreign Office por James Callaghan.

A sua morte suscita, para já, problemas de ordem política e diplomática que o primeiro-ministro James Callaghan deve resolver rapidamente.

Activamente dedicado à defesa dos interesses da Grã-Bretanha no seio da C. E. E., Crossland já desempenhara um papel importante na formulação da política internacional da C. E. E., nomeadamente no que diz respeito às relações Leste-Oeste e às relações com a nova administração americana. No momento em que foi acometido da crise cardíaca que o vitimou, estava decidido a procurar uma solução para a crise rodesiana, tentando lançar uma nova iniciativa de paz em colaboração com os Estados Unidos.

Depois do próximo Conselho de Ministros da C. E. E., em 7 e 8 de Março que vem, Crossland devia acompanhar James Callaghan a Washington para discutir, do dia 10 ao dia 12 de Março, com o presidente Carter, a preparação da importante cimeira que terá lugar em Londres no começo de Maio.

Não se espera que o primeiro-ministro britânico nomeie o seu sucessor antes de segunda-feira. De qualquer modo, o nome de Denis Healey, o ministro do Tesouro, é o mais cotado. Fala-se também no ministro do Interior, Merlyn Ross.

Confederação jordano-palestiniana debatida por Vance em Amã

A questão dos laços entre a Jordânia e um futuro estado palestino foi um dos pontos abordados ontem em Amã pelo rei Hussein e por Cyrus Vance, secretário norte-americano de Estado, actualmente em digressão pelo Médio Oriente, em busca de uma política global que conduza a uma solução pacífica da crise.

Ontem o presidente egípcio sugerira que palestinos e jordanos se constituíssem em

confederação antes da conferência de Genebra, para que a O. L. P. pudesse participar na reunião, integrada na delegação hachemita. Embora Amã não tivesse comentado oficialmente essa proposta, sabe-se que o rei concorda em princípio com ela e que essa ideia está no cerne do tímido diálogo travado presentemente entre palestinos e jordanos.

É cedo, entretanto, para avaliarmos das consequências do

artigo ontem publicado pelo jornal «The Washington Post» sobre os pagamentos efectuados pela C. I. A. desde 1957 ao soberano da Jordânia. No avião que conduziu de Beirute para Amã, Cyrus Vance respondeu aos jornalistas de uma maneira que foi interpretada como confirmação da notícia. Contudo, posteriormente Vance negou a legitimidade dessa interpretação das suas palavras. Por seu lado, as autoridades jordanas atacaram violentamente o artigo em causa, considerando-o calunioso, mentiroso e destinado a prejudicar os esforços de paz no Médio Oriente. Os palestinos, por seu lado, nada disseram ainda, sobre a questão.

O presidente Sadat, do Egipto, em entrevista publicada no primeiro número do semanário parisiense em língua árabe «Al Watan Al Arabi», declarou ser possível que um mês de negociações baste para encontrar uma solução global para a crise. Sadat entende que o que se exige é que os E. U. A. exerçam pressões sobre Israel.

A 25 e 26 do corrente, o secretário-geral da O. N. U., Kurt Waldheim, irá a Washington para travar conversações com o presidente Carter, as quais deverão ser dominadas pela questão do Médio Oriente.

Por outro lado, Carter revelou ontem que tinha convidado os dirigentes dos países do Médio Oriente para visitarem Washington o mais cedo possível.

Enquanto isto, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Louis de Guiringaud, foi ontem recebido em Damasco por um alto dirigente da O. L. P., Khaled Fahoum. A sugestão de um reconhecimento mútuo e simultâneo de Israel pelos palestinos e da O. L. P. por Israel foi posta a Fahoum pelo dirigente francês. Depois de um momento de hesitação, Fahoum declarou que essa ideia talvez pudesse ser apresentada ao Conselho Nacional da Resistência. Por sua vez, o M. N. E. sírio, Kadam, que também estava presente no encontro, reafirmou as condições imprescindíveis para qualquer solução de paz: retirada total dos territórios ocupados e reconhecimento dos direitos nacionais do povo palestino.

Homens de negócios financiaram Wilson

O antigo primeiro-ministro britânico, Sir Harold Wilson, foi durante quatro anos financiado por um fundo secreto criado por milionários britânicos e banqueiros internacionais — soube-se hoje em Londres. Se bem que a actividade desta organização financeira tenha sido perfeitamente legal, ela não foi revelada, afim de se manter à margem da estrutura financeira do Partido Trabalhista britânico.

O fundo secreto foi estabelecido em 1970 por Lord Brown, Lord Fisher, Lord Plurenden, Lord Gogman e Arie Handler, este último um banqueiro suíço radicado em Londres.

O funcionamento do fundo durou enquanto Harold Wilson

foi «leader» da oposição, até 1974, data em que retomou o cargo de primeiro-ministro e serviu para pagar a organização da oposição.

A revelação deste suporte financeiro do antigo primeiro-ministro partiu de vários jornais diários britânicos, na sequência de um inquérito que teve início quando foram conhecidos alguns pormenores das actividades secretas do ex-dirigente trabalhista publicadas no livro «A Política do Poder», cuja publicação causou viva celeuma no país.

Para este fundo secreto contribuíam um total de 12 pessoas, com um total de 3.400 dólares cada, a partir de 1970.

Economia espanhola tem medidas urgentes

O Governo espanhol aprovou ontem um amplo plano económico de medidas urgentes para reactivar a deteriorada economia nacional.

No termo da reunião do conselho de ministros, foi anunciada uma série de reformas que, fundamentalmente, se referem aos sistemas fiscal e financeiro, às estruturas comerciais e produtivas, assim como ao sector sociolaboral.

Por iniciativa do ministério do Interior, aprovou-se também a criação do «Conselho Geral da Catalunha», proposta formulada pela comissão criada para o estudo de um regime espe-

cial para as quatro províncias catalãs de Barcelona, Gerona, Lerida e Tarragona.

O plano económico prevê uma maior flexibilidade do sistema financeiro, que vai desde uma normalização de progressiva liberalização de todos os tipos de juros, a um novo ordenamento do crédito oficial e a maior segurança e competitividade das entidades financeiras.

O conselho de ministros, presidido por Adolfo Suárez, adoptou também a decisão de tomar medidas de maior controlo dos gastos públicos e da segurança social.

Desde 1930 não havia tantos desempregados

Segundo um relatório acabado de publicar em Genebra pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), o número de desempregados nos diversos países do mundo atingiu, em 1976, o nível mais elevado desde o fim dos anos trinta.

Segundo o relatório, cujos números se referem a cinco dezenas de países, o aumento de desemprego no mundo diminuiu um pouco em 1976 mas o seu nível continua a ser «preocupante».

Assim, em França, o relatório da OIT refere que o número de pedidos de emprego não satisfeitos, em Novembro passado, se encontrava próximo do máximo registado pela OIT em Outubro de 1940, ou seja, 1 059 200, embora apenas se tenham registado mais 21 000 pedidos, em comparação com o período homólogo de 1975.

Na Grã-Bretanha, o número de desempregados ultrapassou, todos os meses, o milhão, o que não sucedia desde 1939.

Na Irlanda, os pedidos de emprego nunca foram tão elevados, em número, desde 1940, ao passo que, em Espanha, é preciso ir a 1941 para encontrar um número mais elevado de desempregados do que o actual.

Quanto aos países em vias

de desenvolvimento, a situação geral quanto ao desemprego agravou-se em 1976, tendo o número de porto-riquenhos desempregados ultrapassado pe-

la primeira vez, os 20 por cento da população activa, enquanto na Índia aumentou de 700 000, num só ano, o número de pessoas desempregadas.

VIAGENS AVIBAR

CRUZEIRO DA PÁSCOA MADEIRA

De 6 a 11 de Abril

APROVEITANDO OS FERIADOS DA PASCOA

Vá connosco numa viagem inesquecível

A preços excepcionais

Desde 4.480\$00

Abertos à hora do almoço

Consulte-nos e peça-nos programa detalhado

AGÊNCIA DE VIAGENS AVIBAR Av. Liberdade, 49 Barcelos Tel. 82928

TURALGARVE Praça da República, 98-100 Loulé Tels. 62143/4

EM LISBOA: TURALGARVE RUA LUCIANO CORDEIRO, 6-C T. 538240-40008

MARIA VITÓRIA

VIVA O CARNAVAL...
...com uma grande REVISTA!
UM ENORME ÉXITO!!!

TEATRO A sensacional PLURAL! REVISTA
Telef. 36 17 40

HOJE
E TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45 horas
AOS DOMINGOS
«MATINÉES» às 16 horas
2.ª feira há espectáculos
O DESCANSO SERÁ
4.ª FEIRA DE CINZAS



(Não acons. a men. 18 a.)



EUGÉNIO SALVADOR
em: «O Homem do Trombone»

UM POPULAR ELENCO
com:
SALVADOR
IVONE SILVA
HENRIQ. SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO
LUÍS MÁRIO
ODETE ANTUNES
LINNA MORGADO
A atracção japonesa
YUKIE.

UM CORPO DE BAILE
INTERNACIONAL

**UM CARNAVAL MELHOR
COM A MELHOR REVISTA**

AVISO Adquirir os bilhetes com a maior antecedência.
Bilhetes à venda sem aumento de preço

Carnaval
na Cantina Velha da
Cidade Universitária
"Os Acadêmicos do Samba"
e um passista da Escola de Samba
"Os Salgueiros" do Rio de Janeiro.
Nos dias: 18-19-20-21 e 22.
Bilhetes à venda na
Cantina Velha da Cidade Universitária
e
Agência ABEP nos Restauradores
Informações: 772097 e 762017

Espectáculos

PRESTES A SAIR DE LISBOA

João Pequeno, João sem Terra, João sem Medo: a história de "O Muro" ou da "Comuna"?

«Poucas vezes palavras escritas terão sido traduzidas por imagens tão belas», disse Augusto Boal a propósito de «O muro» que a Comuna manterá em cena apenas mais uma semana ou seja, exactamente até ao dia 27 do corrente. Depois disso, o espectáculo que João Mota preparou a partir das «Aventuras de João Sem Medo», de José Gomes Ferreira, partirá para uma «tourné» prolongada na província — cintura industrial, Alentejo e Norte — cumprindo compromissos anteriormente assumidos e antes de iniciar trabalho de 15 dias em Espanha, a partir de Sevilha. Mais tarde, a Comuna apresentará alguns festivais internacionais para que foi convidada.

Do espectáculo em cena na Comuna já muito se falou e escreveu, quase sempre para manifestar vivo aplauso, dada a sua qualidade. Sobre ele também José Gomes manifestou o seu agrado. Mas parece-nos interessante reproduzir, nas palavras do seu autor, a forma como esta personagem de encantar, o João Sem Medo do livro, foi concebida. Na nota final da 2.ª edição do livro (na Diábril) escreveu José Gomes Ferreira:

«Escassos minutos gastei a conceber o meu herói. Apareceu-me logo, valente e refilão, sem idade determinada nem feições fixas, a fim de cada um desenhar o perfil e atribuir a idade que lhe desejasse. O nome sim. O nome é que se me afigurava importante para caracterizar rapidamente esse inimigo de déspotas e tiranias.

Vamos ao nome. Comecei por lhe chamar José Coragem (mas soou-me mal). Depois lembrei-me do João Pequeno, de que tantas peripécias astutas ouvira em miúdo.

João! Sim, João! Seria João. Mas não arteiro e tolo à Pedro das Malas Artes. Antes leal, duro, intransigente, criador constante da própria liberdade e atirador implacável de mãos continuas a todas as transigências e cantos de sereias de poucas vergonhas.

Sim, seria João. Mas João quê?

Claro, logo irresistivelmente me acudiu o nome de João Sem Terra, irmão de Ricardo Coração de Leão.

E de posse da partícula «sem» instalado ao comprido na Idade Média, recordei a seguir o Geraldo Sem Pavor, o bandido filho de algo, que con-

as batatas» (de Catherine Dastée), «Brincadeiras» (criação colectiva), «Vamos para Maljuki», «A ceia», «Cegada», «Fogo» e «Bão», tudo criações colectivas, «Era uma vez» (adaptação da fábula de Alfredo Nery Paiva) e «O Muro» (adaptação das Aventuras de João Sem Medo) (de José Gomes Ferreira).

re e a lizarem cursos parateatrais, exposições de pintura, fotografia, projecções de filmes e espectáculos de teatro amador e música.

Na sua actividade em Portugal, que ganhou fôlego com o 25 de Abril e a política de subsídios desde então seguida até ao consulado de Mourão-Ferreira, na Cultura, ganhou a Comuna força e prestígio para se apresentar no estrangeiro em diversos festivais internacionais. Acen-tue-se, nomeadamente, a presença nos nono, décimo e décimo primeiro festivais de Nancy, França, no quarto e quinto festivais de teatro de vanguarda de Wrocław, na Polónia, nos festivais de Caracas (1974), S. Paulo (1974 e onde este ano recusou participar, devido à repressão no Brasil) e Manizales, na Colômbia (Festival Latino-Americano de 1973). Podiam enumerar-se ainda presenças em Budapeste, Madrid, Turim e outras cidades europeias mas a ideia de que a Comuna goza hoje de um raro prestígio no estrangeiro não necessita de ser muito reafirmada.

O grupo assenta este prestígio na sua prática experimental e numa certa base política antifascista e anticapitalista que une todo o grupo, até nos momentos mais difíceis em que foi necessário trabalhar sem salário.

Recentemente a situação da Comuna, como aliás a de quase todos os demais grupos independentes e não alinhados com o Poder, ou seja, com o Partido Socialista, tornou-se desesperada. A sua actividade viu-se reduzida ao antes-25 de Abril ou seja ao tempo em que a asfixia económica impedia voos mais largos. Parece que, felizmente para o teatro, o perigo maior está ultrapassado e a base mínima de subsistência do grupo estará assegurada, independentemente de durante o fascismo e nos últimos meses o grupo se habituara a contar com as suas próprias forças.

Num relatório distribuído há dias, a Comuna deu a conhecer que os salários dos seus componentes fixos 13 actualmente são, no máximo, de sete mil e quinhentos escudos e que os subsídios da SEC nunca cobriram as despesas efectuadas para a apresentação dos seus espectáculos.



Os jogos de claro escuro, branco e negro, liberdade e repressão na última peça da «Comuna»

quistou Évora aos mouros. E não tardei a colar o Sem Pavor ao João. João Sem Pavor.

João Sem Pavor? Não. Também me veio à ideia o Frei João Sem Cuidados (outro malandrim de artimanhas) que não tomei em consideração, claro.

João Sem Receio? (não). João Sem Temor? (talvez...)

João Sem Medo? (dois saltos de alegria no coração). Pronto, achei. Seria **JOÃO SEM MEDO!**

TÉCNICAS EXPERIMENTAIS

A «Comuna — Teatro de Pesquisa» formou-se no dia 1 de Maio de 1972 tendo apresentado depois disso os seguintes espectáculos: «Para onde is?» (adaptação de textos de Gil Vicente), «Feliciano e

Para além da actividade regular do Grupo, em Lisboa, é praticamente infundável a lista das localidades, grandes e pequenas, onde se deslocaram os elementos da Comuna para levar o seu teatro, principalmente depois do 25 de Abril. Sociedades recreativas, centros de cultura popular, cooperativas agrícolas, empresas, fábricas, celeiros, escolas liceus, largos e praças públicas serviram de palco aos jovens actores nomeadamente durante as campanhas de dinamização cultural do Movimento das Forças Armadas: «Operação Piloto», «Operação Nordeste», e «Operação Cabo Verde».

No Centro Cultural, à Praça de Espanha, ocupado a 22 de Março de 1975, funciona já uma biblioteca, sala de reuniões, sala de convívio, sala de espectáculos, cantina e «bar» internos, para além de lá se

HOJE às 21.30 h.
E TODAS
AS NOITES
DE CARNAVAL
(Só até 3.ª feira)

NEURO
P. de ESPANHA (muro PALHAVA) telef. 77 09 09
grupo 4

«**COMO O SR. MOKIM-
PÓTE SE LIBERTOU DOS
SEUS TORMENTOS**»

De **PETER WEISS**
Versão de **ARY DOS SANTOS**
Encenação de **RUI MENDES**
é ainda: **UMA HORA COM
PAULO DE CARVALHO
FERNANDO TORDO
«OS AMIGOS»
e ARY DOS SANTOS**

**SÁBADO,
DOMINGO
e 3.ª FEIRA
às 15 e às 17
horas
«VIV'Ó
PARQUE
INFANTIL»**



**PAULO
CARVALHO**



**SANDOKAN
AO VIVO
E MUITO «VI. O»
COM O HENRIQUE
VIANA**

O GRANDE MANGUITO ÀS TRISTEZAS DESTES CARNAVAL!

A PARÓDIA

A REVISTA MAIS ELOGIADA
PELA CRÍTICA
NOS ÚLTIMOS ANOS

VENHA RIR COM

**ANABELA • ERMELINDA DUARTE
MAGDA CARDOSO
FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA**

À FRENTE DE UM ELENCO SENSACIONAL

ADOQUE
teatro
NO MARTIM MONIZ TEL. 67 44 76

DUAS SESSÕES À NOITE
AS 20.30 e 22.30
MATINÉES AO DOMINGO
AS 16 HORAS

(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS)

NEURO
P. de ESPANHA (muro PALHAVA) telef. 77 09 09
grupo 4

**SÁBADO, DOMINGO
e TERÇA-FEIRA
DE CARNAVAL
As 15 e às 17 horas**

**VIV'Ó PARQUE
INFANTIL!**

E CANÇÕES POR
**JOSÉ BARATA
MOURA**

Canal da Crítica

EDUARDO VII: MAIS VALSINHAS

Não nos basta a situação no nosso País. Não nos bastam os nossos problemas. Não nos basta o dia-a-dia a exigir o máximo da nossa atenção e vigilância.

E como tudo, e muito mais, nos não bastasse, ainda temos de suportar as angústias existencialmente históricas da nossa mais velha exploradora, desculpem (oh menino, então isso são coisas que se digam?) da nossa mais velha aliada.

As manias da cuin Vitória, as brincalhotices boémias e muito populares do Eduardinho que nunca mais é sétimo, as chatices familiares reais — tudo isso tivemos de assumir, de viver, de sofrer, ah, coitados dos poderosos, como penavam, quantas dores de cabeça, quanto de horas aargas, e tudo para bem governarem os seus povos!

Mas sempre no bailarico. Os trastes nunca fazem nada sem valsinha, sem mazurkinha, sem polcazinha. Coitados. Eram tão, tão infelizes, que, se não se divertissem bem, se não comessem muito, se não amassem tudo, como poderiam viver?

ALÉGRIA NO CARNAVAL

Com *tropicália*, nesta época, tínhamos de fazer Carnaval. Está o Carnaval no sangue dos cariocas. Quem for contra isto, vai contra as grandes leis da

História.

Para mais, ouvimos seu Luizinho.

Seu Luizinho acha que neste momento o *samba supera o futebol*. Por aqui já se pode fazer uma pequena ideia do poder do Rei Momo.

Seu Luzinho também acha que Carnaval é coisa formidável. Não há classes baixas, nem médias, nem altas: tudo vem ver escolas do samba e os enredos. Tudo vem prá rua.

Assim, eis-nos em presença da verdadeira concentração de classes. Por obra e graça do Carnaval.

E agora, ó Marx? Com esta é que tu não esperavas. Limpate lá a este guardanapo!

Claro que, em tempo de bisnagas e serpentina, os exageros até se compreendem.

Seu Luizinho exorbita quando afirma que durante o Carnaval «todos esquecem os seus compromissos, as suas responsabilidades».

Não acredito. Durante o Carnaval a ditadura demite-se ou suspende-se? Os esbirros deixam de prender? A gestapo carioca deixa de torturar? A censura levanta bandeira branca? Os democratas deixam de ser perseguidos?

Não, seu Luizinho. Nem todos «esquecem seus compromissos». Quando muito, enfeitam o pau-d'arara de serpentina e festões.

Quando muito.

ARMAS TERRÍVEIS

A campanha «pró menino a prá menina e pró Mercado Comum» prossegue por essa Europa-alguma. Com o Durão a fazer a cobertura.

Pois é. Um mal nunca vem só.

Ontem, para nos dar o panorama das reacções da opinião pública, o impagável, implacável, intragável Durão (coitado do rapaz, ele não tem culpa, quem tem culpa é quem o manda) leu (leu...) trechos da República e do *Il Popolo*... Em questões de «pluralismo», que diabo, já nem a Itália dá material suficiente?

Quanto ao locutor. O nosso concurso mantém-se. Dá-se um prémio a quem disser que entende o que ele nos lê. No supremo reino da mediocridade que é a RTP, Durão, ao lado de Seruca, de Bento, de Soares, de Júdice, de Balsinha, de Branco, de Sousa, etc. é paradigma.

Só a presença destes indivíduos é, em si mesmo, ates-

tado da incultura da RTP, e prova da sua acção anticultural. São armas terríveis. Tal como a bomba aerosol, nunca poderiam ser fornecidos a Israel.

SABEM O QUE É A CIAIEI?

Sonífero, longíquo, untuoso, Cerqueira diz-nos que um dirigente árabe recebeu não sei quantos milhões de dólares da Ciaiei.

Acrescenta que ele já vinha recebendo essa massaroca das mãos da Central Intelligence Agency há uma data de anos.

Finalmente, que desta (e certamente outras...) manobras da CIA, Ford não tinha conhecimento.

O *Telejornal* é useiro e vezeiro nesta gracinha da Ciaiei — e geralmente pela voz de Cerqueira. Que bem que este moço pronuncia as letras do alfabeto em inglês!

Naturalmente, a Ciaiei aprecia muito estas pronúncias do *Telejornal*.

Por MÁRIO CASTRIM

CHEIROS

Ainda sobre o *Telejornal* principal.

A maior atenção foi dada ao acontecimento, ainda por esclarecer, em que perderam a vida três ugandeses. Tudo o mais ficou para trás. Basta dizer que ao assunto, pela voz límpida e angelical de Helder de Sousa, dedicou mais de quatro minutos!

Os Crimes Cometidos na Rodésia, no Chile, no Uruguai, no Brasil passam despercebidos. Claro, o *Telejornal* não tem tempo. Compreende-se.

Não há tempo para falar em termos sérios, do que se passa neste País. Não há tempo, sequer, para contar o que se passa lá por casa — pois o documento apresentado ao sindicato por duas dezenas de jornalistas da RTP, não mereceu nem um cheirinho de referência.

Talvez por estarmos em época carnavalesca, talvez porque na RTP se vive, há meses, em plena euforia carnavalesca, os cheiros preferidos pelo *Telejornal* são outros.

Hoje



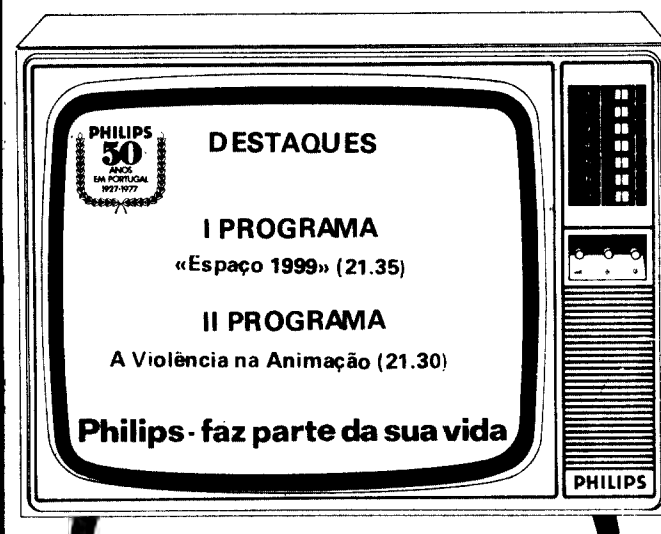
Graham Green

I PROGRAMA

- 16.50 «Depois da Tempestade» 3.º episódio. Com Etienne Bierry, Lizza Rass, Jean Claude, Darphin, Yves le Febvre, Georges Claisse e Cheistian Alers. Realização: François Villiers.
- 17.15 Concerto ... pelos solistas de Veneza. Interpretam obras de Vivaldi, Tartini e Grannella.
- 18.15 Bota das 7 Léguas
- 18.45 Animação «É Tudo Brincadeira». Coordenação de Vasco Granja.
- 19.45 Carta a Graham Green ... Entrevista com Graham Green sobre o seu livro «O Americano Tranquilo e a Guerra no Vietnam».
- 20.30 *Telejornal* ... 2.ª edição.
- 21.35 «Espaço 1999» ... Série filmada com Martin Landau (comandante Koenig), Barbara Bain (dr.ª Helena Russel) e Barry Morse (prof. Bergman).
- 22.30 Good Old Days ... (Os Bons Velhos Tempos). Produzido e realizado pela B. B. C.
- 23.35 Fecho.

II PROGRAMA

- 20.30 *Telejornal*.
- 21.30 Animação ... «A Violência na Animação». Coordenação de Vasco Granja.
- 21.55 Cinemateca ... «Down the sea to ship».
- 23.00 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Abertura e Missa de Domingo; 13.10: Woobinda; 13.40: Desenhos Animados; 14.00: *Telejornal* 1.ª Edição; 14.15: Eurovisão s Abomináveis Homens das Neves 1.º programa de uma série a maneira dos Jogos sem Fronteiras; 15.10: Socorro «Os Beatles», num templo perdido no Oriente; 16.45: Cabeça, Tronco e Membros; 17.30: eidi; 18.00: Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão; 19.05: TV Rural Um programa apresentado pelo eng.º Sousa Veloso; 19.35: A Luta contra a Escravatura; 20.30: *Telejornal* 2.ª edição; 21.35: O Gesto é Tudo; 22.30: *Telefutebol*; 23.00: O Show do Casino do stori; 01.00: Fecho.

2.º Programa

NOTA: Por não se realizar a Mesa Redonda, no Domingo não haverá emissão do II Programa.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8



Saiu o n.º 4 da Linha Geral Revista da U. E. C. para a juventude estudantil

VIAGENS AVIBAR

MARAVILHOSO CRUZEIRO À MADEIRA

De 21 a 25 de Abril

Fretamento especial do N/M «FUNCHAL» Aproveitando o Feriado de Abril, vá connosco numa viagem inesquecível. A preços excepcionais.

DESDE 3.950\$00

Abertos à hora do almoço

Consulte-nos e peça-nos programa detalhado

AGÊNCIA DE VIAGENS AVIBAR AV. Liberdade, 49 - Barcelos Tel. 82928
TURALGARVE - Praça da República, 98-100 - Loulé Tels. 62143/4
EM LISBOA: TURALGARVE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 6-C T. 538240-40008

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campó Pequeno) REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.» FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

PASSAPORTES abreu

Av. da Liberdade 160 - LISBOA

VENDE-SE

Caniches anões

Tel. 9952373

PORTO

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

Diariamente, às 21.30 h.

«O MURO»

Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira

— 3.º MÊS —

ÚLTIMAS

Domingo só «matinée» às 18 h.

SÓ ATÉ DIA 27

PRAÇA DE ESPANHA

METRO: PALHAVA

Telef. 762624

Desporto

Circo sobre gelo

9 ÚLTIMOS DIAS

DOMINGO, DIA 27: DESPEDIDA

INSTALADO NO PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI C. DE P.—AV. DO BRASIL

Telef. 80 45 45

B. BERLIN ZIRKUS

SOBRE GELO



—HOJE—

«MATINÉE»
às 16 horas

À NOITE
às 21.30 horas

CARNIVAL

4: GRANDIOSAS TARDES INFANTIS: 4

SÁBADO — DOMINGO — SEGUNDA
E TERÇA-FEIRA

DIAS: 19, 20, 21 e 22

DUAS «MATINÉES» às 14.30 e 17.30 horas

TODAS AS NOITES às 21.30 horas

ATENÇÃO CRIANÇAS!!!

Segunda-feira, às 14.30 — Grande festival infantil com extraordinário sorteio de jogos e brinquedos.
Terça-feira, às 14.30 — Concurso de máscaras infantis com prémios para os melhores

BILHETEIRA ABEP Praça dos Restauradores

NO CIRCO A BILHETEIRA ABRE AS 10 HORAS DA MANHÃ



AVISO IMPORTANTE:

A CARRIS ASSEGURA O TRANSPORTE PARA OS PRINCIPAIS PONTOS DA CIDADE, DEPOIS DE CADA ESPECTÁCULO.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infanteria 16, 55-C—LISBOA

DEZASSEIS AVOS DA TAÇA DE PORTUGAL

Benfica e Porto: "passageiros da chuva"

● Marvila: "equilíbrio instável" ?

Taça (de Portugal) em tempo de frio: eis o que o calendário futebolístico nos reserva para hoje (Arrifanense-Setúbal, em

Arrifana — Vila da Feira — às 15 horas; Braga-Olhavense, no «1.º de Maio», meia hora depois; e Famalicão-Infesta,

em Pousada de Saramagos, às 15 e 30), e amanhã, com os «Nacionais» a intervalarem, e a falar-se, sobretudo em Coimbra, na eventual transferência de Alinho II para o Bétis de Sevilha. É a «bomba», o Académico em «polvorosa», até porque se receia que o «central» já tenha evoluído, para técnico ver, naquela cidade andaluza. E vai-se mais longe: «dedo» de mano (Alinho II, que é do F.C. do Porto e pontifica no Benfica) na questão?

Deixemos os Alinhos e atentemos no quadro que se impõe, com Benfica e Porto, ante Espinho e Montijo (jogos para as 15 horas) com tarefas facilitadas, do mesmo modo que, hoje, os bracarense, que anfitriãozizam os algarvios de Olhão. O «quadro» complica-se, já a nível de taco-a-taco (I Divisão) para o Guimarães de Caiado, que não terá «obra» simples ante o Boavista de Wilson.

Sporting em Lamas e Setúbal (hoje) em Arrifana, laboriosa freguesia do concelho de Vila da Feira (questão que administrativamente é um facto, mas que socialmente rejei-

tam), concitando romarias, são previsíveis vencedores, com caminho franqueado para a eliminação que se seguirá (uma chamada: «tomba-gigantes», a desportar em qualquer dos jogos, seria a nota da «fase»).

Mais equilibrados nos parecem o Sanjoanense-Farense e Oriental-Paços de Ferreira, num curioso Norte-Sul ou vice-versa, no mesmo plano do Bragança-Averca (Norte-Sul também), Limianos-Cova da Piedade (idem, e sem Adanjo nem Alcides, e o Lordelo (que «ofuscou» o Leixões) contra o Santarucense.

Maria da Fonte-Fafe é embaixadora que os visitantes «têm» que ganhar (o contrário seria escândalo), do mesmo modo que a CUF, que não poderá deixar-se obnubilado pelo Benavente, de Pedro Silva.

Nacional-Almada, na Madeira, e Gil Vicente nos Açores, são duas incógnitas, ao mesmo nível da Azinaga dos Alfinetes (Marvila) e os «equilibrados» que acima referimos, nomeadamente o Sanjoanense-Farense, no Estádio Conde Dias Garcia.

CASINO ESTORIL

NOITES DE CARNAVAL



THE FANTASTICS

KRISTINE

ARI LOPES e SHELA

MARCO

ZOUKY GALI GALI

HIGH SOCIETY BALLET

«EXPERIENCIA» «HIGH TENSION» «SYGMA»
«CAVALINHO» ORQ. CASINO ESTORIL

WHITE HEAT

«STRIP-SHOW»-SÓ NO WONDER BAR

BAILES DE MASCARAS

DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA

BAILES TRAPALHÕES

PREÇOS

Dias 19-20 e 22 de Fevereiro—SALÃO RESTAURANTE: 800\$00 p. pessoa, c. direito a jantar (bebidas não incluídas). WONDER BAR: 500\$00 p. pessoa, entrada. BAR AMERICANO: 200\$00 p. pessoa, entrada.

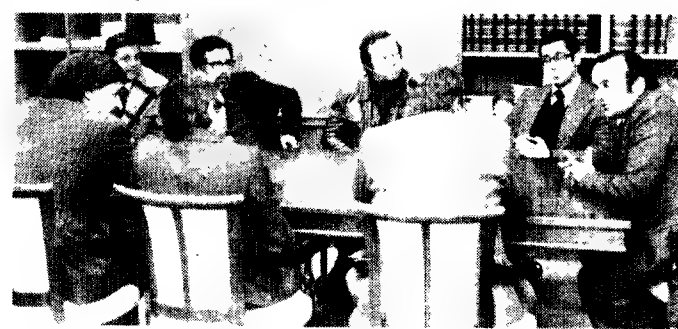
Dia 21—SALÃO RESTAURANTE: 1100\$00 p. pessoa, c. direito a jantar (bebidas não incluídas). WONDER BAR: 700\$00 p. pessoa, entrada. BAR AMERICANO: 300\$00 p. pessoa, entrada. (Taxas e Impostos incluídos).

Dias 20 e 22—MATINÉES DANCANTES SHOW, 17h. Chá completo, 150\$ EARTHA KITT não actua nas matinées

TODAS AS NOITES
O «SHOW» HABITUAL

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.

NO WONDER BAR ÀS 10 H.



O secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Joaquim de Sousa, recebeu a Comissão Organizadora do Torneio Internacional de Juniores (João Aranha, Romão Martins, Ilídio Fulgêncio, Fernando Queirós, Viegas Louro, António Malva e Carlos Arsénio), que lhe deu conta dos preparativos daquele torneio, também denominado «Taça Cidade de Lisboa-77». O dr. Joaquim de Sousa, acompanhado pelo director-geral dos Desportos, tenente-coronel Rodolfo Begonha, foi inteirado de toda a amplitude da iniciativa, por João Aranha, bem como das datas (22, 23, 24 e 25 de Junho) por que se prolongará com a participação, em princípio, das equipas do Sporting, Benfica, Braga, Barcelona, Ajax e Manchester United.

CONCURSO PÚBLICO PARA ESCOLHA DO SÍMBOLO DA COSTA DO SOL

ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

O JÚRI REUNIDO NO ESTORIL
A 17 DE FEVEREIRO DE 1977
DECIDIU O SEGUINTE:

1.º e 2.º Prémios — NÃO ATRIBUÍDOS

1.ª Menção Honrosa ao trabalho n.º 128

2.ª Menção Honrosa ao trabalho n.º 67

3.ª Menção Honrosa ao trabalho n.º 81

OS TRABALHOS APRESENTADOS ESTÃO
PATENTES AO PÚBLICO NO PAVILHÃO
DE CONGRESSOS DO ESTORIL A PARTIR
DO DIA 20

HORÁRIO:

DOMINGOS: das 10 às 13 e das 14 às 18 horas

DIAS DE SEMANA: das 14 às 18 horas

Desporto

LÁ FORA

EDER JOFRE

O antigo campeão mundial de boxe dos «levisimos» e «meios-leves», o brasileiro Eder Jofre, anunciou em São Paulo que abandonou definitivamente o pugilismo. Jofre, o único «grande» do boxe brasileiro, iniciou a sua carreira há quase 24 anos, derrotando por «K.O.» o uruguaio Raul Lopez. Durante esse tempo fez 81 combates, com 75 vitórias, quatro nulos e duas derrotas. Estas foram-lhe infligidas, em Tóquio, pelo japonês Harada, que lhe arrebatou o título dos «levisimos».

LEVINHA

João Leiva Campos (Leivinha), avançado do Atlético de Madrid, poderá regressar ao futebol brasileiro, contratado pelo Fluminense — informou o presidente do clube carioca, Francisco Horta, acrescentando que o futebolista não se sente bem no futebol espanhol e tem interesse em regressar ao Brasil. Horta não deu mais explicações sobre o assunto, mas sublinhou que ia tratá-lo com o vice-presidente do Atlético de Madrid, Salvador Santos Campano, que se encontra no Rio de Janeiro. Horta não revelou a soma que oferecia a Campano para conseguir a transferência de Leivinha.

LOS ANGELES

O Governador do Estado de Nova Iorque, Hugh Carey, está a estudar a possibilidade de candidatar a sua cidade aos Jogos Olímpicos de Verão, em 1994, anuncia o «New York Post». Acrescenta aquele jornal que Carey e o seu conselheiro financeiro, Félix Rohatyn, debateram há dias aquele assunto. O jornal cita o governador como tendo dito numa entrevista em Albany, capital do Estado: Rohatyn e eu discutimos o uso das facilidades, em Nova Iorque e Nova Hersey, para uma possível candi-

PERÚ

O Governo peruano vai colocar empréstimos à disposição de clubes profissionais de futebol, na tentativa de atrair jogadores peruanos que militam no estrangeiro. Aqueles empréstimos, do máximo de 350 000 dólares, visam contratar os melhores talentos possíveis para a campanha do Peru com vista ao Campeonato Mundial.

PROPOSTA

O Comité Olímpico Europeu resolveu que devia ser a Federação Internacional por intermédio do seu presidente Marig, a entregar ao Comité Internacional uma proposta concreta da patinagem, para ser apresentada como modalidade de exibição, nos Jogos Olímpicos de Moscovo — segundo apurou a ANOV. A mesma fonte de informação acrescentou que, essa proposta será entregue na próxima assembleia geral do Comité Internacional, que terá lugar em Março, em Abijan, Costa do Marfim.

RACISMO

Foi composta, nas Nações Unidas, uma comissão de representantes de 25 países que tem como missão elaborar um acordo internacional contra o «apartheid» no desporto. Ao estabelecer a comissão «ad hoc» para elaborar uma convenção internacional contra o «apartheid» no desporto, a Assembleia Geral das Nações Unidas (de 1976) especificou que a mesma deveria integrar 18 países da Comissão Especial da O. N. U. contra o «apartheid» e mais sete outros designados pelo presidente da Assembleia, H. S. Amerasinghe (do Sri Lanka). O Canadá, Barbados, Jamaica, Jugoslávia, Birmânia, Congo e Tanzânia são os sete escolhidos.

VOLTA À ANDALUZIA

Martins em 10.^o Mendes no «azar»

O germânico Dietrich Thurau venceu indiscutivelmente a Volta Andaluza que ontem terminou em Málaga, após se ter apoderado de oito das nove etapas do calendário. Na penúltima tirada, um «crono» entre Marbella e Fuengirola (28 quilómetros), Thurau confirmou a sua excelente forma e a sua aptidão para se impor nas estradas do país vizinho (em «clássicas»).

Nesse «intervalo» que vai de uma praia à outra (Marbella-Fuengirola), o germânico da melhor equipa em prova, a «Raleigh», deixou o portentoso dinamarquês Knudsen a 14 s, Hennie Kuiper, também especialista em «provas de verdade», a 40 s, Fracaro, da Jolliceramica a 50 s, Martins a 1 m e 38 s e Mendes a 1 m e 41 s. À tarde, entre Fuengirola e Málaga (31 km), «permitted» que o seu colega Van der Hoeck ganhasse, seguido de Gavazzi, da Jolliceramica. Fernando Mendes participou na fuga mais prolongada de uma etapa viva, mas a Kas, que não queria deixar perder a subliderança colectiva, esforçou-se por neutralizar a escapada e o português «sofreu com essa «luta de parceiros», chegando, juntamente com Martins, no pelotão principal. Confirmou o seu «azar» do segundo dia (queda e perda de tempo, no lugar apropriado: 13.^o, Martins, por seu turno, que havia perdido um lugar na etapa da manhã, permaneceu onde estava. Classificação geral final: 1.^o, Dietrich Thurau («Ti Raleigh»), 19-43-56 (com uma média horária de 39.602 quilómetros por

FUTEBOLISTAS DAS EX-COLÓNIAS

Até ao fim da época não haverá problemas

Os futebolistas nascidos nas ex-colónias que militam no futebol português terão que definir a sua nacionalidade em Junho e Novembro deste ano, data em que termina o prazo de dois anos para fazerem a opção da nacionalidade. No caso de nada declararem em contrário, a partir dessa altura serão considerados portugueses.

Segundo o Decreto-Lei n.º 308-A-75, de 24 de Junho, e um despacho da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério da Justiça, serão considerados portugueses os indivíduos nascidos em território ultramarino tornado independente, e domiciliados fora dele, que, no prazo de dois anos, a contar da data da independência, não apresentarem

declaração em contrário, o mesmo acontecendo com todos aqueles que, em 25 de Abril de 1974, estivessem domiciliados em Portugal continental ou nas Ilhas Adjacentes, há mais de cinco anos.

Exceptuando o caso dos da Guiné, para todos os outros, só em Junho e Novembro deste ano, expirará o referido prazo de dois anos para fazerem a opção da nacionalidade. Entre os 50 000 jogadores inscritos na Federação Portuguesa de Futebol, existem pelo menos 32 ex-ultramarinos nos clubes do Campeonato de Futebol da Primeira Divisão (sem contar com o timorense Pincho, do Belenenses).

Nos clubes da Primeira Divisão de Portugal contam-se os seguintes jogadores nascidos

nas ex-colónias portuguesas: Benje (Leixões), Sambinha (Belenenses), Camilo (Sporting), Maneca (Beira-Mar), Chico Gordo (Sporting de Braga), Freitas e Seninho (F.C. do Porto), Sabú, Lito e Jacinto João (Vitória de Setúbal), Cavungi (Benfica) e Franque (Atlético), de Angola (12); Alfredo (Belenenses), Libânio (Sporting), Abel e Eusébio (Beira-Mar), Matine (Portimonense), Mário João (Boavista), Eurico (Estoril), Shéu e Messias (Benfica) e Manaca (Sporting de Braga), moçambicanos (10); Seidi e Domingos Cá (Portimonense), Alberto (Benfica), Manafá (Varzim) e Arnaldo (Montijo), da Guiné (5); Nelito (Belenenses), Alinho (Benfica), Alinho II (Académico), José Maria (Atlético) e Oscar (Estoril) todos de Cabo Verde.

PORTUGAL BASQUETEBOL

Barreirense-Académico, às 17 e 30, Benfica-Ginásio Figueirense (Luz), F.C. do Porto-Queluz (Antas) e Sanga-lhos-Sporting (em Sangalhos), todos às 21 e 30, são os embates de hoje, numa jornada que é dupla (razão: amanhã há mais encontros) na fase final do Campeonato Nacional da I Divisão (em basquetebol, claro). Amanhã, como complemento de «dupla jornada» que hoje «desabrocha», nem mais nem menos que a quinta, temos a 6.^a, que coloca frente-a-frente Benfica-Académico,

Barreirense-Ginásio e Sanga-lhos-Queluz, todos às 17 e 30, e F.C. do Porto-Sporting, ambas às 21 e 30.

CICLISMO

«Serafim Santos» prolongará a época de estrada, na modalidade, abrangendo seniores das três categorias oficiais (1.^a, 2.^a e 3.^a) da Associação de Ciclismo do Sul. A prova para as duas primeiras categorias encontra-se num percurso de 110 quilómetros, com partida de Olival Basto e chegada a Belém, na Avenida Ilha da Madeira, junto ao edifício onde funciona o Conselho da Revolução. Os concorrentes passarão por Loures, Lousa, Malveira, Turcifal, S. Pedro da Cadeira, Encarnação, Murgueira, Achada, Ericeira, Carvoeira, Alvarinhos, Sintra, Ranholas, Cacém, Queluz, Cabos Ávila e Portela da Ajuda.

CUF

Promove amanhã, com a participação de equipas portuguesas e espanholas (entrada livre), no âmbito das comemorações do seu 40.^o aniversário, um Torneio Internacional «Juvenil» de judo, com taças em hasta pública oferecidas pela Câmara Municipal do Barreiro, Associação de Judo de Setúbal, «Tutty Sports», Escola de «Condução Barreirense» e medalhas do seu pelouro.

PORTALEGRE

A delegação distrital da Direcção-Geral dos Desportos em Portalegre leva a efeito, no próximo dia 27, pelas 10 horas da manhã, a «Corrida da Léguas». A prova inicia-se entre o quilómetro 24 (Vargem) com chegada à Avenida das Forças Armadas, em Portalegre.

Futebol é notícia

EDMUR

Rescindiu o contrato com o Parede, equipa que milita na 2.^a Divisão do «Distrital» da Associação de Futebol do Porto.

HUMBERTO

Terá sido contactado pelos dirigentes da equipa que o lançou para a ribalta do futebol nacional e internacional (Benfica), Humberto que é de Ramalde e «vende», agora, futebol na capital francesa, atravessando um momento particularmente «vivo» na sua carreira (problemas com os dirigentes da sua actual equipa de Paris, o Saint-Germain), aos um joggo-treino em Bruxelas (Anderlecht) onde não ficou por «juízo» do técnico da equipa, Raymond Goethals, pode muito bem regressar a Portugal, malograda que foi, também, a hipótese de se transferir para o Brasil, regressar a Portugal e ao seu clube, conquanto vá adiantando que não, que os contactos que travou com representantes do Benfica não foram oficiais, não foram com qualquer dirigente.

KEITA

Já se treina e é muito provável que reapareça, na próxima jornada, contra o Leixões, em Alvalade. Manuel Fernandes, em melhores condições que o que se temia, embora não alinhhe, amanhã, em Santa Maria de Lamas (Vila da Feira), contra a equipa local (Taça de Portugal), estará, também, perante os leixonenses, formando parêntese com o homem do Mali. Em piores condições que qualquer dos dois referidos está Da Costa, que não descerá ao pelado de Lamas, e está em dúvida para o recomeço do «Nacional». Um inoportuno e inesperado percalço, anteontem, em Alvalade (treino), obrigou-o a abandonar o terreno e constituir, agora, problema para Hagan.

ALGÉS

(20 anos depois)

EMPRESA FERNANDO DOS SANTOS

Uma tradição que revive

na mais cómoda e segura Praça de Toiros desmontável situada na Praça D. Manuel I

2 - extraordinários e divertidos espectáculos 2

Domingo, 20 e terça-feira 22 de Fevereiro de 1977 às 4 horas da tarde

Serão lidadas 6 - bravas reses 6 CADÁDIA

Com extraordinários cavaleiros amadores, futuros espadas e Forcados Juvenis da Moita e do Caramão da Ajuda

RIA! RIA! RIA! com o grupo cómico «LOS CHANFRADOS» e sua banda «LOS PARALELOS» e os «MEDROSOS» do Montijo

Em vários números de alegria, música e graça vamos todos ao Carnaval mais divertido de Lisboa

Preços populares



SURDOS CASA SONOTONE

Estamos na época do Carnaval, é nestes dias que há mais divertimentos, música, bailes, reuniões, etc. Há necessidade de ouvir bem para estarmos a par de tudo o que nos dizem. Se não ouvimos que tristeza... O caminho a seguir é ir imediatamente fazer um exame e uma demonstração que é gratuita e ver o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marcas. Temos pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. LARINGS ELECTRONICAS para os operados à laringe. Esperamos a vossa visita ansiosos e reconhecidos em:

LISBOA — Póço do Borratém, 33, S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.^o — Telef. 02-315602

Instituto de Formação Social e do Trabalho A Cultura ao Alcance dos Trabalhadores

— Colóquios musicais «A REVELAÇÃO DA MÚSICA DE BEETHOVEN», com direcção artística e comentários do maestro José Atalaya e a colaboração de solistas de orquestra.
Dias 2, 9, 16, 23 e 30 de Março, das 21 às 23 horas.
Preço de inscrição para todas as sessões: 250\$00.

— Sessão de Teatro, com representação da peça de Stau Monteiro «As Mãos de Abraão Zacut», numa interpretação do Grupo de Teatro da Sociedade Dramática de Carnide.

Dia 4 de Março, às 21 horas
Preço individual de 25\$00

Informações e inscrições:
RUA DUQUE DE PALMELA, 2-5. LISBOA
Telefone 57 30 15

Geral

Portugal e Senegal assinaram acordos

Na próxima segunda-feira serão assinados entre Portugal e o Senegal acordos nos domínios da indústria, comércio, cultura e transportes. Segundo o acordo comercial, Portugal deverá fornecer bens de equipamento e tecnologia para o projecto de desenvolvimento que conta com o apoio do Fundo Monetário Internacional. A cooperação portuguesa torna-se particularmente importante nos projectos senegaleses da Dakar-Marine, da zona franca do porto de Dakar e nas obras de transformação do Delta, que poderá vir a contar com a participação da Mague e Setenave. Há igualmente perspectiva da tecnologia nacional poder ser utilizada nos sectores da engenharia civil, da agricultura, da construção naval e barragens.

Portugal comprará ao Senegal produtos manufacturados e matérias-primas. Do programa da delegação senegalesa, que

se prolonga até quarta-feira, destacam-se audiências com o Primeiro-Ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros e deslocações à Setenave, à Pro-fabril e à Sorefame.

Embaixador em Luanda à RDP

Bom senso sem emoção para resolver problemas

Numa entrevista concedida à Radiodifusão Portuguesa, o embaixador de Portugal na República Popular de Angola, Sá Coutinho, que se encontra ainda em Portugal, defendeu a normalização das relações entre os dois países e a resolução dos problemas existentes «pela via diplomática, considerando que outro tipo de actuação é nocivo.

«As relações entre os dois países desde a independência de Angola têm-se processado de maneira pouco ortodoxa, o que é natural, pois isso aconteceu entre irmãos, mas devemos transformar as relações íntimas em relações formais» — acrescentou o novo embaixador.

E acentuou: «As relações entre países independentes deve ser por via diplomática e mais nenhuma».

Noutro passo da entrevista, Sá Coutinho reconheceu a existência de problemas entre os dois países, mas afirmou que ambos os Governos estão interessados na sua resolução, salientando que «é profundamente negativo transformar um problema num drama».

«Não damos — disse — grande importância ao dramatismo artificial que se tem verificado em alguns sectores portugueses. Vamos tranquilamente dar tempo ao tempo e resolver os problemas com bom-senso e boa vontade, deixando a emoção de lado».

Reflexões de Janeiro

Continuação da pág. 3

grande Revolução Portuguesa, foi da maior importância para o seu povo e para todos os povos amantes da paz. Resistindo às pressões imperialistas, a política externa do novo Portugal democrático é uma afirmação da independência nacional mesmo que se mantenha, na situação actual integrada na NATO.

A verdade é que juntando a sua voz soberana à dos restantes países da Europa, Portugal pôde, com a presença do então Presidente da República geral Costa Gomes, participar na Conferência de Segurança Europeia da Helsinquia, em 31 de Julho de 1975, que foi um dos momentos mais expressivos da política externa de Portugal após o 25 de Abril. Os acordos conseguidos em Helsinquia nessa conferência sem precedentes na história representam o reconhecimento jurídico internacional do que são, afinal, os princípios básicos já consignados na Constituição da República Portuguesa, que o novo Presidente eleito, general Ramalho Eanes, se empenhou solenemente a defender. Permite-se-me, do resto, sublinhar que o general Eanes foi dos primeiros a subscrever o Apelo Nacional em favor do desarmamento na Europa.

Amanhã: «5. «Onde até aqui a Revolução falhou» (conclusão).



PROBLEMA N.º 11679

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continuamente encoberto o vento era fraco e moderado predominando de Sudoeste e chovia ou caía chuvisco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13°
COIMBRA	14°
PENHAS DA SAUDE	7°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	14°
FARO	15°
FUNCHAL	16°

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO	Máxima	18°
PENHAS DA SAUDE	Mínima	0°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento de Sudoeste por vezes moderado; períodos de chuva ou chuvisco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13°
COIMBRA	14°
PENHAS DA SAUDE	7°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	14°
FARO	15°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.50 4,3 m	9.29 0,8 m
16.12 4,1 m	21.40 0,9 m
DIA 20	
4.27 4,3 m	10.03 0,9 m
16.47 4,0 m	22.14 0,9 m
DIA 21	
5.02 4,2 m	10.35 1,0 m
17.21 3,9 m	22.48 1,1 m

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.22
OCASO ÀS 18.19



palavras cruzadas

COM PROVERBIO

HORIZONTAIS:

- Preposição. Desgraça. Tufão ou furacão do mar das Índias, geralmente em Setembro ou Outubro.
- Calcular. Errar.
- Saudável. Chapéu alto (pop).
- Rio de Moçambique. Zombará.
- Notamusal. Antes de Cristo.
- Namorados. Para barlavento.
- Ruim. Carruagem (Gir Bras). Nota musical.
- Magnetiza. Gálio (s.d.).
- Investigara. Botequim.
- Prefixo de negação. Agora. Um dos estados do Brasil.
- Benigna. O mesmo que alcorão.

VERTICAIS:

- Contracção da preposição de com e artigo definido. Figura que simboliza o povo americano. Consentimento.
- Épocas. Peixe aporiano.
- Passara pelo coador, filtro ou peneira.
- Ruim. Derrotados.
- Brisa. Nome de fruto.
- Carimbata.
- Igual. Remedeia.
- Cortesias. Rio de Itália.
- Aproximar. Botequim.
- Estirpe. Enviara como legado.
- Anel. Isolado. Jarro (plantal).

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PRQVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7739

HORIZONTAIS:

- munda. Adeja.
- Atas. Sais frequentemente a rua.
- Mulher chinesa da classe baixa. Fechar as asas para descer mais depressa. Artigo definido.
- Deus dos pastores. Pune. Apelido.
- Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- Cânhamo de Manila. Suspiros. Rate.
- Nome de fruto. Acrescentei.
- Freguesia do concelho de Aveiro. Venero.
- Desenrugo. Sufixo que designa estado.
- Seguia. Ruim. Grande árvore da Nubia, espécie de mimosa.
- Montão. Numeral cardinal.

VERTICAIS:

- Ocultar. Utensílio doméstico. Distar.
- Bofetada (pop). Comprai.
- Ferro temperado. Ramo delgado de árvore.
- Gálio (s.d.). Vossa Alteza. Efemina.
- Marca. Fileira.
- Prefixo de negação. Seguiu.
- Maldições. Toste.
- Brisa. Ficaí Quietos.
- Tempo do verbo ir. Queimo. Abreviatura de Santíssimo.
- Apelido. Naípe das cartas de jogar.
- Queimada. Verbal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11678

HORIZONTAIS:

- Atas Amaga.
- Farra. Minar.
- Tras. Alaga.
- Na. Sal. Ar.
- Amoroso
- Oder Sapo.
- Aros. Lega.
- Bar Cem. Rim
- Aço Elava.
- Mefas. Salar.
- As. Oó. Ao. Sa.

VERTICAIS:

- Alina. Abama
- Tara. Ora. Es.
- Ura. Adorar.
- Art. Més. Cão
- Sassor Coso.
- Ar. Ne.
- Amalos. Mesa.
- Mil. Sal. Lao.
- Ana. Operar.
- Gaga. Ogivas.
- Arara. Amara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7738

HORIZONTAIS:

- Crivas. Moís.
- Sou. Salas
- Rs. FAVOR. Pl.
- Goa. Res. COM
- Aureo. Opera.
- Rá. Sr.
- Sé. Val. AA
- Pá. FAVOR. SE.
- Alão. Upar.
- Garra. Sina
- Asi. Riamos.

VERTICAIS:

- Cargas. PAGA
- It. Arrei. Ari.
- Ea. For
- Amaro. VA. Ar
- Save. Lava.
- Toso. Lo. Sa.
- Mor. Ps. Ruim
- Os. Cera. Pró.
- Por. Asais.
- Salmão. Era

Provérbio: FAVOR COM FAVOR SE PAGA

«DEFENDER AS CONQUISTAS DO PRESENTE PARA IMPEDIR O REGRESSO AO PASSADO»

MEDALHA «SINDICALISMO»



ANVERSO

MÓDULO 80 mm
BRONZE
NUMERADA
PREÇO AO PÚBLICO
300\$00
A SINDICALIZADOS
250\$00



REVERSO

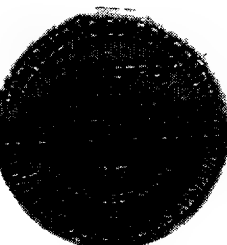
«REVOLUÇÃO OU REACÇÃO»

FRASE INSPIRADORA DA MEDALHA SOBRE O GENERAL VASCO GONÇALVES



ANVERSO

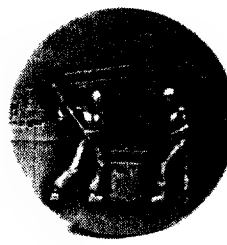
MÓDULO 80 mm
BRONZE
NUMERADA
PREÇO 300\$00



REVERSO

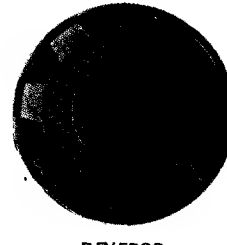
«OS TRABALHADORES»

«NADA NEM NINGUÉM VERGARÁ OS METALÚRGICOS»



ANVERSO

MÓDULO 80 mm
BRONZE
NUMERADA
PREÇO PÚBLICO
300\$00
METALÚRGICOS
250\$00



REVERSO

SEGUINDO-SE OS TÊXTEIS (a sair em MARÇO) OS CERÁMICOS, DA CONSTRUÇÃO CIVIL, OS HOTELEIROS, PROFESSORES, AGRÍCOLAS, DA SAÚDE, GRÁFICOS, ETC. PEDIDOS AO

ATELIER BELO MARQUES

RUA DA TRINDADE, 5-2.º D LISBOA
TELEF.: 371254 ENVIOS À COBRANÇA S/ENCARGOS



DANCES - BOTES

RESTAURANTES
TIPICOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859/368197. Rosy Strip-tease

CASINO ESTORIL Alojamento autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264671/264945

farmácias de serviço

LISBOA
Até às 22 horas

AFRICANA, R. Bernardino Costa, 45 (T. 369120).

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940).

ASCENSO, P. Norte, 11-A (B. Encarnação) (T. 311216/310172).

AVENIDAS, A.V. República 27-A (T. 533688).

AZE EDO, FILHOS, P. do Pedro V. 31 (Rossio) (T. 327478).

CARRASCO, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460).

CELTA, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621).

CENTRAL DO LUMIAR, R. do Lumiar, 77 (T. 790480).

CUNHA, R. Escola Politécnica, 16 (T. 325455).

DIMAR, R. Conde Monsaraz, 17-B (T. 842533).

G. SILVA, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 771873).

GAMA, C. da Estrela, 130 (T. 680339).

J. RIBEIRO, E. da Luz, 199-A (T. 780969).

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 726462).

MARLUZ, C. da Picheleira, 140-B (T. 720703/728395).

MENDES GOMAS, C. da Ajuda, 222 (T. 638256).

NOBEL, R. Actor Vale, 53 (T. 842152).

OLIVEIRA, R. de Campolide, 54-A (T. 684424).

OLIVEIRA VIEGAS, R. Viatório, 29-A (T. 548966).

ORIENTAL DE LISBOA, R. Alves Torgo, 2-B (T. 45079).

PORFÍRIO, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 683349).

RAINHA SANTA, R. Afonso Lopes Veiga, 57-B (T. 765262).

S. A. SILVA, FILHOS, R. S. João da Mata, 72-74 (T. 661010).

SALTER, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185).

SANEX, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505).

SIMAO, R. Cidade de Cabinda, 16-A (T. 310581).

TAPADA, C. da Tapada, 83-A (T. 634721).

UNIÃO, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092).

Permanente

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 369120).

CENTRAL DO LUMIAR, R. do Lumiar, 77 (T. 790480).

MARLUZ, C. da Picheleira, 140 (T. 720703/728395).

MENDES GOMES, V. Ajuda, 222 (T. 638256).

SALTER, R. Xabregas, 63-65 (T. 381185).

OLIVEIRA VIEGAS, R. Viatório, 29-A (T. 548966).

PORFÍRIO, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 683349).

UNIÃO, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092).

SANEX, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 2113161)

CARCAVELOS

CARCAVELOS, Até às 24 e das 0 às 9 horas

PAÇO DE ARCOS

PAÇO DE ARCOS, Pargana, Av. Eng.º Bonheville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas

OIRAS

OIRAS, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas

PAREDE

PAREDE, Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. JOÃO DO ESTORIL

S. JOÃO DO ESTORIL, S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 281186) Até às 24 e das 0 às 9 horas

AMOREIRA

AMOREIRA, (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas

CASCAIS

CASCAIS, R. Conde de Monte Real-B. Cascais (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA

AMADORA, Central, Av. Cardoso Lopes 25 (Tel. 932210) Serviço permanente; Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Até às 22 horas; Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120-Reboleira (Tel. 938424). Até às 22 horas

DAMAIA

DAMAIA, Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710523)

QUELUZ

QUELUZ, André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043)

CACÉM

CACÉM, Guerra Rico-Aguilva

MEM MARTINS

MEM MARTINS, Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA

S. PEDRO DE SINTRA, Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA

SINTRA, Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)

COLARES

COLARES, Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

ALCOCHETE, Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS

ALHOS VEDROS, Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA

ALMADA, Central, R. de Olivença, 11-B (Tel. 2750504)

BAIXA DA BANHEIRA

BAIXA DA BANHEIRA, Nova Aliança, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO

BARREIRO, Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141). Até às 19 horas; Pimenta, R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073012) Serviço permanente

COVA DA PIEDADE

COVA DA PIEDADE, Rainha Santa, Est. das Barracas, 50-A (Tel. 2494182)

MOITA

MOITA, Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO

MONTIJO, Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO

MONTIJO, Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)

SESIMBRA

SESIMBRA, Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SETUBAL

SETUBAL, Bocagema, R. do Romeu (Tel. 23425); Bairos, B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL

SEIXAL, Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

PORTO, (De dia e só até às 22 horas)

MAGALHAES, R. de Serralves, 566 (T. 63561); **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78 (T. 60969); **CORUJEIRA**, R. S. Roque da Lama, 1473 (T. 51928); **LAPA**, R. Antero de Quental, 211 (T. 480697); **LUSO-FRANCESA**, R. S. da Bandeira, 140 (T. 26134); **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 208 (T. 21684); **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348 (T. 23420).

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz (T. 680127); **COUTO**, L. de S. Domingos, 106 (T. 25963/311965); **ALRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240 (T. 480593); **NOVADEMONSANTO**, R. de Monsanto, 148 (T. 490689).

COIMBRA

COIMBRA, (Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FERRAZ, R. do Brasil, 70 (T. 71526); **MACHADO**, R. Bernardo Albuquerque (T. 23767).

cinemas

cinemas

cinemas

ALVALADE

Tel. 897 48014.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Primitivo Poderoso Selvagem!

AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA

De Walt Disney Productions

Para todos

Falado em Português

APOLO 70

Tel. 763319 Hoje estreia às 21.15

Ses. às 14, 16.30, 19 e 21.15

JUVENITUDE, JUVENITUDE

Não acons. a men. de 13 anos

Hoje às 24.00 h (Grupo D/18 anos)

HOTEL PARAIS

Amanhã às 11 horas

Manhã infantil (Para todos)

U. A. NO TENA O ERA

Amanhã às 24.00 h (Grupo D/18 a.)

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRY

AVIS

Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

NO CALOR DE JULIA

3.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

BERNA

Tel. 7760 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Primitivo Poderoso Selvagem!

AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA

De Walt Disney Productions

Para todos

Falado em português

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 18.15 e 21.15

CH TTY, CHITTY, BANG, BANG

Para todos, 6 anos

1.º Programa

16.00, Noticiário — Música variada; 17.00, Conjuntos; 18.00, «Carnaval de hoje e de sempre»; 19.00, Cantoras; 19.30, «O que eu tenho para dizer»; 19.40, Música variada; 20.00, «Jornal da noite»; 20.30, Orquestras; 21.00, 24.º episódio do folhetim «Jane Eyre» de Charlotte Brontë, numa adaptação de Alice Ogando; 21.21, «Contraponto»; 00.00, «Último jornal»; 00.15, Jazz; 00.30, Conjuntos; 01.00, Música na noite.

2.º Programa

16.05, Cravistas — Suite n.º 8 em fá menor, de Haendel; Sonata em fá menor, de Haydn; Tocata em fá menor, de Carlos Seixas; 16.30, Orquestras de câmara; Suite Holberg op. 40, de Grieg — Divertimento de Sinfonia op. 15 n.º 2, de Guilhemain; 17.17, Solos de instrumentos diversos: Fantasia op. 35, de Spohr; Trois Pièces de la Belle Époque, de Gombay; Canção Poema, de Khatchaturian; O melro negro, de Messiaen; 17.47, Sonatas: Sonata n.º 12 em ré menor op. 5, «La Folia», de Corelli; sonata em si menor, de Liszt; 18.30, Concerto sinfónico, 1.ª Parte: Sinfonia n.º 2 em ré maior, op. 36, de Beethoven; Intervalo; Madrigais Italianos, de Schutz; 2.ª PARTE: Concerto para três pianos e orquestra, de Bach; Sinfonia n.º 5, em si bemol, de Schubert; 20.00, Música de câmara: Quarteto n.º 1 op. 7, de Bela Bartók; Divertimento musical n.º 52, «Músicos de aldeia», de Mozart; 21.00, Um ciclo de melorias: «Amores de poetas», op. 48 de Schumann; 21.30, Efeiméride — Luigi Boccherini — Minueto, do Quinteto em mi maior, op. 13 n.º 5; concerto em si bemol maior, para violoncelo e orquestra; 22.00, Música de câmara: «O sonho de uma noite de verão», de Mendelssohn; 22.53, Fandango, de Turina, em violoncelo; 23.00, Intercâmbio musical: Semanas Internacionais de Música em Lucerna 1976 — gravações dedicadas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão e Televisão 1.ª PARTE: Concerto n.º 13 em dó maior, k. 415, de Mozart e orquestra, de Mozart; «O canto das aves», de Violoncelo solo, de Pablo Casals; Intervalo; Canções do norte da França do século XIII; 2.ª PARTE: Sinfonia em si bemol maior, para cordas, de Seixas; «Oração do toureiro», de Joaquim Turina e «Ol Okun», de Mattheias Barnert; 01.00, Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

19.00, Em órbita, 20.00, Programa da noite, 21.00, Sinal Horário, 22.00, Auditório, 24.00, Prisma, 02.00, Fecho.

NIMAS

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos

O OUTRO

Um filme de Robert Mulligan

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.10

Int. a men. de 18 anos

ADOLESCENCIA PERVERTIDA

Contém cenas event. chocantes

PATHE

Tel. 821933 Estreia às 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A PROFESSORA DE CIÊNCIAS NATURAIS

Não acons. a menores de 18 anos

POLITEAMA

Tel. 323805 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Int. a men. de 18 anos

AS DESCARADAS

c/Robert Icart

RESTELO

Tel. 610375 21.15

Para todos

O MINISTRO E EU

As 0.15 h./Int. men. 18 anos

A SENHORA SABE DA MODA?

Uma comédia com André Bazzanca

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

CRIADO DE CONFIANÇA

Não acons. a menores de 18 anos

Uma comédia com André Bazzanca

ROXY

Tel. 48560 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

Um filme onde a perversidade não tem limites

VIAGEM AO INFERNO

2.ª semana

com Christina Lindberg

Não acons. a men. de 18 anos

S. JORGE

Tel. 554153/4 15, 18.15 e 21.30

Em 2.ª semana

Não acons. a men. de 18 anos

«1900» — 1.ª PARTE

Atenção: A 2.ª parte de «1900» está em exibição no Cinema Mundial

TIVOLI

15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

FORA DE ESTAÇÃO

Um filme de Alan Bridges

Cliff Robertson, Vanessa Redgrave, Susan George

UNIVERSAL

Tel. 774402 15.00, 19.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

VIVA PORTUGAL

Um filme de Christiane Gerhards, Malte Rauch e Samuel Schirmbeck

As 17 e 21 n.º O ANO 01 um filme de Jacques Dailion, Alain Resnais e Jean Rouch

D. JOÃO V

Tel. 971794 As 16.00

Grupo A IM 6 anos

O INVENÇÃO EL ROBIN DOS BOSQUES

As 24 h (Int. a men. 18 anos)

A FURIA DO DRAGÃO

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES

20.30 e 22.45 (13 anos)

«isto é quem dói»

ABC

20.30, 22.45 (18 anos)

«Cada Cor seu Paladar»

ADÓQUE

20.30, 22.30 (18 anos)

«A Paródia»

MÁRIA VITÓRIA

20.30 e 22.45 (18 anos)

«O Bombo da Festa»

TEATRO DO BAIRRO ALTO

21.45 (13 anos)

«Alta Austria»

COLISEU

21.30 (6 anos)

1.ª Companhia Internacional de Circo 1977

COMUNA

21.30 (18 anos)

«O Muro»

CIRCO SOBRE O GELÓ

21.30 (6 anos)

Av. do Brasil

MONUMENTAL

21.15 (18 anos)

«Uma Estranha Forma de Amar»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320771/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL



A memória de Ribeiro Sanches, «intelectual lúcido, racionalista impenitente, figura cimeira nos meios cultos da Europa do século XVIII», foi ontem evocada pelo dr. Victor de Sá numa sessão cultural efectuada na Associação de Amizade Portugal-U.R.S.S. Ribeiro Sanches, médico cujo valor científico «furo» o fanatismo da época (viveu em plena inquisição), ainda hoje tem um muro de silêncio à volta do seu nome. Grande parte da sua vida foi vivida na Rússia, pelo que se justifica o facto de a homenagem ter sido realizada naquela associação. A sessão, seguida de debate, propôs que a vida e a obra deste grande português fossem divulgadas aos seus compatriotas que ainda hoje o desconhecem

Rui Gomes, estudante preso

Sem culpa formada há 17 meses

«Estou preso desde Setembro de 1975. Estes 17 meses de prisão constituem uma medida de excepção própria do fascismo e que nada tem a ver com um Estado que se reclama da Democracia e do Direito. De Setembro a Dezembro estive preso como declarante, sem possibilidades sequer de constituir defensor. De Dezembro de 75, altura em que fui ouvido pela primeira vez, a Outubro de 76, continuei preso como suspeito sem culpa formada. Em Outubro fui finalmente ouvido pelo juiz auditor altura em que foi pedida formalmente a minha libertação. No entanto, já se passaram quatro meses e o tribunal militar não deu resposta ao pedido de libertação do meu advogado, nem tão pouco me fez a formação de culpa». São as palavras de Rui Gomes, estudante antifascista, detido há 17 meses pelo «crime» ou suspeita de «crime» de ser encontrado na manifestação dos deficientes das Forças Armadas em S. Bento, no final do Verão de 1975.

Entretanto ontem, mais quatro «pides» foram julgados no 1.º Tribunal Militar. Sairam em liberdade com a pena já expiada.

Um deles há 32 anos que se encontrava na P.I.D.E.

Mas Rui Gomes, antifascista com os «crimes» que lhe imputam (não há culpa formada), continua detido. Diz o estudante numa entrevista concedida ao boletim da Comissão de Luta pela sua libertação: «Quero dirigir-me à juventude portuguesa. Nós somos o futuro. O nosso lugar é ao lado do Povo na luta contra o fascismo, contra a libertação dos «pides» e dos bombistas, por uma sociedade nova e mais justa. Tome-mos pois o nosso lugar».

Ontem, no Tribunal Militar quando foram conhecidas as

sentenças que com leves e irrisórias e insultuosas penas deram liberdade aos «pides» na assistência amigos deram-lhe «aquele» abraço, «aquele» apoio, juntaram-se. E partiram.

Aconteceu no julgamento de quatro «pides». Um deles com mais de 32 anos de «casa».

Entretanto, um jovem antifascista continua há 17 meses detido sem culpa formada. Perguntado sobre se tinha conhecimento de alguma reacção da parte das autoridades militares aos apelos a sua libertação feitos pela opinião pública, respondeu: «Não tenho conhecimento de nenhuma reacção. Isto quer dizer que a opinião pública democrática, nacional e internacional, ainda não erigiu a sua voz com força suficiente. Julgo que é a altura de o fazer, pois como todos nós sabemos a força da reacção e do fascismo nasce na fraqueza dos democratas e antifascistas. Se combatermos em todas as frentes as medidas reaccionárias, resolutamente e com energia, construiremos os alicerces duma forte barreira contra a qual o fascismo será esmagado. Se pelo contrário cruzarmos os braços e ficarmos na expectativa o fascismo ganhará força».

Por outro lado, no julgamento dos «pides», no Tribunal Militar, advogados, entre eles o famigerado oficioso (de ofício) Quental, atacam a lei constitucional 8/75, recebem apoios, e largos, na imprensa fascista e fascizante, tentando amenizar os crimes dos «pides», tentando transformá-los em pobres vítimas do sistema...

Rui Gomes, o estudante antifascista que foi encontrado numa manifestação dos deficientes das Forças Armadas, frente a S. Bento, continua, detido. Sem culpa formada. Há 17 meses.

REDE BOMBISTA: OUTRO "CASO"

Fita ouvida em separado

A audição da fita magnética que contém as estrondosas declarações de Ramiro Moreira e Manuel Teixeira Gomes, marcada para ontem, acabou por ser em separado. Isto é, não se consumou o que estava previsto no despacho do dr. Rainho (por nós publicado anteontem) e que era a audição daquele documento em conjunto pelos assistentes legais e pelos arguidos atrás referidos.

Com efeito, os assistentes três do Porto e um de Braga ouviram uma cópia na P.J.M., na presença de um oficial, enquanto o juiz instrutor se deslocou a Caxias com outra cópia para permitir a Ramiro Moreira e Manuel Teixeira

a audição dos seus depoimentos, feitos pouco depois de serem presos.

Conforme foi afirmado pelos advogados, a gravação contém revelações impressionantes e constitui um documento extraordinário pela espontaneidade nas declarações nele contidas. Entretanto lamentaram os assistentes que não lhes tenha sido permitido pelo juiz dr. Dário Rainho o conhecimento dos requerimentos feitos pelos advogados dos arguidos para prorrogação do prazo de vistas por mais cinco dias. Considerando inadmissível tal limitação, uma vez que «não há um processo para os assistentes e outro para os advoga-

dos», mas um processo único a que todos têm direito e acesso afirmaram: «Temos toda a legitimidade de conhecer em absoluto esses documentos».

Um dos advogados requerentes do adiamento do prazo é o dr. Soares da Silva, o novo defensor de Ramiro Moreira e que foi há meses advogado do Eduardo Corrêio de Graba.

Segundo o juiz instrutor do processo, por nós contactado, uma das razões da audição da gravação por parte dos autores dos depoimentos poderia ser esta: certificar-se da veracidade do documento uma vez que a gravação foi feita sem a presença do juiz instrutor e junta ao processo um mês e meio depois.

Mário Soares em Roma

Continuação da pág. 1

socialista dos respectivos Partidos.

Soares manifestar-se-ia, aliás, e surpreendentemente, muito reticente em relação ao «eurocomunismo», dando ideia que, para si, comunismo, com ou sem Europa, é sempre comunismo... E as divergências que existem relevam, segundo Soares, da «concepção de liberdade» e da «filosofia do homem e da sociedade».

Esta demarcação, feita precisamente quanto estava em jogo a questão de se saber se uma aliança com o P.C.P. seria possível no caso deste se integrar naquilo a que alguma imprensa convencionou chamar «eurocomunismo», não seria bem aceite pelos sectores da Informação socialista presentes, que comentariam, em termos de ser mais uma achega à convicção, já um tanto generalizada, de que «de facto, Mário Soares é um social-democrata».

Dúbia foi também a resposta dada por Mário Soares, precisamente a um jornalista do «Avanti», órgão oficial do P. S. I., que lhe colocou uma interrogação sobre o significado e consequências para o P. S. do Congresso Extraordinário do Porto, interrompido, como se sabe, por falta de quorum. Na sua resposta, iludiria o alcance da pergunta, limitando-se a citar o que os estatutos do P. S. dizem sobre a convocação de congressos e a explicar que o do Porto se destinou apenas a fazer o que não havia sido feito no encontro de Novembro de 76. Foi insuficiente a resposta, e todos o sentiram.

Parece evidente que a esquerda europeia se preocupa com esta transplantação para o exterior das indefinições, dos subterfúgios, de um Partido que tem grandes responsabilidades e poderia ter um peso considerável no socialismo europeu. E neste momento de opção essa mesma esquerda tem obrigação de o fazer sentir ao P. S.

Reunião P.S. em Coimbra

A hora a que o nosso jornal entra em circulação, deve ter começado (cerca das 15 horas) no Anfiteatro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, uma reunião de filiados no PS ligados aos secretariats das secções, núcleos, e membros socialistas das autarquias locais do distrito.

A reunião servirá para trocas de informações e debate de questões internas ao partido. Notícias desta manhã dizem que estarão presentes deputados do PS pelo círculo e mem-

bro do Governo não contando quem são. Entretanto, à mesma hora, deve ter começado reunião de idêntico teor no Cacém.

Tudo isto terá sido feito sentir a Mário Soares pelo dirigente do P.S.I. Graxi, com quem entretanto se avistou. Estes contactos englobarão ainda outros dirigentes socialistas italianos, como Nenni e De Martino, pondo-se a hipótese de Berlinguer também se avistar com o secretário-geral do P. S.

Para além do carácter de cortesia dos encontros com Graxi, Nenni e De Martino, os dirigentes socialistas italianos quererão conhecer melhor as posições de Soares face aos problemas internos portugueses (largamente focados por Álvaro Cunhal) e à forma como estará disposto a alinhar na estratégia de um amplo bloco unitário de esquerda europeu.

No plano interno português, aparece como certo que os dirigentes socialistas italianos serão muito pouco receptivos ao estafado argumento do «estalinismo» e do «golpismo» do P.C.P., sobretudo quando o contraponto aparece em nitida colagem à ou com a direita, nomeadamente o C.D.S. e o P.P.D. No plano externo, aparece como excessivamente notória e preocupante a ligação ao partido social-democrata de Brandt e à R.F.A.

Além disso, o tom demasiado conciliatório de Soares choca com as posições aqui recentemente defendidas por Álvaro Cunhal, as quais, se na altura algum desencanto produziram, face a uma opinião pública italiana não habituada a tal dureza, foram agora valorizadas neste contraste com o secretário-geral do P. S.

Finalmente, tem-se acentuado a demarcação do Partido Socialista Português, do seu congénere italiano, e até francês. Poderão estas conversações conduzir a uma aproximação?

BELGICA: POSSÍVEL VETO

Entretanto, a Bélgica, anun-

ciou ontem, indirectamente a possibilidade de vir a utilizar o seu direito de veto contra a admissão de Portugal na CEE.

A notícia chega de Bruxelas veiculada pela IPS/e pela TAN-JUG e diz que a Bélgica dá o seu acordo político à pretensão de Portugal. Todavia acrescenta-se não basta. Segundo o Ministério belga dos Assuntos Exteriores, seria mais útil a Portugal aceitar um período transitório do que entrar imediatamente na Comunidade. Porque no primeiro caso, tratado como País em vias de desenvolvimento, Portugal poderia obter ajuda económica da Comunidade, enquanto que, no segundo caso, como membro de pleno direito Portugal fica sujeito a certos deveres financeiros.

NO ALGARVE

Retornados ocuparam aldeia turística

QUARTEIRA, 19 — A rápida intervenção do Regimento de Infantaria de Faro e da GNR da Quarteira pôs termo, ontem, a incidentes provocados por um reduzido número de retornados que ocupou as instalações da Aldeia do Mar, no complexo turístico de Vila Moura, exigindo o pagamento de três semanas de subsídios ao IARN.

A ocupação, que durou das sete da manhã às 17 e 30, foi comandada — segundo a GNR local — por seis ou sete, dos

50 retornados que se movimentaram junto das citadas instalações, que sob a ameaça de mactracas e navalhas mantiveram sequestrados os hóspedes do aldeamento, e impedindo outros de lá entrar.

Entretanto, e por informação também da GNR, não se verificaram quaisquer detenções. Tudo indica que o problema da ameaça de nova ocupação, se não houvesse pagamento até às 12 horas de segunda-feira, está também resolvido

3
tome
atome

OS «MERCEDES»

Nesta coluna perguntou-se há dias o que fazia um Mercedes da Câmara Municipal de Braga à porta do Palácio de S. Bento.

Soubemos hoje a resposta, através de um telefonema, amável, do presidente da edilidade bracarense.

O «Mercedes», que afinal funciona a gasóleo, bem mais barato do que a gasolina, deslocou-se em serviço a Lisboa, transportando o presidente e dois técnicos da C.M. bracarense. Em tempos de austeridade, ficou muito mais barato do que as viagens de comboio — disse-nos. Regista-se.

A PROFESSORA E A CONSTITUIÇÃO

Uma professora do Liceu Rainha Santa (Porto), publicamente tida como militante do PSD-PPD, passou parte do seu tempo, anteontem, a arrancar e a destruir cartazes da SECS, afixados na escola, e que divulgavam artigos da nossa Constituição.

Curiosamente, apenas os cartazes do MRPP escaparam à fúria anticonstitucional da activa pedagoga, que destruiu ainda outros cartazes, como por exemplo, os de propaganda ao próprio Sindicato dos Professores.

útil rodizios LORAMEX

Deslocam sem esforço fogões, frigoríficos, máquinas de lavar, etc para uma rápida e fácil limpeza de chão

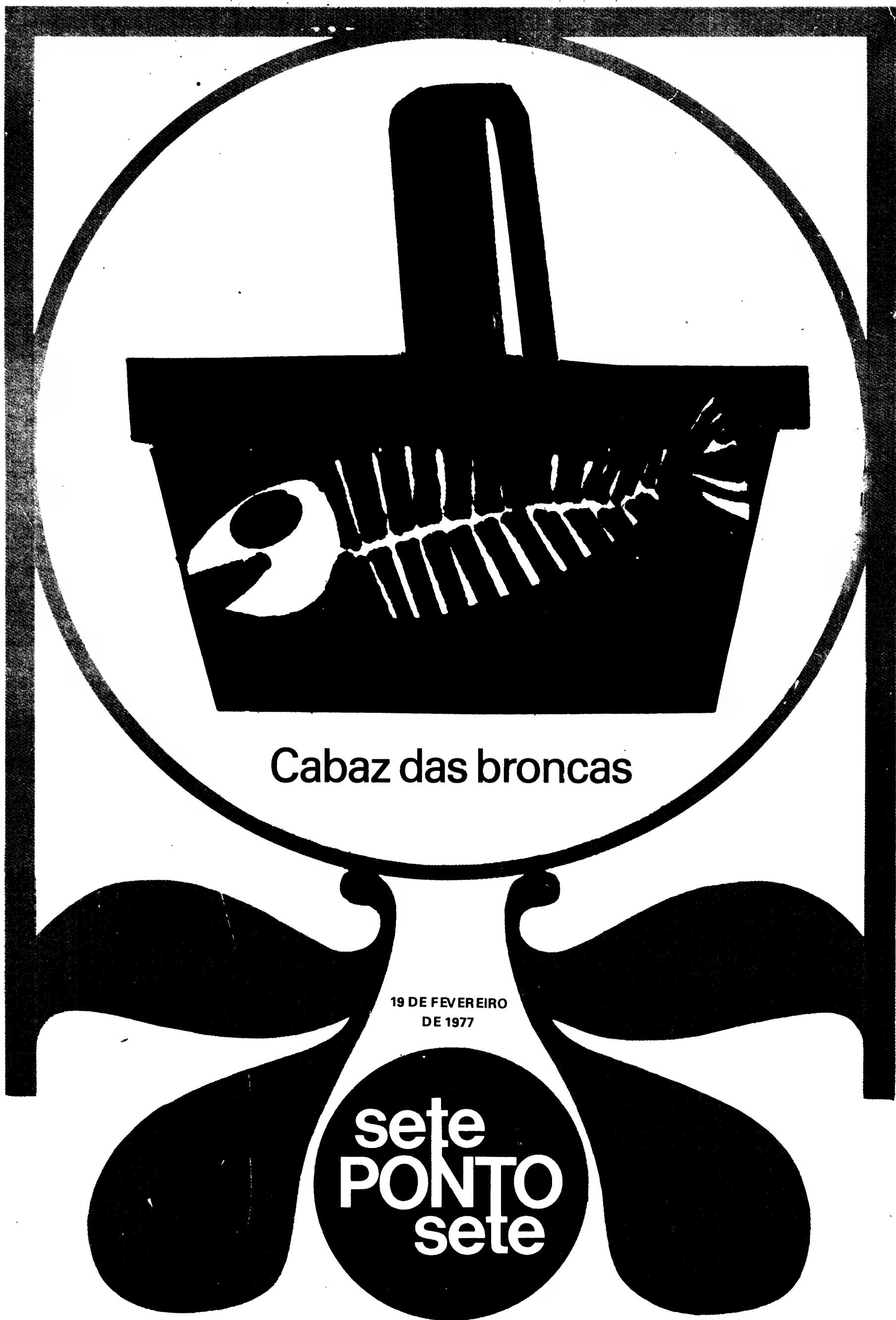
- Fabricado em aço especial
- Altura só 4 cm.
- Equipados com travão especial.
- Em segundos e sem ferramenta aplique você mesmo.
- Supportam cargas até 272 Kg
- Facilmente ajustáveis de 40 a 60 cm

par 295.

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.

(A Casa dos Berbequins)
Venha já ou peça pelo correio. sede R. Ferreira Borges, 18-18 Lisboa - Tel. 662146 668666
Loja Hobby no Dragutone Apelo 70 Lisboa - Tel. 774094 - Lisboa
Av. Júlio Dinis, 10 - Tel. 774094 - Lisboa
Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia noite
Queiram enviar-me pares de rodizios por 295\$00 mais portes
Nome _____
Morada _____
Vendas pelo correio Rua Tomás da Anunciação, n.º 68 B LISBOA 3

CUSCUS
ESPECIALIDADE ÁRABE
Pratos individuais a 80\$00
JANTE TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 20 E 30 NO
BONAPARTE - Rua de S. Miguel, 70
ALFAMA - Telef. 872761

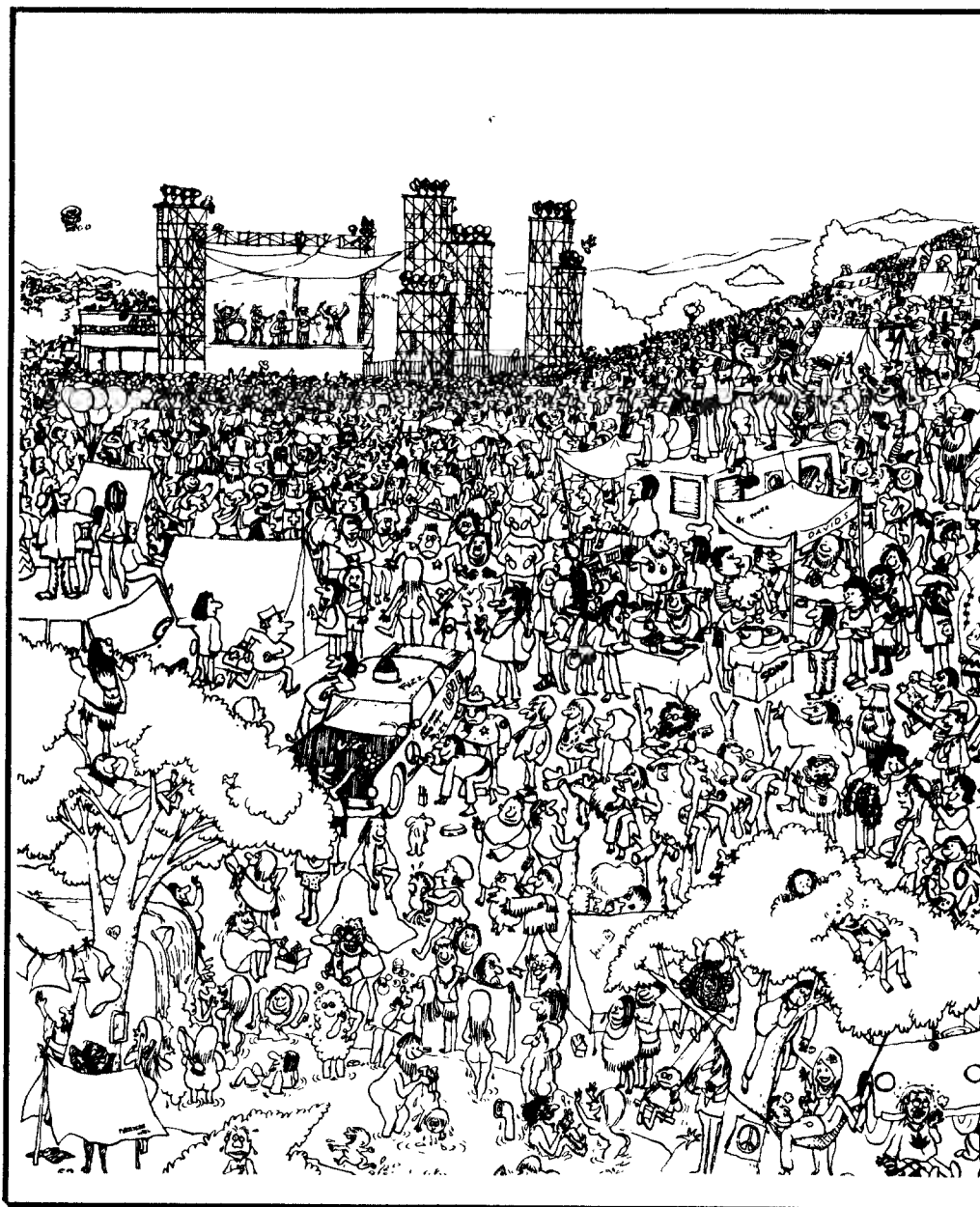
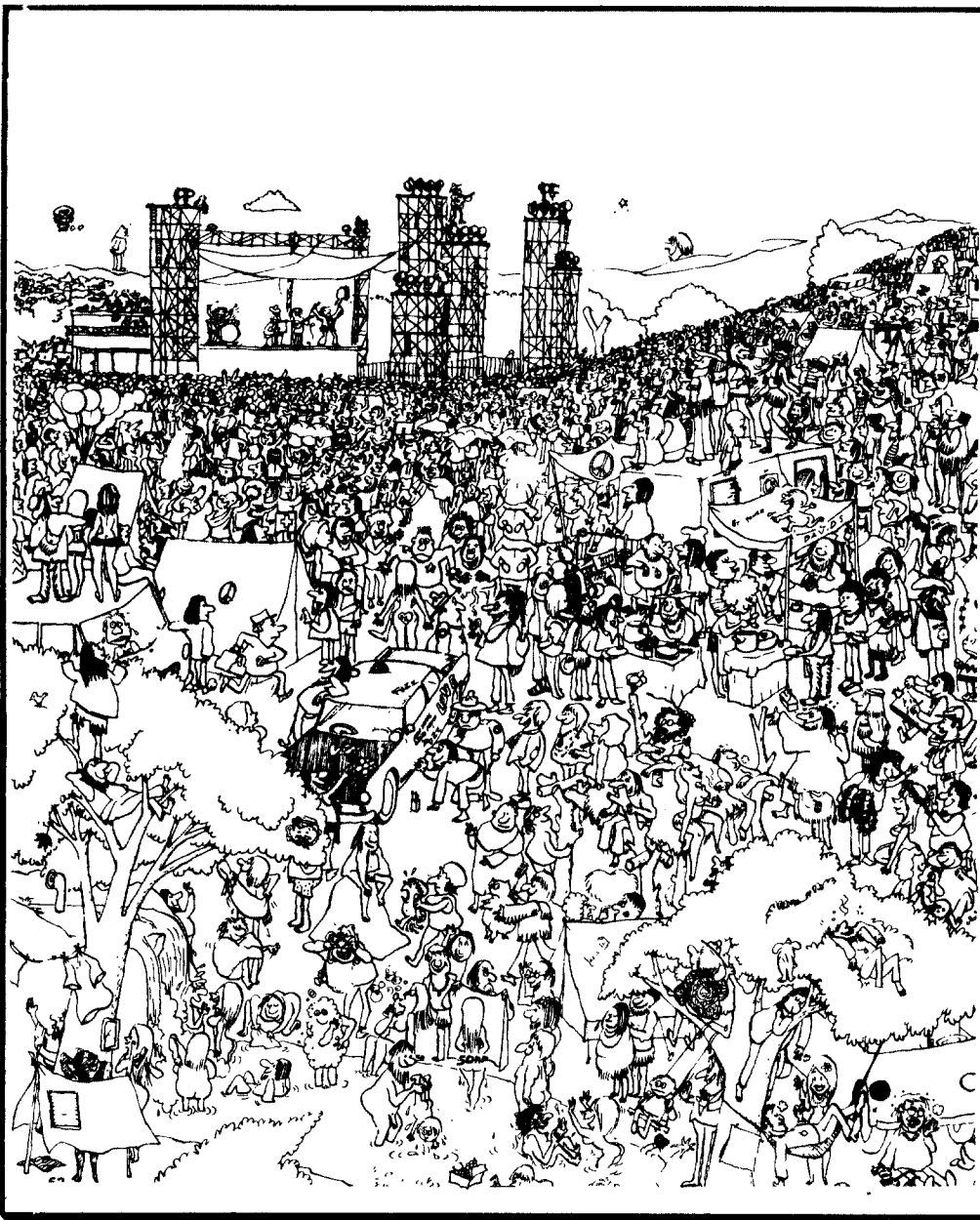


Cabaz das broncas

19 DE FEVEREIRO
DE 1977

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL *DL* DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS



As Setenta e Sete Diferenças

Para sair da rotina, e já que o leitor gosta mesmo de fazer as «diferenças», aqui lhe deixamos um problema para toda a semana: entre os dois desenhos há 77 pequeninas diferenças. É melhor arranjar papel e «bic» para não se esquecer daquelas que for descobrindo. As soluções vêm na página onze.



suplemento
semanal



música
mário vieira
de carvalho 4



livros
luís de miranda
rocha 12



cinema
jorge leitão
ramos 9

Coordenação
de Mário Lindolfo



**gastro
nomia** 11

Orientação gráfica
de Rodil Garcia

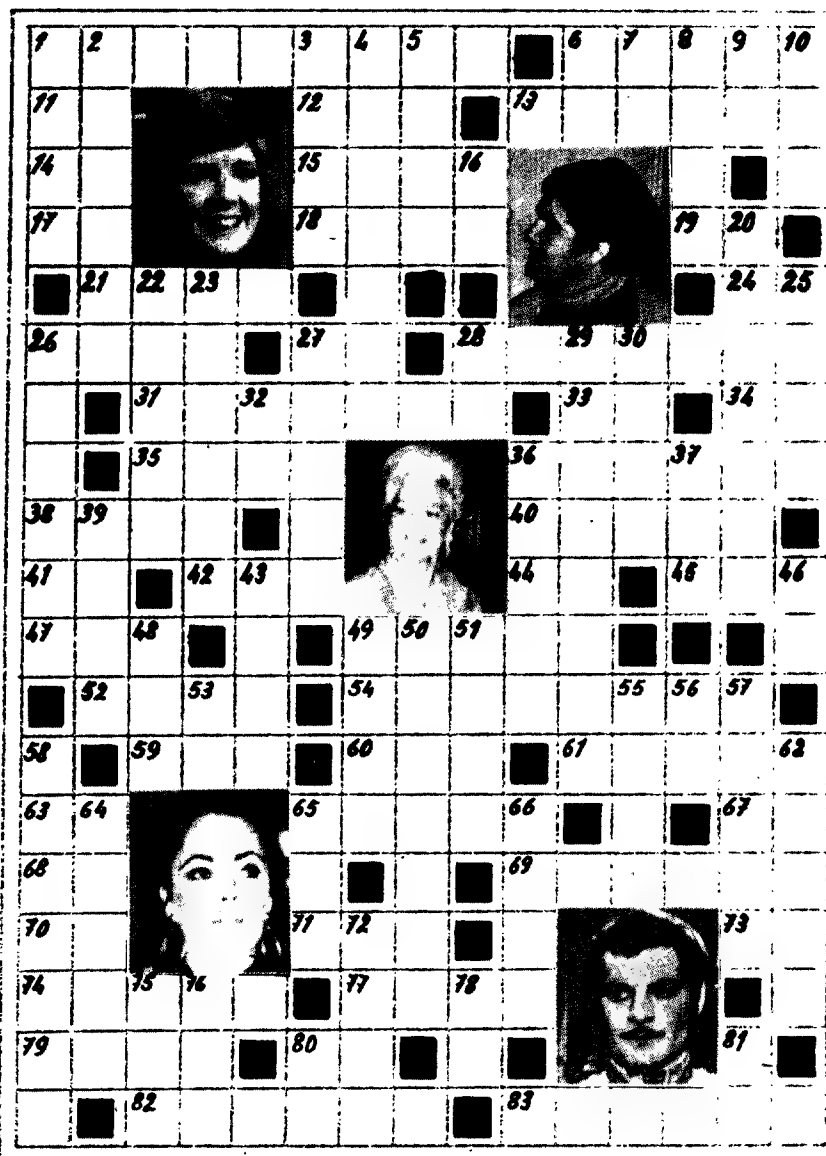


televisão 11

Lisboa, 19 a 25
de Fevereiro de 1977



palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

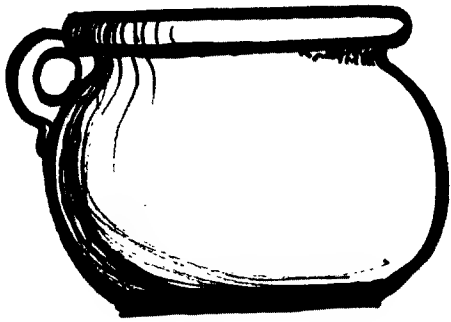
1/13 Esta vedeta cinematográfica, possuidora das mais famosas e valiosas jóias, ofereceu à princesa Grace de Mônaco, uma preciosa pedra pelo décimo oitavo aniversário do seu casamento. 6 Sacrício. 11 O mesmo que ua (ant.). 12 Medida de superfície. 14 Pronome pessoal. 15 Pão de milho. 17 Duas das letras que compõem o nome do vulcão da Sicília. 18 Ilha do Pequeno Belt. 19 Aparência. 21/28 É a este actor egípcio, um dos muitos galãs a quem o uniforme fica «a matar». 24 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 26 Empregar. 27 O imperador da China, na idade Média. 31 Move-se os remos. 33 Li. 34 Interjeição de dor. 35 Cortesã de Atenas, que Alexandre Magno levou consigo, nas campanhas da Ásia, e de quem se diz tê-lo persuadido a incendiar Persépolis. 36 Corsário. 38 Acreditar. 40 Planta vivaz e medicinal. 41 Alternativa. 42 O mesmo que arão. 44 Nome antigo da nota musical dó. 45 Cidade da Alemanha. 47 Anuência. 49/74 Possui uma fabulosa fortuna, esta vedeta da canção inglesa que vem a Portugal actuar no Casino Estoril na quadra carnavalesca. 52 Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. 54 Guarnecias de ameias. 59/69 Várias vezes campeão do Mundo em hóquei em patins, é agora um próspero homem de negócios, dono de três importantes «boutiques». 60 Oração que os Parses fazem a Deus, ao meio-dia. 61 Medida de peso e de capacidade, usada nas Filipinas. 63 Batráquio. 65 Papas de mandioca. 67 Moderato. 68 Antiga unidade monetária da Alemanha. 70 Hospedaria oficial, na China. 71 Um dos Estados da América do Norte. 73 Nota musical. 77 Armadura para a cabeça. 79 Gorgulho tropical. 80 Samário (S.q.). 82 Empregar. 83 É a viúva de Aga Khan III e detentora de uma fabulosa fortuna avaliada em cerca de seiscentos mil contos.

VERTICAIS:

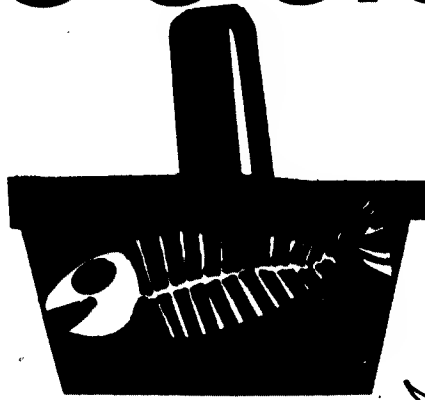
1. Oriente. 2. Magníficos. 3. Pequeno tambor cómico usado em Timor. 4. Indicação e emenda dos erros cometidos num livro impresso (pl.). 5 Sistema. 6 Rio do Estado do Amazonas, Brasil. 7 Meu ou minha em inglês. 8 Nome de mulher. 9 O lado do vento. 10 Rio de França. 16 Preposição e artigo definido. 20 Contradição. 22 Nome de planeta. 23 Limpa metais. 25 Aguçar. 26 Exclusivos. 27 Couro cabeludo. 28 Catedral. 29 Vira ao longe. 30 Zombará. 32 Letra grega. 36 Moeda de prata de quinhentos reis (gir.). 37 Dia (bras.). 39 Desmoronava. 43 Destruído. 46 Pronome pessoal. 48 Mil cento e cinco em romano. 49 Juiz muçulmano, que exerce ao mesmo tempo funções civis e religiosas. 50 Que não está sujeito à morte. 51 Compreender o sentido de. 53 Rádio (S.q.). 55 Solução. 56 Prefixo que designa afastamento. 57 Adição. 58 Chegar a um porto (naut.). 62 Pessoa muito parecida com outra. 64 Monstro a que faltam inteiramente os membros, os quais são substituídos por excrescências verugosas. 65 Cidade de França. 66 Explorador de casa de hóspedes mal afamada. 72 Espécie de melro do Chile. 75 Sapo do Amazonas. 76 Um das Espóradas. 78 Mulo. 80 Senhor. 81 Platina (S.q.).

Cabaz disso é ele...

O homem entrou no supermercado de esferográfica em risco, deu uma olhadela pelas prateleiras e foi anotando: «batata», «feijão», «massa», «tomate», «azeite». À saída de mãos vazias, o vigilante quis saber, pelo menos, onde é que ele tinha apanhado a «bic» e o bloco. Mas o homem identificou-se: estava a organizar o cabaz das broncas. O gerente ainda lhe disse «abóbora!», mas não foi ouvido. Outro empregado perguntou-lhe «caberão?». O homem levou aquilo a peito e saiu cabazbaixo. Por estas e por outras, aqui deixamos sugestões de cabazes à medida das compras de cada um.



Cabaz «de nuit»



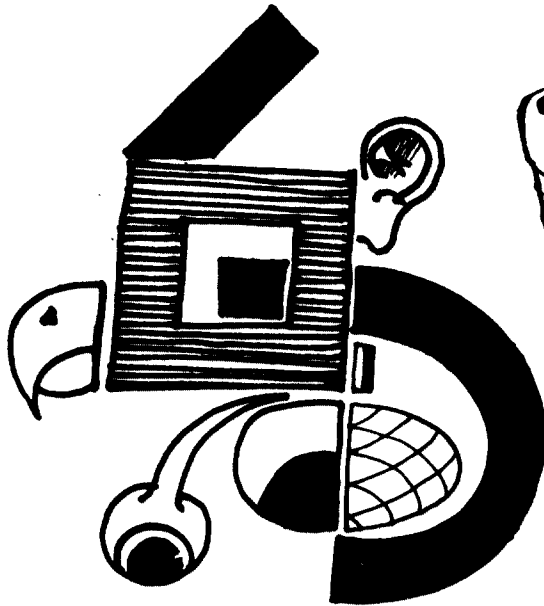
(o cabaz radiografado)



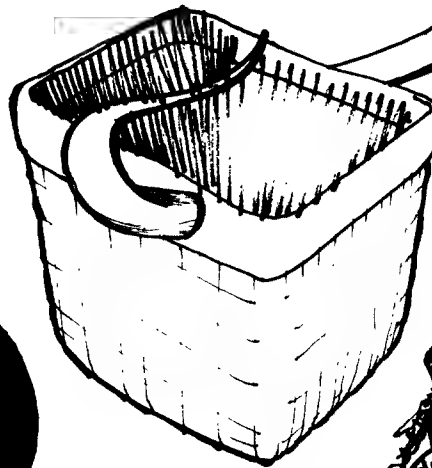
quem tem cabazes de vidro ...



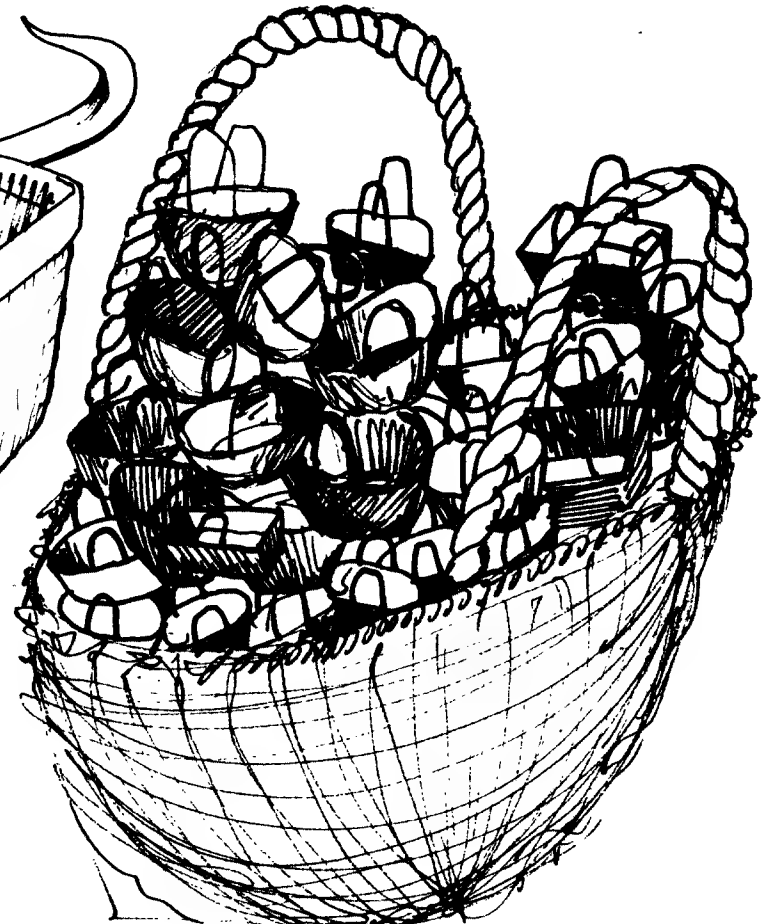
Incabaz



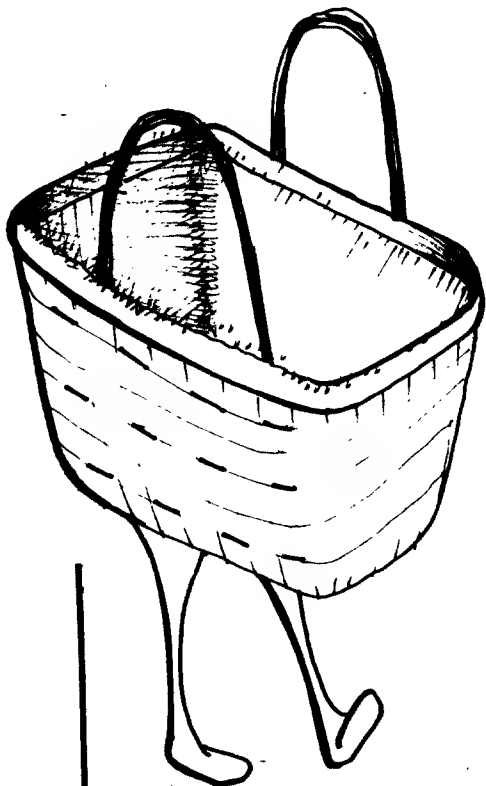
Cabaz-surrealista



Cabraz



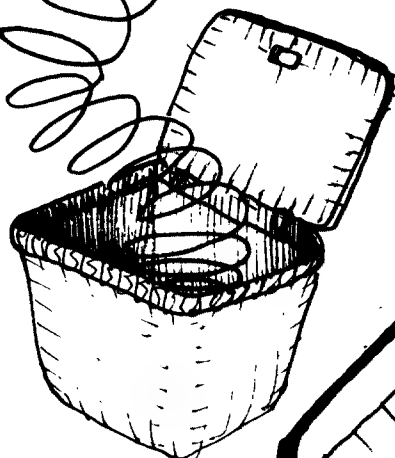
Cabazada



Autocabaz



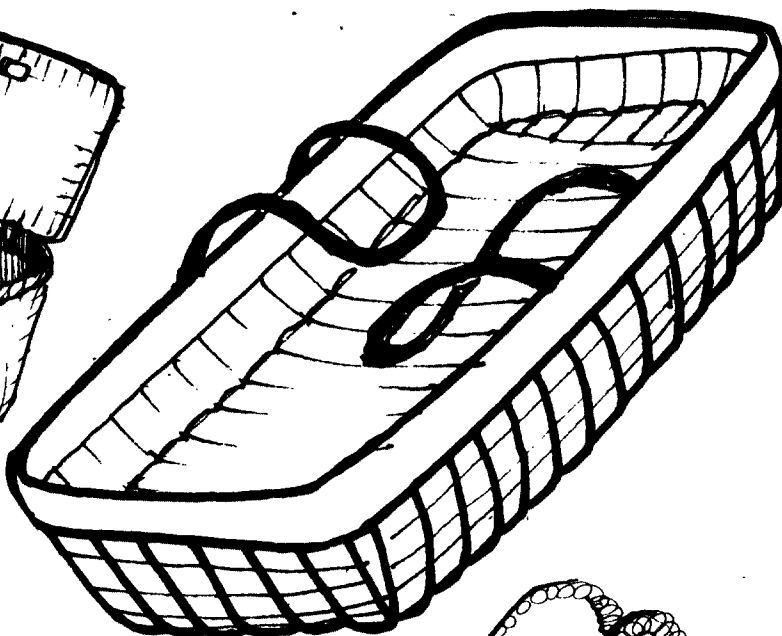
Cabazinho



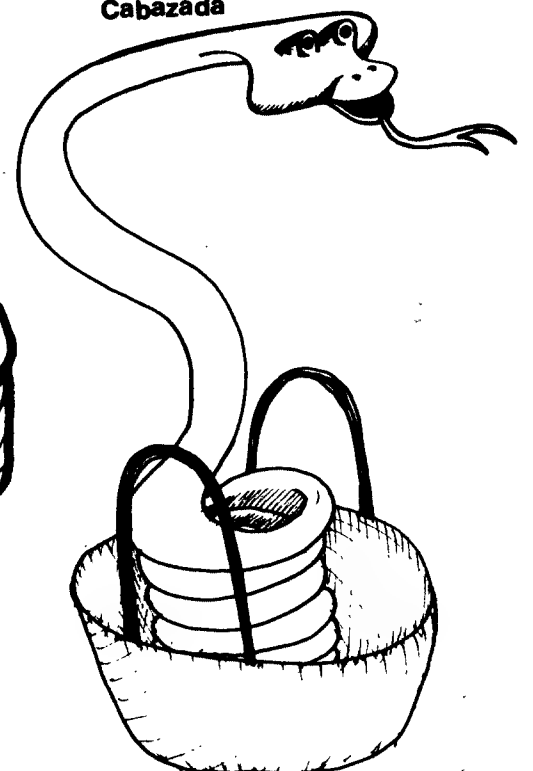
Cabaz-surpresa



Cabaz-pirata



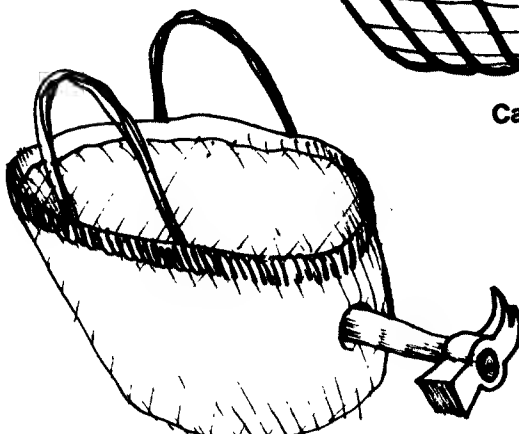
Cabazbaixo



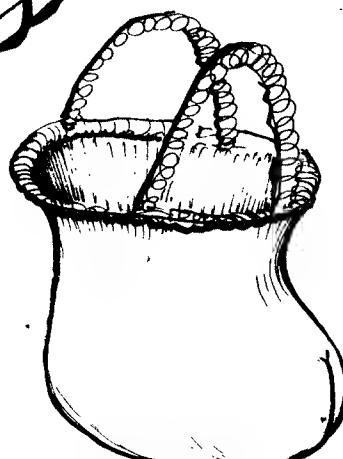
Cabaz-encantado



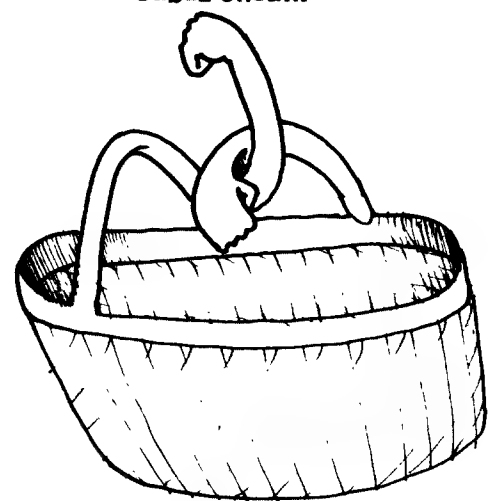
Cabaz-pedante



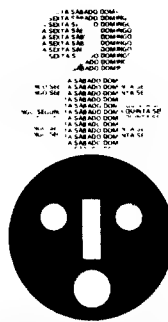
Cabartelo



Cabazbicha



Prócabaz



PONTO, contra PONTO

Kremlin, Palácio dos Congressos. Ópera: «Pskovitianka», de Rimski-Korsakov, sobre drama de Mei. Récita do dia 1 de Fevereiro de 1977 (27.ª representação da nova montagem de 1971, 416.ª pela Companhia do Teatro Bolchoi, onde subiu à cena em 1901). Personagens e intérpretes: Boiardo Cheloga — M. S. Chkaptsov; Vera Cheloga — E. E. Andreeva; Nadejda — G. S. Koroleva; Tokmakov — V. V. Iaroslavrsev; Vlashevna — N. N. Grigorieva; Ivan, o Terrível — Arturo Eisen; Matuta — A. A. Sokolov; Viazemski — V. I. Romanoski; Tutcha — V. I. Piavko; Iuchko — A. T. Djaparidze; Olga — Nélia Lebedeva; Stecha — M. A. Miglau; Perfillheva — G. S. Korleva; Bomeli — B. A. Kleiman. Coro e Orquestra do Teatro Bolchoi. Directores de palco: Moralev e Morazova. Directores de coro: Ribnov e Agafonikov. Cenografia: V. F. Rindin. Encenação: I. M. Tumanov. Maestro-Director: I. Simonov.

Foi na imensa sala do Palácio dos Congressos em Moscovo, com a lotação esgotada por uma multidão de seis mil pessoas, onde sobressaía uma forte percentagem de jovens, que tive o privilégio de assistir pela primeira vez a um espectáculo de ópera paradigmático da grande tradição musical russa. Cabe-me agradecer aqui à União das Associações Soviéticas de Amizade com os Povos Estrangeiros e à Associação U.R.S.S.-Portugal o terem-me proporcionado essa oportunidade; no decurso da viagem de trabalho de uma delegação da Associação Portugal-URSS. A «Pskovitianka» (traduzindo: «Pskoviana» ou «A mulher de Pskov») não pertence ao número das óperas russas mais populares ou popularizadas (através da rádio ou do disco) fora da União Soviética. As referências do nosso público musical medianamente informado



Rimsky-Korsakov (desenho de Répine)

Noite de Ópera no Kremlin

reduzem-se a **Russlan e Ludmila**, de Glinka ou melhor: à abertura desta ópera) ao **Príncipe Igor**, de Borodine (ou melhor: às respectivas **Danças Polovtsianas**), ao **Boris Godunov** de Mussorgski (quando não apenas ao quadro da morte de Boris) e, enfim, talvez ao **Eugene Onegin** e à **Dama de Espadas** de Tchaikovsky. De Rimski-Korsakov conhece-se **O Galo de Ouro** (mais a suite para orquestra do que a ópera) e ouve-se falar, vagamente, de óperas como **Sadko Kiteje**. E tudo sob a perspectiva da informação meramente radiofónica, dado que a maior parte destas óperas nunca subiram à cena no nosso país e as poucas representadas nos nossos palcos apareceram muito raramente e em condições precárias. O florescimento impetuoso da ópera russa na segunda metade do século XIX (já nem falo do século XX: a ópera soviética é ainda mais abundante) nunca constituiu uma realidade viva para nós. Dele só tivemos, por assim dizer, uma percepção literária, em segunda mão, e não o contacto directo feito música e espectáculo, como acontece com Wagner, Verdi ou... Bizet. O fenómeno não é especificamente português (embora entre nós tenha sido agravado pela inexistência de relações normais com a União Soviética durante os quase cinquenta anos de fascismo): há que reconhecer que, mesmo em outros países europeus do sistema capitalista continua a verificar-se um certo isolamento em relação à cultura russa e soviética. Já o inverso não será verdadeiro: neste domínio da ópera, é hoje muito comum, em qualquer teatro soviético, seja o Bolchoi, seja o da capital de uma República Asiática, as companhias locais cantarem na língua respectiva a **Carmen** ou o **D. Carlos**, o **D. João** ou a **Tosca** (eu próprio tive ensejo de assistir em Kiev a uma **Carmen** cantada em ucraniano). Quem fica a perder com a unilateralidade do intercâmbio? Não são, decerto, os soviéticos, que vão enriquecendo a sua informação artística...

REDESCOBERTA DE RIMSKI

Entretanto, pela minha parte, trago ao leitor o eco da surpresa, da admiração e do entusiasmo que me suscitou a inesperada revolução de uma obra de primeiríssima grandeza — obra de referência obrigatória, a partir de agora, na consideração dos valores cimeiros que, a meu ver, importa assinalar na arte músico-dramática dos fins do século XIX. Acerca das treze partituras operáticas de Rimsky-Korsakov, a musicologia francesa, por exemplo, é pacífica em reconhecer, por um lado, a qualidade oficial da sua elaboração e em sublinhar, por outro lado, a predilecção que nelas se manifesta pelos assuntos lendários, onde o real e o fantástico se interpenetram e se confundem. «É este o seu elemento», escreve Henry Barraud. «Não que ele (o compositor) — prossegue — seja dotado daquele sentido do mistério que é privilégio dos espíritos religiosos. Mas possui no mais alto grau o da fantasmagoria. Trata-se, sem dúvida, e em certa medida, de uma arte de ilusionista e é precisamente nisso que ele não é tão grande como um Mussorgski ou um Borodine... e é precisamente por isso que não conseguiu, como estes, passar, além dos limites de um apetrechamento técnico a toda a prova».

Sim, mas... uma coisa é este frio juízo crítico, sedimentado numa tradição que o tal isolamento face à cultura russa não permite testar no dia-a-dia dos meios musicais ditos europeus-ocidentais, outra coisa será a contraprova do reexame, da renovação, da recriação, decorrente de uma nova montagem cénica dessas partituras, da consequente reflexão colectiva em torno delas, da sua maior ou menor **comunicação com um público de hoje**.

Ao contrário de **Boris Godunov**, de Mussorgski, que teve logo grande repercussão no seu tempo, a **Pskovitianka** quando da estreia de 1.ª versão em 1873, foi acolhida muito friamente pela crítica. Vladimir Stassov, notável precursor do moderno criticismo, formado na escola filosófica dos materialistas russos (v.g. Tchernichevski e Belinski), e um dos membros mais influentes do círculo de artistas que ficou conhecido pelo nome de «círculo de Balakirev» ou «Grupo dos Cinco» (por compreender nomeadamente cinco compositores conhecidos: Balakirev, César Cui, Mussorgski, Rimski-Korsakov e Borodine) observava, num ensaio publicado em 1883 com o título «A nossa música nos últimos 25 anos»: «O encanto das diferentes cenas de **Pskovitianka** não produziu qualquer efeito nem junto do público nem junto dos críticos. Permaneceram cegos e surdos para ela. Nada compreenderam da beleza e majestade dos coros (particularmente aquele, magnífico em que o povo saudava Ivan, o Terrível, e o coro final nem da esplêndida cena da **veche** (assembleia popular), nem do conto de fadas narrado pela ama (extraordinária obra-prima épica), nem da cena profundamente poética



Ivan o Terrível, pelo célebre baixo Chaliapine (Teatro Bolchoi, 1901)

da floresta, nem do carácter de Matuta, desenhado com tanta fidelidade, inteligência e humor...»

Em 1971, centenário da primeira versão da **Pskovitianka**, a Companhia do Teatro Bolchoi repôs esta ópera numa nova e soberba encenação de Professor Tumanov, justamente celebrado artista do da URSS. Tal é o espectáculo que me foi dado ver e ouvir no Palácio dos Congressos, em Moscovo e que — desnecessário seria acentuá-lo — vem provar o acerto das apreciações e a visão de Vladimir Stassov.

E contudo, hoje, à distância de cem anos, é possível ir ainda mais longe do que foi o próprio Stassov, neste texto, quanto a uma perfeita tomada de consciência da verdadeira importância da **Pskovitianka**, primeira ópera escrita por Rimski-Korsakov. Uma tantas circunstâncias que rodearam a sua composição e de que tomei conhecimento através do **Diário, da minha vida musical**, do mesmo Rimski-Korsakov, e do texto do musicólogo soviético A. I. Kandinski, publicado no programa do espectáculo, ajudam de resto, a compreender o porquê do extraordinário alcance desta ópera. A **Pskovitianka** foi composta entre 1868 e 1871, na sua primeira versão. Durante esse período, Rimsky-Korsakov encontrava-se muito vinculado ao círculo de Balakirev (na capa da 1.ª edição figura, aliás, a seguinte dedicatória: «ao círculo musical que me é muito querido»). O tema da ópera correspondia amplamente às preocupações dominantes no grupo: o desenvolvimento do princípio do drama histórico popular, como «representação do destino do homem e do povo na sua unidade indestrutível». O drama de Mei, sugerido como base de trabalho a Rimski-Korsakov por Balakirev e Mussorgski, continha subjacente ao «romance» de conteúdo lírico, envolvendo as personagens de Ivan o Terrível, e de Vera Cheloga, o pano de fundo extremamente rico dos agudos conflitos sociais e das largas movimentações de massas, enfim, aqueles elementos do **tempo de revolta** dos séculos XVI e XVII que permitiriam veicular na ópera uma compreensão democrática, de tendência revolucionária, do carácter popular. Desde a estrutura definitiva do libreto até ao tratamento musical de tal ou tal cena ou à utilização de tal ou tal melodia popular, tudo nesta 1.ª versão foi praticamente discutido no âmbito do grupo, à medida que Rimski-Korsakov ia escrevendo

a partitura (sem abdicar das suas próprias concepções ou ideias pessoais). Por essa altura, o autor da **Pskovitianka** coabitava com Mussorgski, que entretanto abandonara a meio a sua ópera **O Casamento** (sobre o drama de Gogol) para avançar a bom ritmo com o **Boris Godunov** (concluído ainda antes da orquestração da **Pskovitianka**). A primeira audição efectuada na intimidade do «círculo», com acompanhamento de piano, cabendo o papel de **Ivan o Terrível** ao baixo Mussorgski! Foi uma interpretação «esplêndida, clara, calorosa e com estilo», comentaria o autor.

OS ASPECTOS INOVADORES

Não é empobrecer Rimski-Korsakov nem Mussorgski reconhecer que **Pskovitianka** e **Boris Godunov** foram fortemente influenciadas uma pela outra durante a fase da gestação. O erro de referência cultural estaria em continuar a desconhecer a existência da **Pskovitianka** e do seu valor real também como precursora de certas conquistas músico-dramáticas até agora quase exclusivamente atribuídas, dentro da escola russa, à obra-prima de Mussorgski. Que conquistas? A capacidade de exprimir a força e o realismo das massas populares em movimento, determinantes das mudanças históricas e a individualidade do povo russo e da antiga Rússia; A profundidade psicológica na caracterização das personagens mostrando a sua natureza contraditória e recusando o simplismo do «herói positivo» «versus» «herói negativo» (neste aspecto, **Ivan o Terrível** é uma personagem tão rica e comovente como Boris Godunov); A verdade dramática da escrita vocal, tanto nos recitativos de **Ivan** (por exemplo), comparáveis também àqueles que Mussorgski escreveu para **Boris**, como nas magistrais intervenções das massas corais; A subordinação de toda a substância musical às necessidades funcionais do fluir cénico, à natureza ideológica do assunto, à verdade histórica, numa palavra, à **realidade** que se pretendeu reconstituir.



SEGURADORA INDUSTRIAL COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

RELATÓRIO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

EXERCÍCIO 1975

1. Produção

A carteira de seguros directos atingiu, em 1975, o montante de 237 675 contos, tendo superado a do ano anterior em 36 670 contos, o que representa uma taxa de crescimento de 18,2%.

Não obstante possamos considerá-lo normal, em relação à tendência do mercado, e satisfatório, dadas as condições em que se desenvolveu a nossa actividade, este crescimento representa uma acentuada quebra de ritmo em relação aos últimos dois anos, que fica a dever-se, não tanto à diminuição de produção nova, que no conjunto dos ramos atingiu 72 163 contos e se situou quase ao nível de 1974, mas sobretudo ao desusado índice de anulações que, com a curiosa excepção do «Automóveis», se registou nos principais ramos com especial incidência em «Vida», e à substancial e efectiva redução de movimento nos ramos «Marítimo», «Transportes Terrestres» e «Postal».

Por seu turno, os prémios de resseguros aceites cifraram-se em 12 890 contos, evidenciando um interessante aumento de 6244 contos, em boa medida resultante de um maior intercâmbio entre companhias nacionais.

2. Sinistros

As indemnizações de seguros directos cifraram-se em 117 224 contos, o que representa um aumento de 28% em relação ao ano precedente e corresponde a um agravamento do índice de sinistralidade de 45,6% para 49,3%.

Não obstante as elevadas percentagens observadas nos ramos «Marítimo»

e «Roubos», tal facto tem origem, fundamentalmente, no ramo «Automóveis», cuja sinistralidade subiu de 65,1% para 79%, como consequência da conhecida tendência deste ramo, que as medidas de actualização de tarifas e de capitais superiormente determinadas dificilmente poderão, por si só, combater eficazmente. Em relação ao ramo «Acidentes de Trabalho», manteve-se a mesma sinistralidade, mas as Reservas Matemáticas criadas atingiram 27,7% dos prémios, ultrapassando em 3,3% o índice de 1974.

Quanto ao resseguro aceite, as indemnizações processadas foram de 6168 contos, 47,7% dos prémios, o que pode considerar-se excepcionalmente satisfatório.

3. Comissões e Despesas Gerais

No conjunto dos ramos, as «Comissões» representam 11,7% dos prémios e adicionais, tendo baixado 1,2%.

Por sua vez o índice de «Despesas Gerais», embora se situe numa margem pouco confortável de 31,7%, registou um abaixamento de 2,1%, graças às reduções conseguidas em algumas das rubricas e que puderam compensar o sensível e previsto aumento, de 26,7%, sofrido pelos encargos com pessoal.

4. Gestão dos investimentos

Encontra-se numa situação de impasse e aguardando definição governamental quanto ao seu desenvolvimento o chamado projecto «Nova Sede», onde estão empatados mais de dez mil contos, sem qualquer contrapartida imediata, pois nem sequer pode ser aplicado ao caucionamento de

reservas, e em relação ao qual temos vindo a cumprir as obrigações pecuniárias contratuais perante os projectistas.

5. Situação Financeira

A situação financeira, fortemente condicionada pela generalizada crise de cobranças e pela estagnação dos rendimentos de valores afectos e livres, evoluiu satisfatoriamente na parte final do ano graças à notável recuperação de cobranças, mesmo assim insuficiente para evitar o desmedido agravamento da Provisão para Prémios em Cobrança.

6. Resultados

O resultado do exercício foi, como pode ver-se pela análise da conta de «Ganhos e Perdas», fortemente negativo, o que agravou a situação deficitária transitada do ano anterior.

Para o facto contribuiu, fundamentalmente, o aumento de sinistralidade já referido, a criação de reservas matemáticas no valor de 25 159 contos e o reforço da provisão para prémios em cobrança, cujo montante subiu de 19 578 para 39 070 contos.

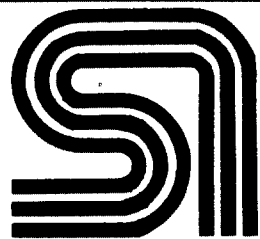
Neste momento, porém, mais de 40% dos recibos que constituem esta provisão já se encontram regularizados, o que nos leva a concluir que a crise, embora grave, é mais no sentido do atraso do que na não consecução das cobranças.

Lisboa, 31 de Março de 1976

A Comissão Administrativa

BALANÇO GERAL

ACTIVO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS
RESERVAS MATEMÁTICAS De Resseguros Cedidos	9 883 247\$77	-	-	-	9 883 247\$77	9 883 247\$77
RESERVAS DE GARANTIA De Resseguros Cedidos	-	-	12 729 645\$40	-	12 729 645\$40	12 729 645\$40
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS De Resseguros Cedidos	81 359\$20	-	17 022 448\$50	-	17 103 807\$78	17 103 807\$78
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS Títulos de Crédito e Numeração	-	-	-	-	-	-
Próprios	-	-	-	83 986 922\$30	83 986 922\$30	-
De Resseguradores	-	-	-	253 684\$00	253 684\$00	-
Imóveis	-	-	-	69 703 680\$00	69 703 680\$00	-
Empréstimos s/Apólices	-	-	-	2 012 028\$00	2 012 028\$00	-
Empréstimos Hipotecários	-	-	-	1 800 000\$00	1 800 000\$00	-
Empréstimos s/Títulos	-	-	-	-	-	157 756 314\$30
VALORES EM DEPÓSITO De Vários	-	-	-	700 000\$00	700 000\$00	-
De Resseguradores	-	-	-	2 694\$00	2 694\$00	702 694\$00
DEVEDORES P/VALORES EM DEPÓSITO Vários	-	-	-	-	-	-
Ressegurados	4 145 626\$90	-	2 958 885\$46	-	7 104 512\$36	7 104 512\$36
IMÓVEIS	-	-	-	10 054 561\$40	10 054 561\$40	10 054 561\$40
MOBILIÁRIO E MATERIAL	-	-	-	14 183 405\$10	14 183 405\$10	14 183 405\$10
AMORTIZAÇÕES DO MOBIL. E MATERIAL	-	-	-	7 486 172\$20	7 486 172\$20	6 697 232\$90
EMPRÉSTIMOS S/APÓLICES	-	-	-	-	-	-
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	-	-	-	-	-	-
EMPRÉSTIMOS S/TÍTULOS	-	-	-	-	-	-
ACCIONISTAS	-	-	-	-	-	-
DEVEDORES GERAIS Segurados, Corresp. e Angariadores	-	-	-	15 738 044\$44	15 738 044\$44	-
Ressegurados	-	-	-	5 256 169\$25	5 256 169\$25	-
Resseguradores	-	-	-	5 821 909\$49	5 821 909\$49	-
Outros	-	-	-	3 680 585\$10	3 680 585\$10	30 496 708\$28
QUOTAS PARTES DE IND. A RECEBER	27 700\$40	-	13 060 639\$95	-	13 088 340\$35	13 088 340\$35
PRÉMIOS EM COBRANÇA Na Sede	1 057 099\$10	12 942 145\$20	24 253 724\$88	-	38 252 969\$18	-
Nos Correspondentes	1 479 891\$40	17 855 864\$00	33 492 952\$00	-	52 828 707\$40	91 081 676\$58
LETRAS A RECEBER	-	-	-	2 291 353\$70	2 291 353\$70	-
TÍTULOS DE CRÉDITO	-	-	-	23 292 953\$00	23 292 953\$00	-
DEPÓSITOS EM BANCOS	-	-	-	34 989 256\$27	34 989 256\$27	-
CAIXA	-	-	-	2 257 297\$90	2 257 297\$90	62 830 860\$87
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA	-	-	-	-	-	-
FLUTUAÇÃO DE VALORES De Títulos	-	-	-	15 115 338\$45	15 115 338\$45	-
GANHOS E PERDAS	-	-	-	39 746 013\$53	39 746 013\$53	54 861 351\$98
CONTAS DE ORDEM LETRAS DESCONTADAS	16 674 924\$85	30 798 009\$20	103 518 296\$19	323 399 723\$73	-	474 390 953\$97
PASSIVO	-	-	-	-	-	-
RESERVAS MATEMÁTICAS De Seguros Directos	43 310 997\$74	59 816 778\$19	-	-	103 127 775\$93	-
De Resseguros Aceites	4 147 552\$28	-	-	-	4 147 552\$28	107 275 328\$21
RESERVAS DE GARANTIA De Seguros Directos	-	-	46 122 294\$40	-	46 122 294\$40	-
De Resseguros Aceites	-	-	4 243 271\$40	-	4 243 271\$40	50 365 565\$80
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS De Seguros Directos	402 532\$39	-	74 757 585\$60	-	75 160 117\$99	-
De Resseguros Aceites	-	-	125 928\$30	-	125 928\$30	75 286 046\$29
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO Vários	-	-	-	700 000\$00	700 000\$00	-
Resseguradores	10 002 686\$65	-	19 581 089\$30	-	29 583 785\$95	30 283 785\$95
CREDORES GERAIS Segurados, Corresp. e Angariadores	-	-	-	13 616 165\$68	13 616 165\$68	-
Ressegurados	-	-	-	1 522 501\$60	1 522 501\$60	-
Resseguradores	-	-	-	12 984 974\$85	12 984 974\$85	-
Outros	-	-	-	30 961 515\$47	30 961 515\$47	59 085 157\$60
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR De Seguros Directos	295 187\$49	1 617 189\$50	28 709 072\$90	-	30 621 449\$89	-
De Resseguros Aceites	-	-	3 939 146\$65	-	3 939 146\$65	34 560 596\$54
COMISSÕES A PAGAR	331 646\$70	2 478 428\$40	5 652 411\$64	-	8 462 486\$74	8 462 486\$74
PROVISÕES Para Incap. Temp. Acid. Trabalho	-	7 084 628\$40	-	-	7 084 628\$40	-
Para Prémios em Cobrança	1 936 179\$50	14 873 059\$10	22 260 593\$30	-	39 069 831\$90	-
Diversas	-	-	-	6 425 537\$30	6 425 537\$30	52 579 997\$60
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	-	-	-	-	-	-
CAPITAL	-	-	-	30 000 000\$00	30 000 000\$00	-
FUNDO DE RESERVA LEGAL	-	-	-	1 050 000\$00	1 050 000\$00	-
FUNDOS DE RESERVAS LIVRES	-	-	-	13 295 111\$24	13 295 111\$24	-
FLUTUAÇÃO DE VALORES De Imóveis	-	-	-	12 146 878\$00	12 146 878\$00	56 491 989\$24
CONTAS DE ORDEM RESPONSAB. P/LETRAS DESCONTADAS	-	-	-	7 638 868\$00	7 638 868\$00	7 638 868\$00
	60 426 792\$75	85 870 083\$59	205 391 393\$49	130 341 552\$14	-	482 029 821\$97



SEGURADORA INDUSTRIAL COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

GANHOS E PERDAS

DÉBITO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEIS E RESPONSABIL. CIVIL	MARÍTIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AÉREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS
Saldo do Exercício anterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7 837 863,98	7 837 863,98	7 837 863,98
RESERVA MATEMÁTICA	5 591 735,45	19 567 278,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25 159 013,60	25 159 013,60
De Seguros Directos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Resseguros Aceites	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESERVA DE GARANTIA	-	-	299 379,70	1 195 657,60	-	5 209 015,80	-	-	226 943,70	686 262,20	-	7 617 259,00	11 417 301,20
De Seguros Directos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Resseguros Aceites	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Resseguros Cedidos	-	-	436 816,60	684 009,50	3 593,20	132 204,30	1 147 991,30	246,70	-	42 501,10	-	2 240 946,80	-
PROVISÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Para Incap. Temp. Acid. Trabalho	-	1 900 385,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 900 385,20	21 490 093,60
Para Prémios em Cobrança	568 443,40	8 402 964,90	354 894,40	2 648 183,40	-	5 154 945,20	726 983,70	1 070 929,10	68 312,00	594 052,30	-	19 589 708,40	-
AMORTIZAÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2 194 709,98	2 194 709,98
COMISSÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Seguros Directos	1 567 196,80	7 068 461,00	883 303,50	4 291 534,90	112 198,10	6 958 155,50	614 353,90	242 403,30	41 310,40	696 774,20	-	22 675 691,60	30 343 507,90
De Resseguros Aceites	103 301,20	642 346,00	162 294,10	1 483 776,10	-	110 828,00	1 236 122,00	622,20	8 808,00	33 244,40	-	2 496 655,00	-
Despesas de Aquisição	393 629,30	1 388 305,90	312 503,10	1 286 082,10	43 457,80	959 195,10	386 878,50	40 494,40	4 210,50	104 908,20	251 501,40	5 171 166,30	-
INDEMNIZAÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Seguros Directos	2 163 642,20	18 546 495,20	1 939 214,40	7 058 169,50	513 984,50	61 404 883,00	16 154 952,70	1 076 779,10	44 222,00	4 507 739,80	-	13 410 083,30	123 281 640,61
Do Exercício	167 150,91	-	304 006,60	646 221,60	-	6 919 506,20	3 386 986,40	271 587,00	-	10 296,00	-	17 114 091,41	-
De Exercícios Anteriores Reajust.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6 167 549,20	-
De Resseguros Aceites	2 330 793,11	18 546 495,20	1 635 207,80	7 704 391,10	513 984,50	68 324 389,20	12 767 966,30	805 192,10	32 363,70	4 518 035,80	-	17 114 091,41	-
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prémios	3 129 153,20	4 294 781,00	4 544 677,30	19 257 424,80	561 083,50	2 338 356,20	14 825 316,55	1 009 523,80	1 065 757,80	4 850 003,90	-	55 876 078,05	57 198 479,24
Juros	632 749,39	-	63 385,40	277 231,90	-	29 775,50	250 480,00	27 760,20	825,40	40 213,40	-	1 322 401,19	-
DESPESAS GERAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Órgãos Sociais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	351 940,00	351 940,00
Pessoal	2 381 760,60	5 133 129,50	595 440,20	3 019 437,00	-	7 121 512,50	2 425 557,80	92 117,90	-	-	30 761 958,90	51 530 914,40	-
Publicidade	1 831,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	206 613,50	207 445,00	-
Outras Despesas de Administração	344 030,30	732 829,30	96 747,40	463 274,60	16 586,50	1 263 013,10	349 586,10	26 602,90	25 203,70	169 251,00	9 360 969,92	12 848 094,82	-
Encargos Fiscais	412 738,10	1 958 061,40	225 676,90	2 553 886,90	30 197,60	2 492 661,30	473 759,60	106 842,10	49 399,70	209 768,10	701 060,30	2 214 052,00	-
Encargos Parafiscais	14 605,50	49 343,50	12 791,70	30 180,90	11 042,60	985 169,60	19 853,80	1 902,90	977,10	6 624,50	17 991,00	1 150 478,10	-
ENCARGOS DIVERSOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAIS	18 071 488,95	68 406 900,75	10 335 696,00	48 294 594,60	1 710 343,20	101 281 454,90	37 259 875,75	3 482 630,60	1 659 837,60	12 039 103,10	52 084 438,75	400 829,77	354 626 364,20
CRÉDITO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESERVA MATEMÁTICA	445 456,80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	445 456,80	1 077 615,59
De Resseguros Aceites	632 158,79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	632 158,79	-
De Resseguros Cedidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESERVA DE GARANTIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Seguros Directos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Resseguros Aceites	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Resseguros Cedidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROVISÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Para Incap. Temp. Acid. Trabalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Para Prémios em Cobrança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Seguros Directos	13 220 638,00	70 846 283,10	8 413 153,80	28 384 324,20	655 740,30	86 445 899,90	15 885 625,90	4 015 689,40	1 891 669,10	8 004 764,00	-	237 763 787,70	250 653 694,80
De Resseguros Aceites	537 669,30	1 177 474,20	773 386,10	4 443 657,60	534 363,60	295 761,80	7 218 582,40	3 054,60	157 001,20	103 904,70	-	12 889 907,10	-
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comissões	850 733,48	-	2 704 041,30	9 819 395,00	-	-	-	-	-	-	-	20 481 976,68	53 735 168,83
Indemnizações	573 110,50	6 990 047,50	601 043,90	7 835 800,30	488 355,30	1 789 713,05	11 246 727,80	579 957,50	18 048,20	3 130 388,10	-	33 253 192,15	-
RENDIMENTOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Das Reservas Técnicas de Seguros Directos	1 377 901,60	1 665 615,90	108 760,00	535 856,70	2 587,90	2 196 081,20	150 057,20	22 823,10	9 129,20	64 910,90	-	6 133 723,70	7 043 742,20
Das Reservas Técnicas de Resseg. Aceites	245 878,40	-	260,50	16 699,00	17,40	2 828,70	22 316,40	2,50	1 414,60	10 665,80	-	302 423,30	-
De Valores Livres	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	607 595,20	-
RECEITAS DIVERSAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cargos em outras Sociedades	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SALDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAIS	17 883 546,87	78 324 472,30	11 602 985,60	51 035 732,80	1 776 872,70	90 817 400,55	40 503 514,70	5 063 294,80	2 416 299,40	13 440 727,90	40 761 516,58	426 328,95	354 626 364,20

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO	VALOR DE BALANÇO		VALOR DE AQUISIÇÃO	FLUTUAÇÃO DE VALORES
					UNITÁRIO	TOTAL		
1 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:								
1.1 Quotas								
1.2 Acções								
1.9 Total								
2 OUTRAS APLICAÇÕES:								
2.1 Títulos nacionais:								
2.1.1 Títulos da dívida pública e obrigações com garantia do Estado								
Obrigações do Consolidado 2 3/4 % 1943	1 674	1 000\$00	774\$65		434\$00	726 516\$00	1 296 772\$70	- 570 256\$70
Obrigações do Consolidado 3 % 1942	2 417	1 000\$00	719\$66		449\$00	1 085 233\$00	1 739 418\$90	- 654 185\$90
Obrigações do Consolidado 3,5 % 1941	730	1 000\$00	819\$33		585\$00	427 050\$00	598 117\$00	- 171 067\$00
Obrigações do Consolidado Centenários 4 % 1940	16	2 000\$00	1 650\$00		1 340\$00	21 440\$00	26 400\$00	- 4 960\$00
Obrigações do Fundo Externo Portugues 3 % 1.ª Série	10	1 590\$00	633\$00		610\$00	6 100\$00	6 330\$00	- 230\$00
Obrigações do Fundo Externo Portugues 3 % 1.ª Série Carimb.	770	1 590\$00	635\$00		610\$00	469 700\$00	488 950\$00	- 19 250\$00
Obrigações do Tesouro 3,5 % 1952	90	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	90 000\$00	90 000\$00	- \$-
Obrigações do Tesouro 3,5 % 1959	498	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	498 000\$00	498 000\$00	- \$-
Obrigações do Tesouro 3,5 % 1960	350	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	350 000\$00	350 000\$00	- \$-
Obrigações do Tesouro 3,5 % 1.ª Emissão	30	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	30 000\$00	30 000\$00	- \$-
Obrigações do Tesouro 3,5 % 1963 2.ª Emissão	500	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	500 000\$00	500 000\$00	- \$-
Obrigações do Tesouro 3,5 % 1965	250	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	250 000\$00	250 000\$00	- \$-
Obrigações do Tesouro 5 % 1967	7 417	1 000\$00	1 003\$42		1 004\$00	7 446 668\$00	7 442 396\$40	+ 4 271\$60
Obrigações do Tesouro 5 % 1971	3 410	1 000\$00	1 002\$05		1 004\$00	3 423 640\$00	3 417 000\$00	+ 6 640\$00
Obrigações do Tesouro 10 % 1975	30 900	500\$00	500\$00		500\$00	15 450 000\$00	15 450 000\$00	- \$-
Obrigações do Tesouro 5 % 1965 Angola	2 100	1 000\$00	989\$26		850\$00	1 785 000\$00	2 035 458\$50	- 250 458\$50
Obrigações do Fundo Esp. Transp. Terrestres 5,5 % 1967	190	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	190 000\$00	190 000\$00	- \$-
Obrigações do Fundo Renov. Apet. Ind. Pesca 4 %	1 740	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	1 740 000\$00	1 740 000\$00	- \$-
Obrigações do Fundo Renov. Apet. Ind. Pesca 5 3/8 %	3 310	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	3 310 000\$00	3 310 000\$00	- \$-
Obrigações do Turismo 5 3/4 %	30	1 000\$00	998\$00		1 005\$00	30 150\$00	29 970\$00	+ 180\$00
Obrigações da Câmara Municipal de Lisboa 5 3/4 %	78	1 000\$00	998\$00		1 004\$00	78 312\$00	77 688\$00	+ 624\$00
Obrigações Comp. Geral Crédito Predial Portug. 5 % 1959	120	1 000\$00	1 000\$00		800\$00	96 000\$00	120 000\$00	- 24 000\$00
Obrigações Comp. Cam. Ferro Portugueses 4,5 % 1959	670	1 000\$00	782\$00		716\$00	479 720\$00	523 940\$00	- 44 220\$00
Obrigações Comp. Cam. Ferro Portugueses 5,5 % 1969	4 128	1 000\$00	889\$47		880\$00	3 632 640\$00	3 671 773\$20	- 39 133\$20
Obrigações Comp. Cam. Ferro Portugueses 6 3/4 % 1971	6 463	1 000\$00	1 000\$00		968\$00	6 256 184\$00	6 463 000\$00	- 206 816\$00
Obrigações da Câmara Municipal de Lisboa 6 3/4 %	460	1 000\$00	1 000\$00		983\$00	452 180\$00	460 000\$00	- 7 820\$00
Obrigações da Comp. das Águas de Lisboa 6 % 1969	70	1 000\$00	880\$00		828\$00	57 960\$00	62 160\$00	- 4 200\$00
Obrigações do Metropolitano de Lisboa 4 % 1961	115	1 000\$00	814\$00		780\$00	89 700\$00	93 610\$00	- 3 910\$00
Obrigações do Metropolitano de Lisboa 6 3/4 % 1973	950	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	950 000\$00	950 000\$00	- \$-
Obrigações da Companhia dos Telefones 5 %	20	1 000\$00	816\$00		780\$00	15 600\$00	16 320\$00	- 720\$00
Obrigações do Banco de Fomento Nacional 6,5 % 1973	85	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	85 000\$00	85 000\$00	- \$-
Transporte						50 022 793\$00	52 012 304\$70	1 989 511\$70



SEGURADORA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VA. OR. NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO	VA. OR. DE BALANÇO		VALOR DE AQUISIÇÃO	FLUTUAÇÃO DE VALORES
					UNITÁRIO	TOTAL		
Transportado						50 022 793\$00	52.012 304\$70	- 1 989 511\$70
2.1.2. Outras Obrigações								
Obrigações da Hidro Elect. Cávado 5% 1959	235	1 000\$00	758\$96		724\$00	170 140\$00	178 357\$00	- 8 217\$00
Obrigações da Comp. Nac. Electricidade 5% 1969	26	1 000\$00	853\$18		695\$00	19 460\$00	23 889\$10	- 4 429\$10
Obrigações da Siderurgia Nacional 5% 1959	7	1 000\$00	1 000\$00		700\$00	46 900\$00	67 000\$00	- 20 100\$00
Obrigações da Hidro Elect. do Douro 5% 1960	205	1 000\$00	984\$86		708\$00	145 140\$00	201 898\$00	- 56 758\$00
Obrigações de Nitrato de Portugal 5% 1959	650	1 000\$00	900\$00		853\$00	554 450\$00	585 000\$00	- 30 550\$00
Obrigações da Soc. Portug. de Petroquímica 5% 1960	220	1 000\$00	876\$30		800\$00	176 000\$00	192 787\$30	- 16 787\$30
Obrigações da Sacor 7% 1970	69	1 000\$00	1 000\$00		898\$00	61 962\$00	69 000\$00	- 7 038\$00
Obrigações da Empresa Termo Elect. Portuguesa 5%	268	1 000\$00	1 000\$00		997\$00	267 196\$00	268 000\$00	- 804\$00
Obrigações da Hidro Elect. do Cávado 6% 1967	30	1 000\$00	720\$00		680\$00	20 400\$00	21 600\$00	- 1 200\$00
Obrigações da Hidro Elect. do Zêzere 4%	75	1 000\$00	90\$00		853\$00	63 975\$00	67 500\$00	- 3 525\$00
Obrigações dos Correios e Telecom. Portugal 6 3/4% 1972	10	1 000\$00	82\$00		860\$00	8 600\$00	8 250\$00	+ 350\$00
Obrigações do Metropolitano de Lisboa 7,5% 1974	630	1 000\$00	999\$00		929\$00	585 270\$00	629 370\$00	- 44 100\$00
Obrigações da Companhia União Fabril	3 000	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	3 000 000\$00	3 000 000\$00	- \$-
	244	1 000\$00	878\$00		853\$00	208 132\$00	214 232\$00	- 6 100\$00
2.1.3. Acções								
Companhia Seguros de Crédito	1 110	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	1 110 000\$00	1 110 000\$00	- \$-
TAP - Transportes Aéreos Portugueses	5 278	1 000\$00	1 313\$38		1 393\$00	7 352 254\$00	6 932 040\$00	+ 420 214\$00
Sonelfe	4 100	500\$00	313\$00		378\$00	1 549 800\$00	1 283 300\$00	+ 266 500\$00
Banco do Alentejo	1 372	150\$00	1 290\$48		936\$00	1 284 192\$00	1 770 544\$30	- 486 352\$30
Banco Nacional Ultramarino - Portador	535	1 000\$00	8 484\$51		4 352\$00	2 328 320\$00	4 539 216\$00	- 2 210 896\$00
Banco Nacional Ultramarino - Nominativas	287	1 000\$00	7 251\$00		3 370\$00	967 190\$00	2 081 037\$00	- 1 113 847\$00
Sacor - Nominativas	460	1 000\$00	3 547\$74		4 017\$00	1 847 820\$00	1 631 963\$00	+ 215 857\$00
Sacor - Portador	287	1 000\$00	4 879\$92		4 405\$00	1 264 235\$00	1 400 538\$40	- 136 303\$40
Crédito Predial Português	291	500\$00	5 381\$06		2 843\$00	827 313\$00	1 565 889\$40	- 738 576\$40
Banco da Agricultura	2 056	500\$00	4 881\$80		1 559\$00	3 205 304\$00	10 036 990\$00	- 6 831 686\$00
Companhia de Diamantes de Angola	200	500\$00	2 525\$00		1 698\$00	339 600\$00	505 000\$00	- 165 400\$00
Companhia Eléctrica das Beiras	700	1 000\$00	1 790\$00		1 582\$00	1 107 400\$00	1 253 000\$00	- 145 600\$00
Companhia Portuguesa de Celulose	460	1 000\$00	6 373\$00		3 761\$00	1 730 060\$00	2 931 580\$00	- 1 201 520\$00
Companhia Portuguesa de Pesca	32	600\$00	1 126\$33		815\$00	26 080\$00	36 042\$80	- 9 962\$80
Companhia Portuguesa de Electricidade	32	1 000\$00	1 278\$93		1 173\$00	37 536\$00	40 926\$00	- 3 390\$00
Sociedade Agrícola do Casseque	275	500\$00	1 128\$00		676\$00	185 900\$00	310 200\$00	- 124 300\$00
Sociedade Agrícola do Incomati	100	1 000\$00	1 750\$00		1 700\$00	170 000\$00	175 000\$00	- 5 000\$00
Cidla	26	1 000\$00	3 710\$03		1 880\$00	48 880\$00	96 467\$00	- 47 587\$00
Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos	3 848	100\$00	208\$94		125\$00	481 000\$00	804 012\$00	- 323 012\$00
Banco Totta & Acores - Portador	34	1 000\$00	8 947\$00		5 275\$00	179 350\$00	304 198\$00	- 124 848\$00
CUF - Companhia União Fabril	52	1 000\$00	3 131\$47		1 373\$00	71 396\$00	162 836\$45	- 91 440\$45
Companhia de Moçambique	308	250\$00	270\$00		142\$00	43 736\$00	83 160\$00	- 39 424\$00
DILSAR - Soc. M. Dist. de Livros	10	1 000\$00	1 000\$00		\$-	2 000\$00	2 000\$00	- 10 000\$00
CISUL - Comp. Ind. Cimentos do Sul	2	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	120 000\$00	120 000\$00	- \$-
Hidro Eléctrica Alto Catumbela	120	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	10 000\$00	30 000\$00	- 20 000\$00
SECIL	10	1 000\$00	3 000\$00		1 000\$00	20 000 000\$00	20 000 000\$00	- \$-
Soc. Imobiliária das Torres do Tejo	20 000	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	3 000 000\$00	3 000 000\$00	- \$-
PROMÁTICA - Soc. Informática e Organização Empresas	3 000	1 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	3 000 000\$00	3 000 000\$00	- \$-
2.1.9. Soma						104 639 784\$00	119 755 122\$45	- 15 115 338\$45
2.2. TÍTULOS ESTRANGEIROS:								
2.2.1. Bilhetes do Tesouro e outras obrigações emitidos por Estados estrangeiros								
2.2.2. Outras obrigações								
2.2.3. Acções								
2.2.9. Soma						104 639 784\$00	119 755 122\$45	- 15 115 338\$45
2.3. Total						104 639 784\$00	119 755 122\$45	- 15 115 338\$45
3. TOTAL GERAL						104 639 784\$00	119 755 122\$45	- 15 115 338\$45

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA DIRECÇÃO-GERAL dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/57 660, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Abrantes, de modificação da linha aérea a 30 kV para o posto de transformação da Quinta das Amadoeiras, que passa a derivar do poste n.º 598 da linha Nisa-Tramagal e fica com um comprimento de 1438 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Fevereiro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA DIRECÇÃO-GERAL dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) e a que se refere o processo 8/58 111 arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Souto, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 kV com 308 metros, do poste n.º 11 da linha para o posto de transformação n.º 304 de Fontes ao posto de transformação da C. I. D. A. S.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Fevereiro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA DIRECÇÃO-GERAL dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Grândola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/58 972, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Grândola, de uma linha aérea a 30 kV, com 697 metros, do apoio n.º 145 da LI 30-9 Alcacér-Santiago, para o posto de transformação (Posto de Transformação Aéreo n.º 625) da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal, no lugar de Ameiras do Vale Gamito [RA 30-9-32 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (AMEIRAS DO VALE GAMITO)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Fevereiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA DIRECÇÃO-GERAL dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/58 940, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Moselos, concelho da Feira, de uma linha aérea a 15 kV, com 134 metros, do apoio n.º 3 da linha para o posto de transformação de Vitorino Relvas Coelho, ao posto de transformação pertencente à BELO-FLEX — Indústria de Estofos e Colchões de Molas, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Fevereiro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

NOTARIADO PORTUGUÊS 1.º Cartório Notarial de Lisboa

1.º Cartório Notarial de Lisboa

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e quatro de mês findo, exarada desde folhas nove e quatro a cem verso, do livro número A-duzentos e Catorze, e de folhas uma a três, verso do livro seguinte, de escrituras deste Cartório, Alberto Madeira Alves, Fernando José Sequeira Fragoso e Joaquim Fajardo Figueira, Originários como membros da Comissão Organizadora, constituíram uma sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada, denominada, Cooperativa de Habitação Económica Cooperativa de Habitação Económica Beneficente Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede provisória na Estrada de Benfica, número quinhentos e noventa e sete, primeiro em Lisboa, cujos objectivos são: a) A promoção de habitação cooperativa, segundo as modalidades de inquilinato cooperador, propriedade colectiva ou acesso a propriedade por amortização de casa; b) o fomento da cultura em geral e em especial, dos princípios e prática do cooperativismo; c) A organização dos serviços de interesse colectivo, designadamente postos de abastecimento, lavandarias, serviços colectivos de limpeza e de arranjos domésticos, guarda de crianças, salas de estudo para os filhos dos sócios e salas e campos de jogo, ou outros serviços locais de promoção social, cultural, com duração por tempo indeterminado e o seu âmbito territorial de actuação abrangerá a área do concelho de Lisboa e das freguesias dos concelhos vizinhos, Amadora e Odivelas, com o capital social constituído por acções nominais de cem escudos cada, no mínimo de dez por cada sócio, podendo a participação dos sócios no capital e fundos sociais fazer-se em dinheiro como em trabalho ou em bens; e o capital máximo individual que cada sócio poderá subscrever não poderá exceder o valor do fôgo que lhe venha a ser atribuído, adreccionado da quota parte do equipamento comunitário que deva ser suportado pela cooperativa; considerando o objecto desta todos os indivíduos maiores ou emancipados, que não possuam Casa própria em condições de habitação na área de actuação da Cooperativa e no raio de vinte quilómetros e sendo motivos para a exclusão de sócio: a) Falta de residência permanente por tempo superior a sessenta dias, salvo por motivo de força maior ou em exercício das suas funções, quando comunicadas em termo útil à Direcção, ou ainda em casos especiais a ponderar pela Assembleia Geral; b) A contribuição para o desercido da Cooperativa e obstáculo ao seu funcionamento; c) A prática contra ela de qualquer acto hostil ou não cumprimentos com honestidade e zelo de qualquer cargo ou função que lhe tenha sido confiado ou a falta ao cumprimento das suas obrigações pecuniárias.

Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, Catorze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e sete. Entrelinha: sociais. «Rasura» desta «Cooperativa» zelo «pecuniárias».

O 1.º ajudante

MARIA TOMÁSIA DA CONCEIÇÃO ALFAIA

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL COMUNICADO

Informam-se os associados deste Sindicato, que a Sede e as suas Delegações, encerram na próxima terça-feira, dia de Carnaval, dando satisfação à reivindicação dos trabalhadores sindicais.

Barreiro, em 17 de Fevereiro de 1977
A DIRECÇÃO

S.  R.MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS****É DITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/55 590, arquivo 45, para o estabelecimento nas freguesias de S. Sebastião e Palmela, concelhos de Setúbal, Palmela e Barreiro, de modificação, com diminuição de comorimento de 66 metros, da linha aérea a 60 kV S. Sebastião-Coima, incluindo a alteração de tracado entre a subestação e o anóio n.º 3, a implantação de um novo apoio n.º 8 e a montagem de cabo de guarda até ao anóio n.º 11.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 8 de Fevereiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S.  R.MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
E ENERGIA**Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos****É DITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Setúbal e Palmela em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/56 112, arquivo 45, para o estabelecimento nas freguesias de S. Sebastião e S. Pedro, concelhos de Setúbal e Palmela de uma modificação, com diminuição de comprimento de 411 metros, da linha aérea a 60 kV Setúbal (CPE)-Moita, sendo alterados os tracados entre a subestação e o anóio n.º 3 (antigo 5) e entre o anóio n.º 13 (antigo 15) e o 26 (antigo 29).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 7 de Fevereiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S.  R.MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
E ENERGIA**Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos****É DITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcácer do Sal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8/58 975, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria, concelho de Alcácer do Sal, de uma linha aérea a 30 kV, com 689 metros, do anóio n.º 10 da linha para o posto de transformação de Augusto Supico ao posto de transformação da Câmara Municipal de Alcácer do Sal no Bairro da Quintinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 8 de Fevereiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S.  R.MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
E ENERGIA**Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos****É DITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Grândola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/58 971, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Grândola, de uma linha aérea a 30 kV, com 855 metros, do anóio n.º 170 da linha LI 30-9 Alcácer-Santiago, para o posto de transformação (Posto de Transformação Aéreo n.º 624) da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal no lugar de Murteiras [RA 30-9-31 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (Murteiras)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 7 de Fevereiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S.  R.MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS****É DITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL) e a que se refere o processo 8/57 703, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia da Fuzeta, concelho de Olhão, de uma linha mista a 15 kV com 102 metros, constituída por um troço aérea a 83 metros e um troço subterrâneo com 19 metros do posto de transformação de Teotónio Agostinho ao posto de transformação da Fábrica de Gelo de Francisco dos Reis Bom.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 10 de Fevereiro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS****É DITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/47 664, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sines, de modificação da linha aérea a 30 kV Santiago do Cacém-Sines II, no troço compreendido entre o anóio n.º 115 e o apoio n.º 121, com aumento de comprimento de 75 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 8 de Fevereiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S.  R.MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS****É DITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/46 003, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de modificação com aumento de comprimento de 98 metros, da linha aérea a 60 kV Cacho-farra-C.P.E., incluindo um novo troço entre o anóio n.º 17 e o n.º 1 da linha Setúbal-Moita.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 1 de Fevereiro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS****É DITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59 085, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Oliveira de Azeméis, de uma linha aérea a 15 kV, com 184 metros, do anóio n.º 6 da linha para o posto de transformação da Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis ao posto de transformação de Oliveira de Azeméis-Cruzeiro, da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 1 de Fevereiro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
E ENERGIA**Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos****É DITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58 801, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Cercal, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 15 kV, com 1538 metros, do apoio n.º 51 da linha LI 15-2 Campilhas - Cercal (PTC-10), para o posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, no lugar de Pouca Farinha [RA 15-2-2 Câmara Municipal de Santiago (Pouca Farinha)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 8 de Fevereiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S.  R.MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
E ENERGIA**Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos****É DITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcácer do Sal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58 976, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Torrão, concelho de Alcácer do Sal, de uma linha aérea a 30 kV, com 732 metros, do anóio n.º 13 da linha para o posto de transformação n.º 3 (Torrão Vila) ao posto de transformação n.º 4 (Bairro Novo) da Câmara Municipal de Alcácer do Sal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 7 de Fevereiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S.  R.MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS****É DITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/42 208, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Paio Pires, concelho do Seixal, de modificação, com diminuição de comorimento de 24 metros, da linha aérea a 60 kV Coima-Sobredo II; sendo alterados os troços entre os apoios 4 e 5 e entre os apoios 41 e 45.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 18 de Janeiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

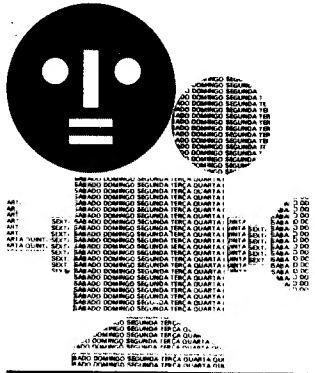
S.  R.MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS****É DITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/58 684, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sever do Vouga, de uma linha aérea a 15 kV, com 135 metros, do anóio n.º 39 da linha Albergaria-Sever do Vouga ao posto de transformação de Sever do Vouga-Senhori-nha, da Câmara Municipal de Sever do Vouga.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 3 de Fevereiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



CINE/PONTO

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

de Milos Forman
(USA-1975)

Parábola sobre um quotidiano normalizado e voluntário (demasiado evidente, é possível, o que não impediu os doutos comentários sobre métodos psiquiátricos...) **Voando sobre um ninho de cucos** é a confirmação de o Forman como autor ao mesmo tempo que o revela como um notável cineasta... americano. Com uma linguagem depurada da muita ganga que tornara Forman um autor desequilibrado, **Voando sobre um ninho de cucos** é ainda a presença obsessiva de Jack Nicholson e Louise Fletcher a provar que, em matéria de actores, a América continua a ser um poço de talento.

Cinema Quarteto-Sala 2
(Não acons. men. 18 anos)A ÚLTIMA MULHER
de Marco Ferreri
(Itália-França-1975/76)

Destruir — diz ele. Destruir um sistema desadequado de fazer cinema para erguer um estilo que esteja em sintonia com a realidade de hoje.

Cineasta da crise (do olhar, das pessoas, dos sentimentos e das instituições) Marco Ferreri atinge neste filme o seu mais depurado ponto desde **Dillinger morreu**, onde uma economia de processos e uma exuberância controlada criam corpo para um breve olhar sobre o homem-macho enquanto «líder» em declínio de uma civilização.

Um filme que anuncia a morte da era flocrática.

Cinemas Quarteto-sala 4
(Interdito a men. 18 anos)MONSIEUR VERDOUX
de Charles Chaplin
(USA-1947)

O reverso de Charlot na pele do seu antitético irmão Verdox, assassino artístico de mulheres. Um filme sublime de amor negro, ironia e crueldade onde Chaplin se vinga definitivamente de todas as mulheres matriarcas americanas que ele elimina qual anjo exterminador em operação de saneamento básico.

Um clássico que é preciso não deixar fugir no pântano que é a maioria da exibição cinematográfica lisboeta.

Cinemas Quarteto e Stadium — Algés
(a partir do dia 25)
(Não acons. men. 13 anos)TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA
de Arnaldo Jabor
(Brasil-1974)

Ainda uma oportunidade para ver uma das mais brilhantes desmontagens do universo ultramelodramático da fotonovela. Num estilo usual no Brasil (a pornochanchada) e sabendo situar-se naquele ponto difícil que é o assumido excesso, Jabor ergue com **Toda a nudez será castigada**, uma divertida comédia onde escarpaliza sem remédio toda uma retórica e um moralismo dominantes.

Ponto importante: a presença de Darlene Glória, uma actriz imparável.

Cinema Stadium (Algés) — dias 19/20/21
(Interdito a men. 18 anos)O CARNICEIRO
de Claude Chabrol
(França-1969)

Um Chabrol que ainda mexia. E bastante.

Cinema Stadium — Algés
(dia 25 — 0.15)
(Maiores de 18 anos)A SEREIA DO MISSISSIPPI
de François Truffaut
(França-1969)

Argumento extraído da «série negra» (William Irish) para o que é, segundo muitos, o melhor filme de Truffaut. Uma das últimas oportunidades para o (re)ver.

Cinema Stadium — Algés
(dia 19 — 0.15 h)
(Maiores de 17 anos)BELLE DE JOUR
de Louis Buñuel
(França-1966)

O erotismo da transgressão. Catherine Deneuve como nunca. Louis Buñuel melhor que sempre. Um filme daqueles que serão vistos e amados enquanto houver película e cinema.

Cinema Stadium — Algés
(dia 21 — 0.15 h)
(Interdito a men. 18 anos)LUCKY LADY
de Stanley Donen
(USA-1975)

Um realizador americano sem uma história (sequer história-pretexo) para contar o mais que pode é multiplicar a exibição do cinema enquanto máquina.

Se a máquina, porém, não estiver muito afinada (é ver a cor delambida a «fazer» um retro de pacotilha, a montagem funcional e arritmica) restam os actores. Se os deixarem fazer o seu

número de cabotismo (como aqui) é possível que uma réstia de interesse fique. Que não evita, mesmo assim, que o tédio seja a dominante deste filme.

Cinema Satélite
(Não acons. men. 18 anos)MACUNAÍMA
de Joaquim Pedro de Andrade
(Brasil-1969)

Se você leu os «Cem anos de solidão» e ficou meio-louco de alegria, experimente **Macunaíma** e repetirá essa saudável sensação. Um daqueles (muitos) filmes tragados pelas indiferença aquando da estreia e que, agora, volta, fugazmente, numa sala da periferia.

Cinema Stadium — Algés
(dias 22/23/24)
(Não acons. men. 18 anos)1900
de Bernardo Bertolucci
(Itália-1976)

Cineasta essencialmente da mise-en-scène, Bertolucci faz, com **1900**, o ponto a um certo cinema de que ele é, talvez, um dos derradeiros nomes na velha Europa, ao mesmo tempo que avança um enorme e lúcido olhar sobre meio século da História da Itália.

Se descontarmos os últimos cinco minutos (parábola incongruente que o filme não pede e, mais, rejeita como corpo estranho), **1900** é talvez a primeira vez em que uma ideologia de esquerda tem acesso aos grandes meios de produção e distribuição.

Cinemas S. Jorge (1.ª parte)
e Mundial (2.ª parte)
(Não acons. men. 18 anos)O INTRUSO
de Luchino Visconti
(Itália-1975)

Encerramento, na Fundação Gulbenkian, da Retrospectiva Visconti, com a sua derradeira película: **O intruso**. Com argumento extraído de uma novela de D'Annunzio e contando com Laura Antonelli e Giancarlo Gianini como actores principais, este filme é (dizem os que o viram) um dos cumes do seu autor. Assim fecha, em ouro, uma iniciativa da Gulbenkian que só se espera não fique por aqui, em matéria de cinema. E, já agora, não seria mau tentar melhorar as condições de projecção e som do Grande Auditório. Tal como a ninguém lembra expor um Gauguin de pernas para o ar, era útil não se ver um filme em condições deficientes. A menos que ainda estejamos no tempo em que o cinema não ultrapassava o espectáculo de feira. Evidentemente que este reparo é extensivo à maioria das salas comerciais deste País.

Fundação Gulbenkian
— Grande Auditório (dia 24)
(Interdito a men. 18 anos)Jerry de volta
pelo Carnaval

Numa época, de novo atreita à chegada de filmes mais ou menos idiotas sob o pretexto de que nos fariam rir, o facto do Caleidoscópio trazer um Festival Jerry Lewis é motivo para destaque. Isto apesar de ser mais uma reedição de um conjunto de filmes (ligeiramente modificado conforme as edições) que muitos já viram mas cujo repetido êxito revela uma predisposição do público (re)ver Jerry Lewis. O programa é o seguinte, nos próximos dias:

- 19 — As noites loucas do dr. Jerryll de Jerry Lewis
- 20 — Jerry ama seca de Frank Tashlin
- 21 — O estoiro vergas de Norman Taurag
- 22 — Pintores e raparigas de Frank Tashlin

Único senão a apontar: apenas um filme de Jerry Lewis enquanto realizador (embora o seu melhor: **As noites loucas...** foto acima), período que é áureo e o mais marcante da carreira daquele autor norte-americano. Por outro lado o espectador ainda pode ver dois filmes realizados por Frank Tashlin, autor que (com Stan Laurel o célebre «Estica») Lewis considera como seu mestre.

Falta apenas dizer que há quatro sessões por dia e que o melhor é não deixar a decisão para a última hora: estas sessões costumam esgotar. Ah! e não se esqueça: pode (deve) levar os seus filhos; a classificação é «para todos».

Sessões
da meia-noite

APOLO 70

- Sábado — «Hotel Paraíso» — (M418)
- Domingo — «As noites loucas do dr. Jerry» — (M/18)
- Segunda — «O Grande conquistador» — (M/18)
- Terça — «Darling Lili» — (M/18)
- Quarta — «Espíões» — (M/18)
- Quinta — «As rãs» — (M/18)

CINEARTE

- Sábado — «O Curandeiro de alcova» — (M/18)

CINEBOLSO

- Sábado — «O Homem que mente» — (M/13)
- Domingo — «O Último comboio» — (M/18)
- Segunda — «Aventura é aventura» — (M/18)
- Terça — «O Loiro do sapato preto» — (M/18)
- Quarta — «Seis pistoleiros para um massacre» — (M/14)
- Quinta — «Chega-lhe amigo» — (M/10)
- Sexta — «Como chegar a rico sem esforço» — (M/14)

D. JOÃO V

- Sábado — «A Fúria do dragão» — (M/18)

LONDRES

- Sábado — «Fritz, o gato» — (M/18)

Continuação da pág. 5

A MONTAGEM

Se tudo isto está na música e no texto da *Pskovitianka* muito mais evidente se torna na encenação de Tumanov. O espaço cénico gigantesco do Palácio dos Congressos (dimensões que vi reeditadas num edifício moderno, com capacidade para 4000 lugares em Kiev), suportava naturalmente, o desafio. Expressivos, em função do mesmo projecto, foram todos os elementos da linguagem visual:



Ivan o Terrível, segundo uma gravura da época (Séc. XVI)

o desenho das personagens (no caso do Czar, propondo muito claramente a enriquecedora relação com o *Ivan de Eisenstein*), as formas predominantes nos ambientes (com a perspectiva do realismo, não a do naturalismo, a cor e a luz (na cena da floresta, por exemplo, a induzir o estilo de pintura tradicional, que ilustra os contos de fadas), o movimento do coro imenso, regido com mestria inextinguível etc. Na base, a cenografia muito bela e eloquente de V.F. Rindin. Uma execução perfeita do plano, como se estivéssemos a assistir à projecção de um filme onde cada pormenor se encontra fixado com rigor inabalável para todo o sempre (pensei, uma vez mais em Eisenstein). Mas quero referir concretamente duas cenas que oferecem especial dificuldade: a da assembleia popular, onde tudo parece (pareceu) espontâneo e a da entrada de Ivan em Pskov. Esta planificada e realizada num rigoroso *crescendo*, em correlação com a música, atingiu o ponto culminante exactamente quando, já ao cair o pano, surge a plateia. Mesmo nestes dois quadros a encenação de Tumanov respeitou a contenção com que o épico e o dramático são musicalmente tratados por Rimski-Korsakov. Actores-cantores, sem excepção, do mais alto nível nessa sua dupla qualidade. Cabe, no entanto, referir aqui, com especial relevo, a criação do baixo Arturo Eisen, no papel de Ivan, cheia de inteligência e de força interior. Penso que a sua fidelidade à personagem e ao espírito da obra o terá levado mesmo a acentuar o carácter revolucionário da escrita vocal quase transformando, e admiravelmente, a sua parte num «sprechgesang» schoenberguiano, isto é, projectando-a para o futuro (Schoenberg evidentemente, chegou lá por outra via, mas as primeiras experiências de «sprechgesang» aparecem por exemplo já nos *Gurre Lieder* do mesmo Schoenberg encetados em 1900!).

Ao coro e à orquestra do Teatro Bolchoi só há que fazer no plano musical os maiores elogios. O leitor imagina-os e eu dispense-me de reproduzi-los. Quanto ao chefe de orquestra Simonov, bem justifica a honra de ter sido escolhido para pôr de pé esta montagem de 1971.

Uma palavra final ainda para Rimski-Korsakov, que nem na música nem na vida foi tão conservador como por vezes se faz crer. Na música, a prova está nesta ópera e, decerto também em maior ou menor grau, nas outras dozes que lhe sucederam. Na vida, homenageie-se a sua memória lembrando que, durante os trágicos acontecimentos de 1905 preferiu demitir-se do seu lugar de professor do Conservatório a pactuar com a repressão czarista sobre os estudantes, e organizou um concerto público com a colaboração dos artistas dos Teatros Imperiais, em cujo programa, impresso em papel vermelho, figuravam os seguintes dizeres: «a receita será entregue às famílias dos trabalhadores necessitados». *Pskovitianka*, no Kremlin, em 1977: descobrir o futuro nas ricas lições do passado

x O Ivan de Eisenstein foi por sua vez, constituído a partir de vários elementos histórico-culturais entre os quais se compreenderá sem dúvida, o próprio Ivan de Rimski-Korsakov, na soberba encarnação de Chaliapine (Teatro-Bolchoi, 1901).

A Banda Desenhada no tempo (IV)

Manoel Barbosa

verbalmente, o pobre homem perde sempre. Não está predestinado para esta vida. Mas não é de todo infeliz — tenta (já que a sorte assim o quis...) encontrar felicidade. Porém, peca por pouco intentar contra o marasma, deixa-se arrastar, afunda-se nos pontos fracos, pouco falta para colocar as mãos na cabeça como os macacos desesperados. Maggie, a explosiva, irritante Maggie, quase cai no ridículo de frequentar as escolas onde se aprendem as «boas maneiras» dos «cocktails» aristocráticos, burgueses. Tenta transformar o marido num «gentleman», escraviza os convidados batendo nas teclas do piano, sinónimo, no caso, de snobismo. Só lhe falta a biblioteca para mostra, mas cultura é coisa dispensável. BRINGINGER UP FATHER é pois uma crítica impiedosa aos alicerces da burguesia nos poderes de decisão, provavelmente Jiggs, «compreende-a», resta-lhe ruminar o eterno charuto, decerto o único estímulo daquela situação, daquela casa mobilada a todo o vapor, daquele carro também espelho da pseudo-aristocracia que invade a cabeça da mulher. Série famosa, ainda faz carreira internacionalmente. Quando Geo McManus morreu (1954), o King F. Syndicate contratou Vernon Green para prosseguir uma obra clássica da banda desenhada, não só pelo desenho rococó, limpo, caricaturalmente perfeito.

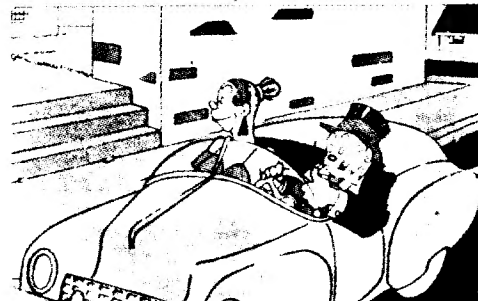
B. D. NOTÍCIA

Três recentes albums editados pela Livraria Bertrand: «Fúria Rebelde», «Caçador de Prémios» e «Obelix e Companhia». O primeiro trabalho, da série Comanche, tem como principal figura causadora das lutas entre índios (!) e estes contra os «rostos pálidos», um fotógrafo ávido por reportagens sensacionalistas, descurando os perigos que corre e faz os outros enfrentar num movimento, narrativa gráfica (Hermann) e textual (Greg) exemplar, aliás habitual nestes dois autores belgas. Trata-se do único álbum Comanche editado em Portugal, datado de 1975 pela Pública/Lombard. Caçador de foras da lei Elliot Belt, (admirável Luke (Morris e Goscinny) e gira à volta do caçador de foras da lei Elliot Belt, (admirável caricatura de Lee Van Cleef), tendo naturalmente Lucky Luke como personagem principal. Fica mos a conhecer Elliot desde pequeno já astuto negociante de represálias, «doença» que nem cercado pelos índios ou massacrado pelos seus colegas de ofício, consegue perder... excelente crítica à corrupção, ao novo-riquismo a todo o preço e por todos os meios... Um enviado de César para a região da aldeia de Asterix tem como missão «narcotizar», distrair esses valentes guerreiros gauleses. Obelix, «levado» a construir menires pagos a bom preço, torna-se de um momento para o outro o indivíduo mais importante da aldeia, que por sua vez para saciar o seu habitual apetite por javalis, contrata caçadores pagos

como nunca. Cria-se um ciclo com o menir e o javali, até ao momento em que Asterix alerta o chefe e Obelix para a alienação comercial que praticam a favor de Cesar, que por sua vez vende especulativamente os menires à alta sociedade de Roma. Claro que o causador de tudo isto virá a pagá-las através das célebres batalhas entre gauleses e romanos...

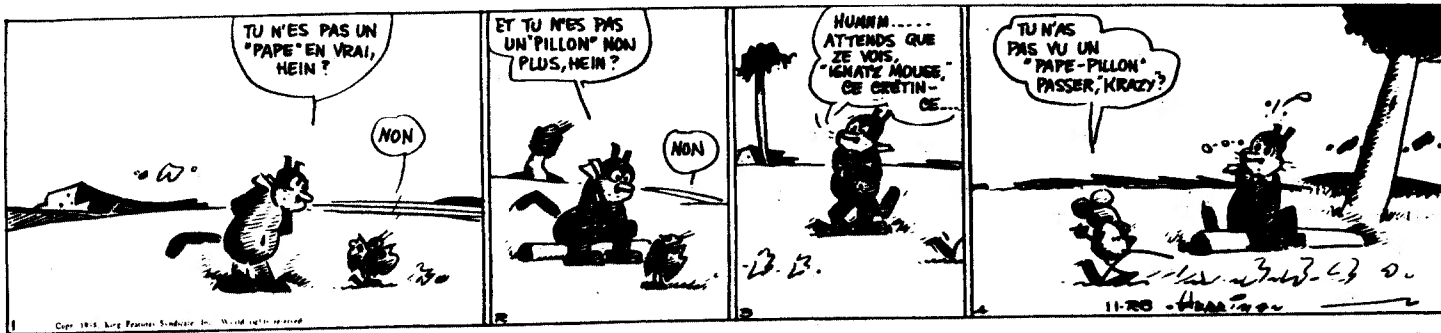
O último trabalho de Goscinny e de Uderzo publicado. Data: 1976 (voltaremos a estes autores e personagens quando da sua vez em Banda Desenhada no Tempo).

Saverio Bruschini, pintor, principal professor do Curso Experimental de Banda Desenhada de Lucca (Itália) e responsável pelo Salone Internazionale del Comics e del Cinema d'Animazione / importante acontecimento anual



Bringing up Father, de Geo McManus

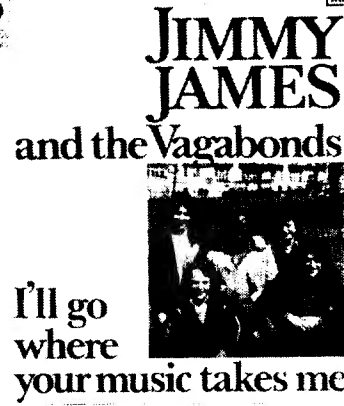
no mundo da b. d., enviou-nos informações sobre estes dois notáveis empreendimentos. Além da importância do Salão de Lucca, que abordaremos no «caso» Itália, ressaltamos a iniciativa de um curso de banda desenhada, destinado sobretudo às camadas mais jovens, exemplo que Portugal, neste tempo imperiosamente de formação deveria seguir (porque não?), se tivermos em conta a obrigatoriedade desta arte nas aulas de Educação Visual nem sempre orientadas por docentes informados... segundo me confessam. Bruschini orienta (gratuitamente), como se disse, um curso virado exclusivamente para o «fumetto» (definição italiana da b. d.), cuja finalidade não é o lucro nem os interesses pessoais, mas a condução dos alunos para a problemática do profissionalismo, mostras didáticas onde se aprende a técnica, fonética, enquadramentos, linguagem formativa e recreativa, imagem, enfim, o ensino real da b. d. Encontros, debates, conferências, completam a formação do aluno. Os famosos Salões de Lucca, onde alguns dos melhores autores mundiais expõem os seus trabalhos, são como que o corolário de um ano de actividades. Manifestação que, englobando igualmente o cinema de animação descentraliza sessões para outras localidades. (Continuaremos nesta secção, com a Scuola del Fumetto de Lucca).

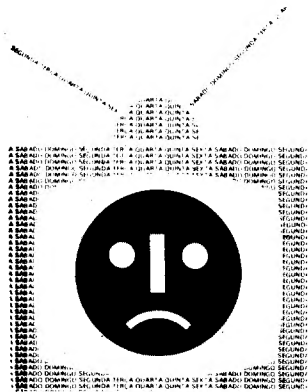


Krazy Kat

DISCOS NOVOS

Estas são as capas dos últimos em 45 rotações: Robert (conde) Montecristo, Jimmy (Jess) James e Timothy (Timóteo só para os do peito). Música à parte, trata-se de boas pessoas, amigos do seu amigo. Quanto aos discos, ameio-os ou parta-os





TV/PONTO

Sábado, 19

I PROGRAMA

14.02 Telejornal
14.30 Depois da tempestade
(3.º episódio: «Maurice Lauzon deseja uma Estação de Desportos em Miroir, e convence o Presidente da Câmara. Martine, filha de Lauzon, vai casar com François, filho de Sesterain»...)

14.50 Rugby
(torneio das 5 nações, via eurovisão. Transmissão directa do Inglaterra-França)

16.30 Concerto
(pelos solistas de Veneza)
17.30 Basquetebol
(campeonato nacional. Transmissão directa)
18.30 Bota das 7 léguas
(seleccionado e apresentado por jovens, poderiam escolher notícias com interesse para jovens. Mas não interessam a ninguém)

18.55 Animação
(«O mito de Sísifo» e «Krepost» (La Fortaleza) o primeiro de Stoyan Dukov o segundo de Georgi Chavdarov. Coordenação de Vasco Granja)

19.30 O mundo tribal
20.30 Telejornal
21.40 Espaço 1999
(para compensar a estopada do telejornal)
22.30 Good old days
(Os velhos tempos)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.30 Animação
(«A violência na Animação». Vejal)
22.00 Cinemateca

Domingo, 20

12.32 Missa
13.10 Woobinda
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.15 Os abomináveis homens das neves
(à maneira dos «Jogos sem fronteiras»)

15.15 Socorro
(«Heipi», com os Beatles)
16.45 Haja saúde
(os votos do dr. José Tropa)
17.10 Cabeça, tronco e membros
(concurso infantil mas já com barbas)
18.00 Heidi — último episódio
(veremos hoje a Clara regressar a Francfort, mas prometendo à Heidi que voltará aos Alpes na próxima primavera. Quer dizer que teremos outra série intitulada «O regresso da Clara»?)

18.30 Luta contra a escravatura
19.25 TV Rural
(apresentação de Sousa Veloso)
20.00 Telejornal
20.30 Telejornal
21.35 O gesto é tudo
(queres Fialho? Toma!)

22.30 O regresso da família Bellamy
(aquilo mais parece a casa de Irene...)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.30 Mesa Redonda
(inda não se sabe porquê)

Segunda, 21

18.32 Janela grande



19.00 Abre-te Sésamo
19.30 Lamiré

(magazine da música e do bailado)

20.00 Teledesperto
20.30 Telejornal
21.00 Aproximação à pintura
21.30 Jerry Lewis
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 TV Jazz
(Gil Evans e a sua orquestra)
21.50 Documentário
9880

Terça, 22

I PROGRAMA

18.32 Bonecos
19.00 Peça a palavra
(nesta mini-assembleia de crianças, fala-se das partidas de carnaval: tradicionais e das inaceitáveis)

19.30 Inglês a sorrir
20.00 Fila T
(magazine de teatro coordenado por Fernando Midões)

20.30 Telejornal
21.05 Momento político
21.25 Sandra e Miele
(dois artistas cómicos brasileiros numa evocação do Carnaval. É um programa da TV Globo)

23.15 Telejornal

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 Humor português
(«Aqui e agora» — um programa de Rocha de Sousa, apresentado por José Elyseu)
21.25 As investigações do major Zeman
(«o polícia Zeman faz-se passar por colaborador da Gestapo, para descobrir uma organização secreta...»)

Quarta, 23

18.32 O jardim secreto
(«por fim Mary conhece o tutor, seu tio Archibald Craven, o proprietário de Misselth Waite. Mas outros encontros têm lugar nessa noite...»)

19.00 Abre-te Sésamo
19.30 Ligeiríssimo
(Fado a João Branco Nuncio, Gemini, Discos de Carnaval na Rádio do Rio de Janeiro, Maranata)

19.50 «Vamos jogar no Totobola»
(pronósticos para o próximo concurso do dito)
20.00 Novos rumos para a pesca
(último programa da série: «a criação de peixes e a economia de pesqueiros»)

20.30 Telejornal
21.00 Música e silêncio
(programa de António Vitorino de Almeida. Vejal)

21.30 Regresso à Malásia
(um filme de Jack Lee, produzido em 1956. O relato dos sofrimentos de prisioneiros ingleses na Malásia durante a ocupação japonesa)

23.45 Telejornal

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 Casamentos nos confins do mundo
21.30 Um homem e a sua música
(hoje: Rameau)

Quinta, 24

I PROGRAMA

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.32 Bonecos
19.00 Faz de conta
19.30 As viagens de Gulliver
20.00 A ideia e a imagem
(literário até à chateação)
20.30 Ellery Queen
(uma ternurinha policial)
22.00 Programa da direcção de Informação

23.15 Telejornal

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 Belarmino
(o filme de Fernando Lopes produzido em 1963)

Sexta, 25

I PROGRAMA

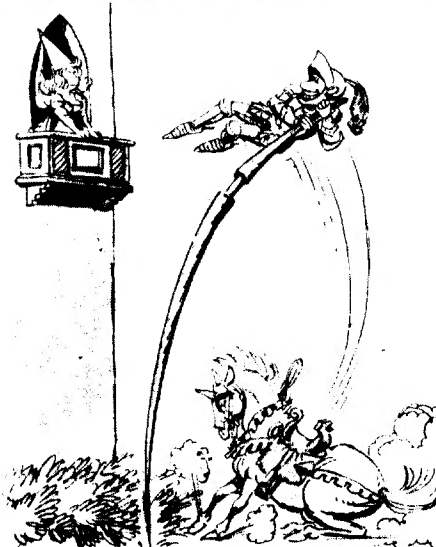
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.30 Estúdio velho, gente nova
19.00 Abre-te, Sésamo
19.30 Tropicália
20.00 Momento desportivo
20.30 Telejornal
21.05 Momento político
21.20 Passo a compasso
(programa de bailado, apresentado por Armando Jorge)

22.00 Eduardo VII
(oitavo episódio)
23.20 Telejornal

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 Banyon
(5.º episódio: «A fuga do pugilista»)
22.00 Documentário

Arte de bem cavalbar



Que nome: Marisqueira e Petisqueira Familiar da Trindade, Limitada! Lê-se e quase que se desiste.

Errado: a Marisqueira é um dos «buracos» com piada da Lisboa-aos-pulos na segunda metade da década.

A Marisqueira Familiar (Rua Nova da Trindade, 11 L/M, telefone-322284) não tem, à primeira vista, nada que a recomende em especial. O «zincos» faz a curva do costume nos «zincos» traçados por certos mestres-de-obras. Entre as garrafas em exposição ainda se vêem, no jeito de «definitivo provisório», inestéticas latas de

conserva. Ah, mas logo por cima da cabeça de V.º Ex.º aqueles presuntos... Peça, pois, para cortar umas tapas do dito.

Um pratinho de presunto da Marisqueira Familiar é assim um luxo de 40\$00 cujos três zeros pouca gente suportará sem problemas. Digamos para abreviar: o apreciador gostará, o não apreciador não, aliás como em tudo na vida. Quanto ao apreciador, há-de ver que o não enganamos, já que está diante de um óptimo fumado de porco, nem salgado de mais nem de menos, que iria a matar com broa se a Marisqueira Familiar a apresentasse. Simplesmente trouxemos a casa da Rua Nova da Trindade a esta secção gulosa por outros motivos, quais sejam os seguintes:

— um prato do dia succulento, um só, que às duas e meia da tarde às vezes já não há («os rapazes dos Seguros comeram tudo» — ouvir-se-á gemer);

— um caldo de camarão especialidade da Marisqueira a merecer maiúsculas: consistente, sem grumos, onde os camarões grossos nada têm de comum com os seus enfezados parentes do Tejo; explicará o Amílcar que «por enquanto é segredo», isto porque um dia o leitor, expedito «gourmet», dará com o segredo da abelha;

— «las, but not least», umas sandes de marisco à base de camarão, lagosta e sanjoia, tudo passado no passador e, cremos, acrescentado de alho q.b. e (ponto de interrogação) maizena a engrossar. Se não for maizena logo se vê.

Não sendo esta secção publicitária, aqui fica um reparo para os dois amáveis profissionais que vieram do Canas e ali fazem o principal da despesa de conversa: as sandes de marisco mereciam ser servidas em tosta de forma ou, porque não, em fatias grossas de pão centeio. Uns «pickles» daria o toque final.

Para beber, o conselho de Amílcar: «especial» de Aveiras (o branco bem fresco).

SOLUÇÕES

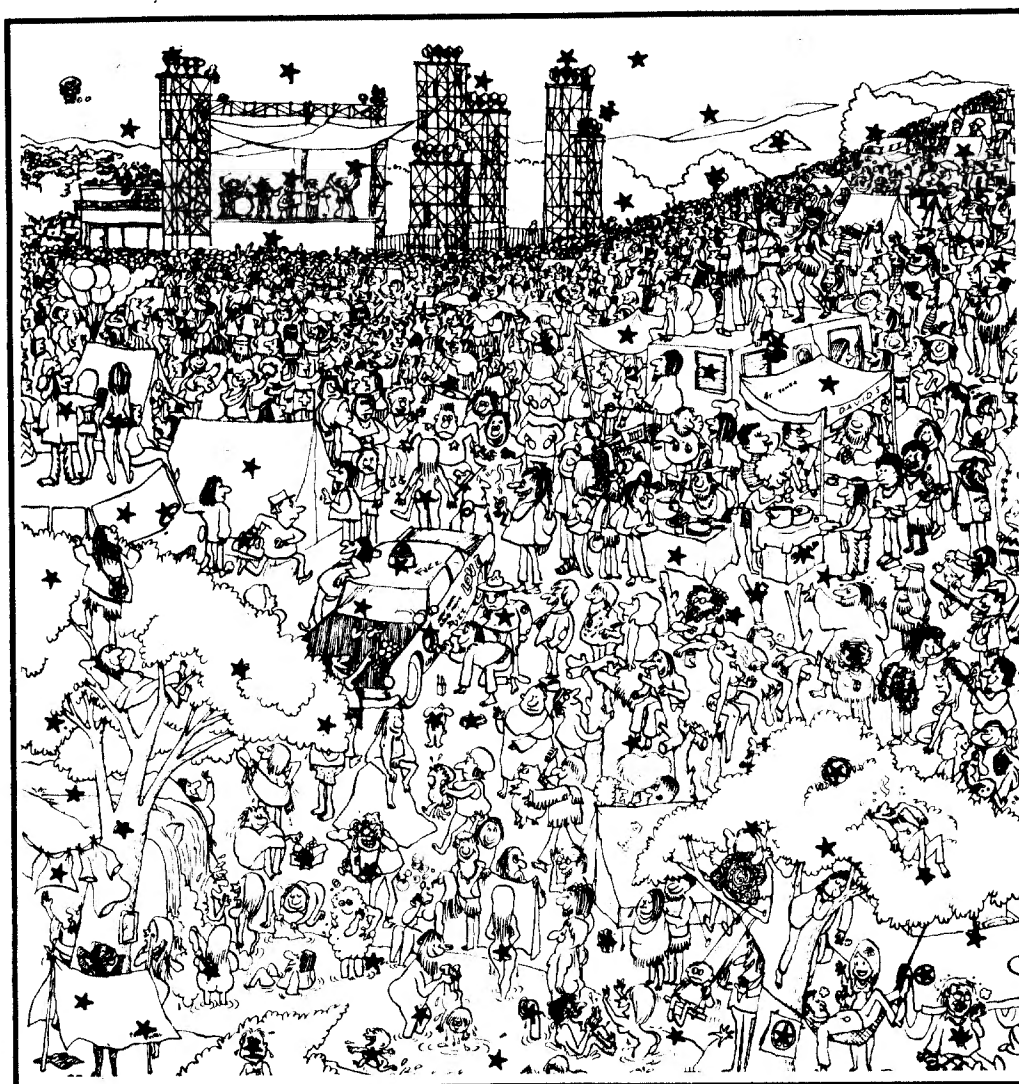
HORIZONTAIS:

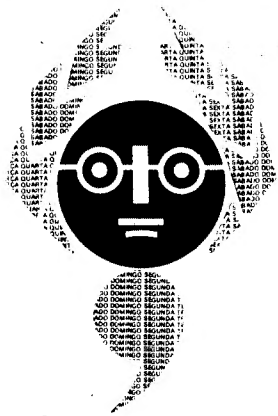
1/13 ELIZABETH TAYLOR. 6 Imolo. 11 Sa. 12
Ar. 14 Tu. 15 Broa. 17 Et. 18 Aaro. 19
Ar. 21/28 OMAR SHARIFF. 24 Ea. 26 Usar.
27 Ca. 31 Remaste. 33 Vi. 34 Uil. 35 Tais.
36 Pirata. 38 Crer. 40 Asaro. 41 Ou. 42
Aro. 44 Ut. 45 Aué. 47 Sm. 49/74 CILLA BLACK.
52 Aca. 54 Amearias. 59/69 VAZ GUEDES. 60
Dor. 61 Ambos. 63 Ra. 65 Pirão. 67 Mo.
68 Rm. 70 Ié. 71 Utá. 73 Mi. 77 Elmo.
79 Aoro. 80 Sm. 82 Usaram. 83 YVETTE.

VERTICAIS:

1 Este. 2 Lautos. 3 Baba. 4 Erratas. 5
Teor. 6 Ja. 7 My. 8 Olga. 9 Lo. 10 Orb.
16 Ao. 20 Refutou. 22 Marte. 23 Areara. 25
Afa. 26 Unicos. 27 Casco. 28 Sé. 29
Avistara. 30 Rirã. 32 Mi. 36 Paula. 37 Ará.
39 Ruia. 43 Roaz. 46 Eu. 48 MCV. 49 Cádi.
50 Imortal. 51 Lerã. 53 Ra. 55 Impe. 56
Ab. 57 Somem. 58 Arribar. 62 Sósia. 64 Amelo.
65 Pau. 66 Ogro. 72 Tema. 75 Aru. 76
Cós. 78 Mu. 80 Sr. 81 Pt.

AS DIFERENÇAS





aPONTO e virgula

POESIA DE BLAISE CENDRARS

Edição Assírio e Alvim, «Poesia em Viagem», de Blaise Cendrars, tradução de Liberto Cruz, que fez ainda uma introdução e uma recolha pormenorizada de elementos bibliográficos. No volume estão três longos poemas: «A Páscoa em Nova Iorque» (datando de 1912), «Prosa do Transiberiano e da Joaninha de França» (de 1913) e «O Panamá ou as aventuras dos meus sete tios» (de 1918). A edição é bilingue. Vamos a dizer que não vemos vantagem na edição bilingue, mas é evidente que o interesse disso é sempre o permitir ao leitor mais picuinhas ocupar-se num confronto entre os dois textos à cata de discordâncias como o tradutor. Blaise Cendrars não é novidade em português e em Portugal como romancista. Esta edição refere, entre outras coisas dele que oportunamente saíram entre nós, «Fora da Lei» (em 39, na Clássica Editora), «O Ouro» (em 56, nos Livros do Brasil), «Moravagine» (em 65, na Ulisseia), «Rum» (em 66, ainda na Ulisseia, e outra edição do mesmo livro está actualmente ao alcance fácil do leitor na Unibolso). Agora Blaise Cendrars, o poeta, poucos serão certamente os que já o conheciam (a não ser de antologias, é claro). Põe-se talvez a questão de saber se esta edição vale a pena. É evidente que sim. Antes e depois de todos os méritos e mais alguns que recomendamos ainda hoje esta obra contemporânea do futurismo e integrada no espírito dele, Blaise Cendrars foi, e é, uma figura fascinante. Liberto Cruz diz a este respeito, coisas lapidárias na introdução que fez para a edição presente. «A desesperada fúria de viver, as máquinas que parecem destinadas não a substituir mas ajudar o homem, a vida que rebenta e renasce nas



coisas e nos objectos, o ruído maravilhoso dos monstros mecânicos em movimento, a ousadia do homem, os riscos que corre, as glórias que ama ou despreza, a avidez que o domina, o altruísmo que mostra a coragem que exhibe e a mesquinhez de que é capaz, são linhas de força que envolvem toda a poética de Blaise Cendrars — palavras de Liberto Cruz. — «A poesia é uma longa corrida onde muitas vezes se perde o fôlego, um estado onde não há compartimentos limitados nem regras que lhe possam ser atribuídas. Visionário incontrolável, o poeta presente o palpitar da vida e quando a descreve dá-nos apenas a evolução dessa viagem. Dela resulta um desejo de posse, uma intenção de abarcar todas as coisas, de copular com tudo e com todos. A paixão e o desprezo, o amor e o ódio, a pureza e a maldade, a ternura e o calculismo, o vigor e a cobardia a adolescência e a crueldade, amalgamam-se e explodem no crânio do poeta. A poesia é acção, e o poeta um agitador e não um contemplativo». Uma indicação ao leitor: Blaise Cendrars é um nome de algum modo ligado à cultura em Portugal. Entre outras coisas que nos dizem respeito, ele colaborou no único número do «Portugal Futurista» que saiu em Lisboa em 1917. O presente volume reproduz a capa da revista. O nome de Blaise Cendrars vem lá, com outros: Santa Rita Pintor, José de Almada-Negreiros, Amadeo de Souza Cardoso, Appollinaire, Mário de Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Raul Leal e Álvaro de Campos. Depois, lembra-se ainda, Blaise Cendrars traduziu para francês «A Selva» de Ferreira de Castro (e escreveu um prefácio propositadamente). Sobre a edição da Assírio e Alvim, há um aspecto a referir, inalienável. Trata-se do preço: 190 escudos, custa o livro no mercado. E está?

«CRÓNICA SEGUNDA», de Manuel Simões

Um dos melhores livros de poesia que ultimamente temos lido: «Crónica Segunda», de Manuel Simões. Chancelada pela Nova Realidade (em Tomar), o livro são dois conjuntos de poemas. O segundo é o do título, o primeiro é «Crónica Breve», que já tinha saído na Nova Realidade anos atrás (em 70) e entretanto se esgotou. Manuel Simões não é certamente um nome muito familiar, mesmo do público leitor habituado a ler poesia e até mesmo poesia feita por poetas portugueses nossos contemporâneos. Torna-se pois necessário dizer que se trata de um nome daquela geração de poetas que nos anos sessenta asseguraram a continuidade e a renovação do discurso poético português caracterizado por intenções políticas e sociais. A este tipo de poesia costuma-se chamar de combate ou de resistência. Manuel Simões: na sequência de um Manuel Alegre e outros, ele revela-se em 70, mais do que dotado de grandes recursos expressivos, preocupado com problemas relativos à linguagem, à escrita, à composição do poema — que não eram ainda muito frequentes entre os poetas que directamente o precediam. «Crónica Segunda», agora — e passe — se o lugar comum — é uma vigorosa confirmação das qualidades que logo o livro de estreia patenteava. Fique aqui uma breve sequência para o leitor ver que tipo de preocupações é que o poeta tem, o tipo de discurso que o poeta elabora, o rigor que o poeta põe na confecção do seu poema. «Ofício Armado»: «Corpo, linha verticalmente/exposta à luz, à respiração/da vida./Alegria de nervos/fracturados./soma de estigmas/ou a. ma/contra a dor/descomedia/intolerável espanto/ por tanta e tanta luz distraída./Agreste, a boca nega/as glosas./morde intimamente/as sílabas, o sinal/do ardor./Inútil então/anunciar o ferro./ os circuitos cortantes/da palavra/ora que já oscila/o fero predomínio/ou modo vicioso/de controlar/a fala».

JOSÉ DE MATOS CRUZ

Eis um nome que não deve ser estranho para aqueles que estão familiarizados com aquela geração de escritores que anda hoje na casa dos trinta. Tal como os mais desses escritores, também José de Matos Cruz, aí pelos vinte, era um nome dos extintos suplementos juvenis. Depois começou a publicar (naturalmente, por conta própria). Hoje é uma bibliografia breve, mas interessante. Lembremos em especial dois títulos: «Cafre» e «Livro dos Temas», dos prelos para a circulação (diga-se que restrita) no ano já alguma coisa distante de 70. Hoje, o curso de Direito em Coimbra mandado às urtigas em Lisboa, Matos Cruz é jornalista especializado em cinema. Os leitores do «Popular» topam o nome dele com frequência. A novidade Matos Cruz é esta: publicou um livro: são poemas escritos ao longo dos últimos anos, que não tinham sido incluídos nos livros anteriores e que o autor agora reúne num volume: «Pra Chatear o Indígena», é o título. Poemas recuperados, «resquícios de 65 a 75», diz o poeta, a avisar. Se o leitor ler estes poemas e acaso não conheça a produção anterior de Matos Cruz, — avisamos nós — não faça ideias definitivas a partir de tão pouco. Procure os dois livros acima citados, que são certamente a melhor de toda a obra do autor. Todavia, acrescente-se, isto não significa que no livro presente não estejam alguns textos muito conseguidos. Até estão. Mas é um conjunto de poemas inevitavelmente dispersos, fragmentários. Os dois livros citados, pelo contrário, distinguem-se pela sensível coerência, uma sensível unidade.

«O CRISTO DO SUPERMERCADO», de Rui Martins Santos

Outro livro de poesia (se preferirem, de versos se tiverem algum pudor diante da primeira designação). Trata-se de «O Cristo do Supermercado», de Rui Martins Santos. É uma estreia em livro. Edição do autor para Etc.

PARA AS CRIANÇAS

Convém atentarmos pelo menos de vez em quando nos livros que há no mercado para as crianças lerem. Devem interessar-nos especialmente os originais portugueses — que não são muitos e, dizem os versados, nem sempre recomentáveis (melhor do que nós, os versados dirão porque). Reparemos hoje em dois casos para exemplo: quatro livros de Kira («Ser Feliz», «Ser Poeta», «Tenho» e «Construirei»), e um livro de Gracinda Marques

(«A Minha Casa de Madeira Feita de Pedra»). Os livros (os livrinhos) de Kira, publicados pela Parceria, são coisa pouca, tanto a ilustração como o texto muito sumário que a acompanha. Já dissemos que nos escapam o valor e o alcance pedagógico pelo menos pedagógico de trabalhos assim, algo «inocentes» como no caso presente. O livro de Gracinda Marques,



na Assírio e Alvim, é trabalho de mais fôlego e uma «inocência» (ideológica) talvez menor. Como sempre, que dizer sobre a importância e o interesse de tudo isto? Que a referência tenha, no entanto, pelo menos uma utilidade: lembrar às pessoas que não são só de autores estrangeiros os livros para crianças (?) que há à venda em Portugal. Há entre nós quem se dedique a esta actividade por certo melindrosa. Nem tudo quanto por aqui se faz é meritório? Devemos congratular-nos já com o facto de entre nós se fazer alguma coisa neste domínio.

«O MESTRE», de Ana Hatherly

A primeira edição saíra na Arcádia (na colecção Autores Portugueses) no ano de 1963. Esgoto-u-se. Há agora, a assinalar, a reedição. É na Moraes, está na colecção Circulo de Prosa, traz um prefácio de Maria Alzira Seixo.

«BOCA INCOMPLETA», de António Ramos Rosa



Mas a grande novidade da semana é a publicação, na colecção Licorne, da Arcádia, de «Boca Incompleta», de António Ramos Rosa. Fica aqui a notícia, que é um aviso ao leitor.

U. R. S. S. (1)

Só excepcionalmente aqui se referem livros ou outros acontecimentos que não tenham directamente a ver com esse mundo muito mais complicado do que o sugere a designação: literatura. Só excepcionalmente e quando tal se justifique. No caso justifica-se. Trata-se da «História da U.R.S.S.», de Jean Ellenstein, que a Europa América tem publicada na sua colecção Saber. Poderíamos dizer que é uma obra recomendável. Hesitamos porém: as disponibilidades financeiras de cada um são sempre um factor a ter em conta, e a verdade é que a edição da casa de Lyon de Castro não é coisa a que qualquer um de nós, com dificuldades nesse campo, tenha acesso facilmente. A obra de Jean Ellenstein é para quatro volumes (vimos três, está o quarto para sair dentro em breve) e, vimos na livraria, cada volume custa 90\$00. Já lá vai tempo, andávamos nós no liceu, esta colecção Saber era cinco ou seis vezes mais barata. Sabe-se que tudo subiu antes de subirem os preços a que os livros estão à venda nas livrarias. Mas um editor pode sempre fazer alguma coisa para tornar o livro menos impossível. Esta obra, por exemplo, porque não saiu num volume só, que até podia custar os seus 200 sem que isso fosse escândalo maior do que os 200 ou mais que já tantos livros nos vão custando hoje em dia. E no entanto, trata-se certamente de obra recomendável. Faça o leitor o que entender.

U.R.S.S. (2)

Outro livro do mesmo Jean Ellenstein: «O Estalinismo — História do Fenómeno Estaliniano», na Europa América, colecção Estudos e Documentos. De notar que o título do original não fala de «estalinismo»: em francês é «História do Fenómeno Estaliniano», e mais nada. Compreende-se porque «o estalinismo». Trata-se de um «ismo» que circula muito na nossa terminologia política. Para Ellenstein, diga-se, entretanto, «o termo «estalinismo» não parece escandaloso, não obstante ter alguns inconvenientes. É, historicamente — diz ele — uma invenção da burguesia, uma arma, do ponto de vista da sua ideologia e da sua política, se bem que seja uma expressão de uso corrente (inclusive nos meios comunistas), de emprego fácil e popular». Informação útil: o autor nem é «estalinista» nem «trotsquista», é até elemento destacado do Partido Comunista Francês. Claro que estamos em presença de um trabalho muito sério: de investigação e análise sobre os dados concretos da realidade onde o «fenómeno estaliniano» se produziu. Os antiestalinistas que procurarem no texto de Ellenstein argumentos para melhor fundarem as suas posições antisocialistas, tirem daqui o sentido. Os «estalinistas» que, por uma daquelas reacções instintivas que a cega ortodoxia produz abundantemente, ponham aqui o sentido. Para todos aqueles a quem interessa o que se passou na primeira grande tentativa para construir um Estado operário o livro é leitura obrigatória e de consulta indispensável regularmente no futuro.

U.R.S.S. (3)

Algumas das palavras que se dizem a respeito do livro de Jean Ellenstein poderiam repetir-se a propósito deste livro de Charles Bettelheim: «As Lutas de Classes na U.R.S.S.», na mesma editora e na mesma colecção, mas de que saiu por enquanto e apenas um volume, parte do estudo centrado sobre os primeiros anos da Revolução soviética, com Lenine à frente. Diz um folheto do editor que se trata do «mais exaustivo, sério e documentado trabalho sobre as realidades que se seguiram à Revolução de Outubro» e que «é também uma visão completamente nova, numa perspectiva perfeitamente inexplorada da primeira tentativa feita no Mundo de construção de um Estado socialista». Não somos versados nestas matérias, nem costumamos prestar muita atenção à propaganda dos editores que acompanha o lançamento dos livros. Neste caso, porém, não nos repugna nada citar e subscrever, se é caso disso.

U.R.S.S. (4)

Mas há mais livros relacionados com a epígrafe de que se pode fazer ao leitor uma recomendação sem correr grandes riscos. «Revolução Russa e União Soviética», textos de António Gramsci, lançados em português com a chancela da Fronteira. Estes textos foram escritos pelo fundador do Partido Comunista Italiano nos primeiros anos da Revolução soviética, lembra o editor que «anos muito duros para os comunistas italianos», pormenor de somenos importância mas interessante. Reunem-se neste volume cerca de duas dezenas de textos, algo dispersos e aparentemente fragmentados, mas envolvidos por uma unidade de referências que os articula e abraça. Lembra-nos o editor que se trata de textos escritos em anos particularmente duros para os comunistas italianos: pormenor de certo não de somenos importância. O interesse destes textos identifica-se também com um certo motivo de curiosidade. Trata-se de saber como a Revolução russa era vista do estrangeiro por atentos e ávidos olhos de comunistas noutros países, no estrangeiro. Depois, Gramsci, se não se pode dizer que é um nome desconhecido entre nós, também não se pode dizer que seja um nome muito familiar à generalidade da esquerda portuguesa. A propósito viria referir outro livro de Gramsci que aqui há uns meses ainda a Fronteira publicou: «A Formação dos Intelectuais». Trata-se (pelo menos o texto que empresta o título ao volume) de uma peça fundamental na formação de cada um que da esquerda se reclame, e — gostaríamos de pôr aqui uma certa ênfase — a sua leitura atenta permitiria que muitos que da esquerda se pretendem não cometessem erros tão primários como por vezes cometem. Esta alusão que sirva para aqueles que não conhecem o texto em questão, como sugestão de que o leiam, e urgentemente. Depois falamos.

REVOLUÇÃO CHINESA

Já que dedicámos tanto espaço a livros sobre a URSS, fale-se também de um livro sobre a China: «História da Revolução Chinesa», da italiana Enrica Collotti Pisichel. Está na colecção Saber das Publicações Europa América, e já saíram dois dos três volumes em que deverá sair a obra toda. Não referimos os preços: são altos, leitor. Mas, já agora: se reflectir sobre isso, não pense que o preço dos livros é feito pelos editores. Ele é apenas uma consequência de uma série de factores encaçados na produção. Em última análise, o mal é do sistema.